UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

SÃO LUÍS
2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRODE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO
Portarias: nº 01/2023/UEMA
Maria Jucilene Silva Guida de Sousa
Raimundo João Matos Costa Neto
Renato Moreira Varoni de Castro
Solon Santana Manica
Thomas Alfred Kupsch

SÃO LUÍS
2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRODE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

GESTÃO DA UEMA

Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana
REITOR DA UNIVERSIDADE

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE

Profa. Dra. Monica Piccolo Almeida Chaves
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof. Ms. Thiago Cardoso Ferreira
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dr. Marcelo Cheche Galves
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Profa. Dra. Maria Teresinha de Medeiros Coelho
PRÓ-REITORA DE INFRAESTRUTURA

Profa. Dra. Carine Dalmás
COORDENADORA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Karina Biondi
CHEFE DA DIVISÃO DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS
DA COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Profa. Dra. Regina Célia de Castro Pereira
DIRETORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS

Prof. Dr. Renato Moreira Varoni de Castro
DIRETOR DO CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

SÃO LUÍS
2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRODE EDUCAÇÃO, CIÊNCIASEXATASE NATURAIS
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

Projeto Pedagógico do Curso de Música Licenciatura do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais (CECEN) apresentado aos Órgãos Colegiados Superiores da Universidade Estadual do Maranhão para aprovação e homologação do processo tendo em vista

a sua submissão ao Conselho Estadual de Educação (CEE/MA) para Renovação de Reconhecimento de Curso.

APROVAÇÃO CEPE
Resolução _____, de ____/_____/2023

HOMOLOGAÇÃO CONSUN
Resolução _____, de ____/_____/2023

SÃO LUÍS
2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 10
1 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL 11
1. HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA UEMA 11
1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS 13
1.1. Ensino 13
1.2. Pesquisa 14
1.3. Extensão 15
1.4. Apoio ao discente 16
1.2.4.1 Programas de auxílio 19
1.2.4.2. Educação inclusiva 20
1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 23
1.5. Externa 23
1. Interna 24
CAPÍTULO 2 - CARACTERIZAÇÃO DO CURSO 27
2.1 Histórico, contextualização e justificativa para a renovação de reconhecimento do Curso 27
2.2 Formação do Profissional 28
2.2.1. Integração de saberes na formação do (a) educador (a) musical 29
2.2.2 Competências e habilidades do profissional a ser formado 29
2.3 Objetivos do Curso 30
2.3.1 Objetivo Geral do Curso 30
2.3.2. Objetivos Específicos do Curso 31
2.4. Perfil profissional do egresso 31
2.5. Caracterização do corpo discente 32
2.5.1. Dados Socioeconômicos do Corpo Discente 35
2.6. Atuação do Curso 37
2.6.1. Ensino 37
2.6.2. Pesquisa 39
2.6.3. Extensão 41
2.7. Apoio discente e atendimento educacional especializado 43
2.8 Avaliação 44

2.8.1. Interna 44
2.8.2 Externa 45
2.8.2.1. ENADE 46
2.8.2.2. Conselho Estadual de Educação do Maranhão – CEE/MA 48
2.8.3 Ações no âmbito do Curso pós-avaliações internas e externas 48
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 51
3.1. Concepção pedagógica 51
3.2. Metodologia 52
3.2.1 Métodos, técnicas e recursos de ensino, aprendizagem e de avaliação nos componentes curriculares 52
3.2.3 Organização e funcionamento do Curso 56
3.2.4. Estágio Supervisionado 58
3.2.4.1 Ambientes de Estágio 59
3.2.5. Atividades Teórico Práticas (ATP) 66
3.2.6. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 66
3.3. Organização dos conteúdos curriculares 67
3.4. Matriz Curricular 69
3.5 Áreas de Formação 71
3.5. Estrutura Curricular Periodizada 73
3.6 Prática Curricular 77
4.1 Gestão do Curso 85
4.2 Corpo docente e tutorial 85
4.3. Núcleo Docente Estruturante 88
4.4 Colegiado de Curso 89
4.5 Corpo Técnico-administrativo 91
CAPÍTULO 5 – INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES 91
5.1 Espaço Físico 91
5.2 Móveis e Utensílios 92
5.3 Laboratórios do Curso de Música Licenciatura 93
V.1.1. Laboratórios de Ensino de Música 93
V.1.2. Laboratório com programas especializados **Error! Bookmark not defined.**
5.4. Acervo Bibliográfico 93
REFERÊNCIAS 95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Corpo discente do Curso de Música Licenciatura- CECEN/UEMA (Parte 1)..... 31
Quadro 2 Corpo discente do Curso de Música Licenciatura - CECEN/UEMA (Parte 2)..... 31
Quadro 3 Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano:sexo..... 32
Quadro 4 Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: estado civil 32
Quadro 5 Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano:faixa etária..... 32
Quadro 6 Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: faixa social 33
Quadro 7 Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: reserva de vagas..... 33
Quadro 8 Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: Origem 33
Quadro 9 Projetos de Pesquisa do Curso de Música Licenciatura do CECEN 34
Quadro 10 Projetos de Extensão do Curso de Música Licenciatura do CECEN..... 35
Quadro 11 N° departicipantes no último triênio 37
Quadro 12 N° de participantes no último triênio 37
Quadro 13 Conceito Enade, Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e Conceito Preliminar de Curso..... 38
Quadro 14 Notas do Curso por Dimensões CEE/MA 39
Quadro 15 Avaliação do Curso do último relatório da Comissão Verificadora do CEE/MA, ações efetivadas e encaminhamentos do Curso Música Licenciatura do CECEN-2022..... 39
Quadro 16 Regime Escolar..... 47
Quadro 17 Demonstrativo de conversão de carga horária em horas-aula no Curso 48
Quadro 18 Conteúdos Curriculares segundo as DCN, RCN..... 51
Quadro 19 Matriz Curricular do Curso 52
Quadro 20 Componentes curriculares de Núcleo Específico..... 52
Quadro 21 Componentes curriculares de Núcleo Comum..... 52
Quadro 22 Componentes curriculares de Núcleo Livre..... 52
Quadro 23 Estrutura Curricular 53
Quadro 24 Gestores do curso de Música Licenciatura 66
Quadro 25 Titulação dos professores do Curso de Música Licenciatura..... 66
Quadro 26 Corpo docente e tutorial..... 69
Quadro 27 Composição do Núcleo Docente Estruturante 71
Quadro 28 Composição do Colegiado do Curso..... 71
Quadro 29 Corpo Administrativo 72
Quadro 30 Dependências e Mobiliário do Curso de Música Licenciatura..... 73

APRESENTAÇÃO

Neste documento apresenta-se o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Música Licenciatura na modalidade presencial, vinculado ao Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais - CECEN da Universidade Estadual do Maranhão (Campus Paulo VI - São Luís).

O PPC deste curso define os princípios norteadores adotados no processo de formação profissional de nível superior, revelando a cultura institucional que se deseja construir a fim de orientar o desenvolvimento de profissionaiscríticos, reflexivos e qualificados à construção de uma sociedade mais justa, igualitária e humanizada.

Nessa direção, esse documento expressa a organização e o pensar sobre a sua proposta pedagógica, marcando sua real identidade em relação aos pressupostos teóricos e concepções adotadas frente ao nível de ensino proposto. Além disso, este PPC desvela a sistematização e a concepção de uma proposta pedagógica que se apresenta, ao mesmo tempo, voltada para a formação do profissional e do cidadão que saiba atuar no presente, com perspectivas para o futuro e capacidade de refletir a respeito do atual processo de multinacionalização considerando seus atores e a dinâmica social.

Este documento tem como referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Música Licenciatura (Resolução CNE/CES n. 2/2004), o Parecer (CNE/CES n. 0195/2003) que define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design, ao Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual Maranhão (Resolução n° 1477/2021 - CEPE/UEMA), ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2021-2025), dentre outras normativas institucionais e demais legislações correlatas.

Na reelaboração deste PPC foi considerada a identidade e o perfil do profissional que está em processo de formação, dentre outras concepções necessárias. A concepção deste PPC contou com o esforço e empreendimento de todos que integram o Curso, com discussões em todas as esferas que o compõem (administrativa, docente e discente),

visando potencializar os processos de desenvolvimento humano, promoção de igualdade de acesso ao ensino e aprendizagem musical.

1 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CTP, 2022

1. HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA UEMA

A UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão (Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias).

A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987.

Considerando o disposto em seu Estatuto, aprovado pelo Decreto Estadual nº 15.581, desde maio de 1997, os objetivos da UEMA permeiam: o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, visando ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

Em 2020, a UEMA, instituição de ensino superior estruturada na modalidade multicampi, autarquia especial, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, gozando de autonomia didático-científico, administrativo e de gestão financeira e patrimonial, nos termos do art. 207 da Constituição Federal, do art. 272 da Constituição do Estado do Maranhão, e do art. 2º da Lei Estadual nº 5.921, de 15 de março de 1994, que dispõe sobre o Ensino Superior Estadual, teve sua estrutura administrativa modificada nos termos da Lei Estadual n° 11.372, de 10 de dezembro de 2020.

Sua estrutura multicampi possibilitou que pudesse se fazer presente nas cinco mesorregiões do Estado pelos seus *campi* e polos, entretanto com a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, por meio da Lei

nº 10.525 de 3 de novembro de 2016, foram desmembrados da UEMA os Centros de Estudos Superiores de Açailândia e Imperatriz.

A atuação da UEMA abrange:

✓ Cursos presenciais e a distância de graduação bacharelado, tecnologia e licenciatura;

✓ Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ensinar);

✓ Programa de Formação Profissional e Tecnológico – Profitec;

✓ Pós-Graduação *Stricto Sensu* (presencial) e *Lato Sensu* (presencial e a distância).

Hoje, a UEMA, com sede administrativa no *campus* Paulo VI, em São Luís, encontra-se em 60 (sessenta) municípios maranhenses com ensino presencial e a distância. Está organizada em 20 (vinte) *campi*, sendo um na capital e 19[1] no interior do Estado, nas cidades: Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, São Bento, Santa Inês, São João dos Patos, Timon e Zé Doca.

Com educação a distância, a UEMA tem atuação em 42 (quarenta e dois) municípios, sendo 21 (vinte e um) Polos UAB fora dos seus *campi*. E no Programa Ensinar, a UEMA atua em 28 (vinte e oito) Polos, sendo 19 (dezenove) municípios fora de seus *campi*.

A missão de uma instituição detalha a sua razão de ser. A missão apresentada neste documento destaca o direcionamento da Universidade para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Maranhão e se fundamenta nos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos, eis o que as escutas realizadas permitiram entender como sendo a vocação da UEMA: “Produzir e difundir conhecimento, orientado para cidadania e formação profissional, comprometido com o desenvolvimento sustentável” (PDI 2021-2025).

[1]O campus Paulo VI conta com os centros: o CCA, na área das Ciências Agrárias; o CCT, nas áreas de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo; o CCSA, nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas; e o CECEN, na área de Educação e Ciências Exatas e Naturais.

A visão institucional é responsável por nortear a Universidade, expressando as convicções que direcionam sua trajetória. Para a concepção de uma Visão da UEMA, buscou-se compreender os propósitos e a essência motivadora das suas ações e do seu cotidiano na tentativa de promover o desenvolvimento do Maranhão. Desse processo, surgiu a convicção de tornar-se referência na produção de conhecimentos, tecnologia e inovação, de forma conectada com o contexto no qual a UEMA está, física ou virtualmente, inserida.

1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Será estimulada a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também será assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa. Serão estimulados também no currículo os princípios de flexibilidade e integração estudo/trabalho.

1.1. Ensino

No âmbito da Universidade, existem políticas implementadas pela Pró-Reitoria de Graduação - PROG, tais como:

- O **Programa Reforço e Oportunidade de Aprender**. O PROAprender foi criado pela Resolução nº 990/2017 – CONSUN/UEMA com o objetivo de implementar ações pedagógicas para elevar o rendimento e desempenho acadêmico dos estudantes; aprimorar e desenvolver habilidades e competências dos estudantes relacionadas ao processo de aprendizagem de conteúdos básicos referentes aos diversos componentes curriculares dos cursos de graduação da UEMA; diminuir a evasão e a permanência de estudantes com índice elevado de reprovação.

- A **Monitoria** - de acordo com o Art. 73 do Regimento dos Cursos de Graduação, aprovado pela Resolução 1.477/2021-CEPE/UEMA, a “monitoria tem como objetivo incentivar o estudante para a carreira docente da Educação Superior, devendo, para tanto, planejar, com o professor orientador, as atividades teórico-práticas, características dessa

ação didático-pedagógica.” O processo seletivo ocorre semestralmente, mediante edital da PROG, em período fixado no Calendário Acadêmico.

- o **Programa Graduação 4.0** - a UEMA, face às transformações por que passa a sociedade, percebendo os movimentos do mundo do conhecimento e das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), ao abrir as portas do ensino superior para múltiplas pessoas e segmentos, expressa a importância de assegurar a formação docente permanente, especialmente para aqueles que não tiveram formação didática na graduação ou em uma pós-graduação, tendo em vista o empoderamento nas suas áreas. Assim se insere o Programa Graduação 4.0, um programa de inovação didático-tecnológica da UEMA que visa à atualização docente, com ênfase na articulação de metodologias ativas, práticas didático-pedagógicas inovadoras, além da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), integradas no processo de ensino e aprendizagem na graduação.

1.2. Pesquisa

Nas políticas institucionais para a consolidação e ampliação de ações de apoio ao desempenho da produção científica, desde 2016, há o Programa de Bolsa Produtividade em pesquisa, com as categorias Bolsa Pesquisador Sênior e Bolsa Pesquisador Júnior. A finalidade do Programa é a valorização dos professores pesquisadores que tenham destaque em produção científica e formação de recursos humanos em pós-graduação *stricto sensu*.

Há também uma ação que estimula a produção acadêmico-científica dos professores por meio de uma bolsa Incentivo à Publicação Científica Qualificada, paga por publicação de artigos acadêmicos com Qualis A1 a B3 na área de formação/atuação do pesquisador; inclusão do pagamento de Bolsas por livro ou capítulo de livro publicado; inclusão do pagamento de apoio à tradução de artigos científicos, para publicação em língua estrangeira.

Por sua vez, é incentivada a participação de pesquisadores e alunos da Universidade em redes de pesquisa nacionais e internacionais, fomentando o intercâmbio e fortalecendo os grupos de pesquisa existentes, além de estimular a criação de novos grupos, garantindo as condições para o desenvolvimento de suas atividades.

Além disso, existe o incentivo à participação dos estudantes nos programas de bolsas de iniciação à pesquisa, para que durante o curso, em articulação com as atividades de ensino, sejam estimuladas atividades de pesquisa, por meio da iniciação científica. Atualmente, são promovidos: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pelo Fundo de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão – FAPEMA; e pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI, fomentado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; o Programa de Bolsas de Iniciação Científica – Ações afirmativas, fomentado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, todas essas bolsas possuem validade de 1 ano e mesmo valor. Além dessas, existe o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica Universidade Estadual do Maranhão – UEMA para os estudantes que ficam excedentes às vagas de bolsas e que desejam atuar na iniciação científica como voluntários.

1.3. Extensão

As atividades de extensão são desenvolvidas nas comunidades locais, com ações voltadas para as escolas públicas, logradouros públicos, coordenadas por professores vinculados ao Curso.

Dentre as referidas políticas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão – PROEXAE: Bolsa Extensão (PIBEX) - Resolução n. 1409 e valor atualizado pela Resolução n. 383/2022; e Bolsa Extensão para Todos - Resolução n.221/2017-CAD/UEMA. Tem como objetivo conceder bolsas de extensão a discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UEMA, contribuindo para a sua formação acadêmico-profissional, num processo de interação entre a Universidade e a sociedade em que está inserido, por meio do desenvolvimento de projetos de extensão.

As bolsas são concedidas ao aluno da UEMA entre o segundo e o penúltimo período, indicado pelo professor coordenador do projeto, com vigência da bolsa de 12 (doze) meses. Para socialização desses projetos é realizado anualmente a Jornada de Extensão Universitária, promovida pela PROEXAE, na qual são apresentados os resultados obtidos na realização de projetos de extensão que envolvem docentes, discentes e comunidade, sendo obrigatória a participação de todos. Nela é concedida premiação aos melhores projetos desenvolvidos no período.

O **Programa Institucional Mais Extensão Universitária** visa fomentar ações extensionistas, para proporcionar a participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento de projetos de extensão nos municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do Maranhão. Tem como medida estratégica atuar em consonância com as linhas de extensão do Plano Mais IDH e seus respectivos subeixos: 1. Educação; 2. Gênero, Raça e Juventude; 3. Produção e Renda; 4. Saúde e Saneamento; 5. Infraestrutura; e 6. Cidadania, Gestão e Participação Popular, com a finalidade de fortalecer e elevar o IDH dos referidos municípios.

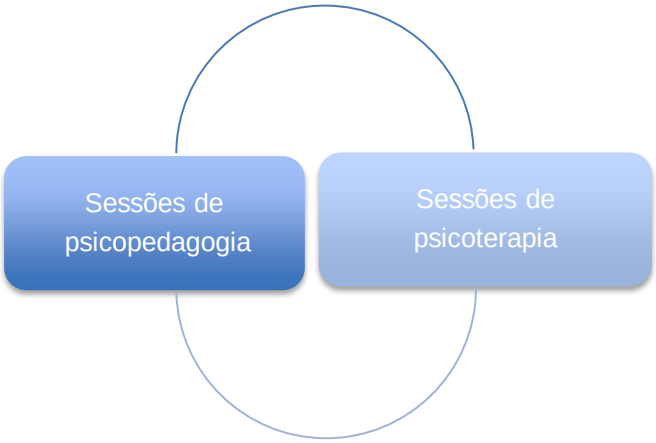
1.4. Apoio ao discente

A Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP, dispõe da seguinte estrutura administrativa para ofertar o apoio à comunidade acadêmica:

a) **Divisão de Apoio Psicossocial (DAP)**

A DAP é uma unidade que tem o compromisso de contribuir para o aumento da qualidade da estrutura de assistência aos alunos e alunas, professores e professoras e demais funcionários. Assim, oferece o Serviço de Orientação Psicológica e Psicopedagógica (SOPP) em caráter emergencial, por meio da psicoterapia. Prevê, pela abordagem cognitiva-comportamental, e oferece somente aos matriculados nesta IES (devido à grande demanda existente) 4 (quatro) sessões psicoterapêuticas, visando ajudar o paciente a utilizar seus recursos cognitivo-emocionais a seu favor para o seu reequilíbrio psicossocial.

Figura 1. Serviços ofertados pela DAP



Fonte: DAP, 2022

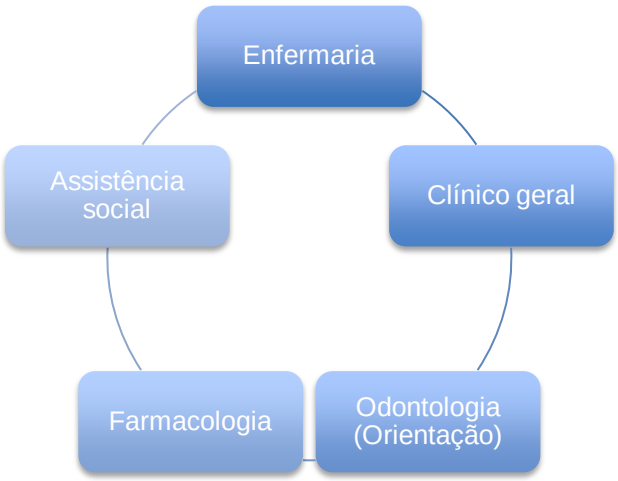
Esse trabalho é realizado por meio de levantamento de situações mais urgentes de necessidades de intervenções de acompanhamento emocional, ações protetivas e interventivas à comunidade acadêmica de maneira personalizada e coletiva, promoção de palestras, fóruns, simpósios sobre saúde emocional/mental, a fim de contribuir também com a comunidade em geral, por meio de parcerias internas e externas, como a Fapema, CNPQ; além de prestar o acolhimento ao ingressante quanto à organização de seus objetivos e organização de seu projeto pessoal pedagógico em sua vida acadêmica.

Atualmente, o SOPP/UEMA, por meio da psicoterapia com abordagem cognitiva-comportamental, funciona em caráter emergencial, oferecendo o serviço aos matriculados na UEMA (devido à grande demanda existente, com a pandemia da Covid-19) quatro sessões psicoterapêuticas, visando ajudar o paciente a utilizar seus recursos cognitivos-emocionais a seu favor para o seu reequilíbrio psicossocial.

b) **Divisão de Serviço Social e Médico (DSSM)**

A DSSM é uma unidade de saúde que atende à comunidade acadêmica (alunos, professores, técnico-administrativos, prestadores de serviço e comunidade) em regime de pronto atendimento, sem internação.

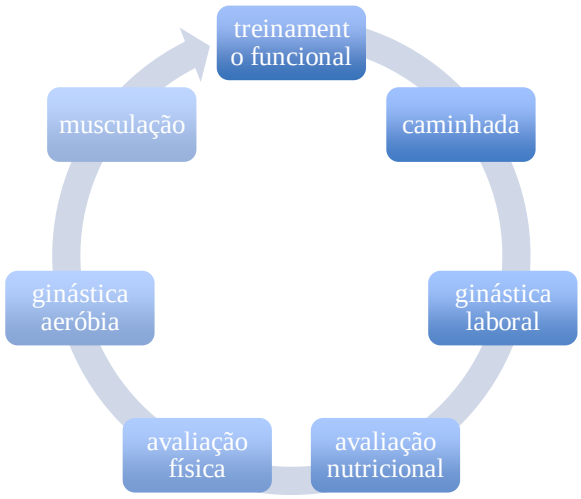
Figura 2. Serviços ofertados pela DSSM



Fonte: DSSM, 2022

No Campus Paulo VI, a UEMA conta com o Núcleo de Esporte e Lazer – NEL, ligado ao Departamento de Artes e Educação Física – DAEF/CECEN, do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais. O NEL é uma unidade que tem por missão contribuir para a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica. Nesse Núcleo, a UEMA oferece o Programa Supervisionado de Atividade Física que abrange: avaliação física, avaliação nutricional, musculação, ginástica aeróbica, treinamento funcional, caminhada e ginástica laboral. Essas atividades têm por finalidade combater o sedentarismo e favorecer um estilo de vida saudável de alunos, professores, funcionários e comunidade em geral.

Figura 3. Serviços ofertados pelo NEL



Fonte: NEL, 2022

1.2.4.1 Programas de auxílio

Outras políticas institucionais de apoio discente quanto à permanência implementada foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 – CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, com incentivo pecuniário mensal de caráter provisório nos *campi* em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos *campi* de vínculo (Resolução nº 230/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche, que disponibiliza ajuda financeira aos estudantes (Resolução nº 229/20157 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD); o Auxílio para apresentação de trabalhos em evento (Portaria Normativa nº17/2018-GR/UEMA); a Bolsa Cultura (Resolução nº 1226/2016-CEPE/UEMA e nº 960/2016-COSUN/UEMA); a Bolsa apoio aos estudantes com deficiência (Resolução nº 346/2021-CAD/UEMA); e a Bolsa Acolher (Resolução nº 1409/2019 e valor atualizado pela Resolução nº 383/2022.

1.2.4.2. Educação inclusiva

As políticas de Educação Inclusiva são aquelas relacionadas aos alunos com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica, com vistas à inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requerendo sistemas educacionais planejados e organizados, que dêem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

A UEMA acredita que as políticas de educação inclusiva proporcionam um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidade e participação total das pessoas com deficiências no processo de aprendizagem. O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/00 – CONSUN/UEMA, de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial, a inclusão tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta instituição. Dentre outras ações afirmativas, a Resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos *campi* da Instituição para estudantes com necessidades especiais.

No intuito de se alinhar ao disposto em Decretos-Leis, Leis e às resoluções do Conselho Nacional de Educação, tais como o Decreto n° 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que orienta a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, bem como para fortalecer o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade, foi instituído pela Resolução nº 886/2014, de 11 de dezembro de 2014, o Núcleo de Acessibilidade da UEMA - NAU, vinculado à Reitoria.

O NAU faz o acompanhamento educacional dos estudantes com deficiência (física, visual e auditiva), transtornos de desenvolvimento, altas habilidades, distúrbio de aprendizagem ou em transtornos de saúde mediante a remoção de barreiras físicas/arquitetônicas, comunicacionais e pedagógicas.

Tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. Operacionaliza suas ações baseadas em diretrizes para uma política inclusiva, a qual representa uma importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais.

O objetivo do NAU é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.

Mas, vai além da indicação de necessidades imediatas para o acesso. Trabalha no diagnóstico de demandas e elabora projetos, visando à ampliação desse acesso. Busca, também, fomentar a formação de egressos capazes de atender às demandas dos portadores de necessidades especiais e levar inclusão para além dos portões da universidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras, em curso de Licenciatura, e é plenamente cumprido pela UEMA. A disciplina é optativa nos cursos de bacharelado. Para ampliar o alcance e potencializar a inclusão, além de capacitar e disponibilizar professores para o ensino da disciplina, o NAU oferece, regularmente, o curso de Língua Brasileira de Sinais a toda comunidade acadêmica e ao público em geral.

Para estudantes com deficiência visual, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitada ao NAU, sala de apoio contendo: a) sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a microcomputador ou máquina de datilografia Braille; b) gravador e fotocopiadora que amplie textos; c) aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; d) software de ampliação de tela; e) equipamento para ampliação de textos para atendimento ao estudante com baixa visão; f) lupas, réguas de leitura; g) Scanner acoplado a microcomputador; e, a aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para estudantes com deficiência auditiva, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitado ao NAU: a) intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, completando a avaliação expressa em texto

escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do(a) discente; b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; e, aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à matéria do curso em que o(a) estudante estiver matriculado(a).

Para estudantes com deficiência física, a UEMA pode proporcionar: a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do (a) estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo; b) reserva de vagas em estacionamento nas proximidades das unidades de serviços; c) rampas com corrimãos facilitando a circulação de cadeira de rodas; d) portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; e) barras de apoio nas paredes dos banheiros; e, lavabos e bebedouros.

Para estudantes com TEA (autismo infantil, autismo atípico, síndrome de Rett, síndrome de *Asperger*, transtorno desintegrativo da infância e transtorno geral do desenvolvimento não especificado): a) acompanhamento de monitores (as), atendimento psicomotor, atendimento fonoaudiológico e outros.

Para estudantes com transtorno específico de aprendizagem: a) acompanhamento com equipe multidisciplinar do NAU (psicopedagogos/as, pedagogos/as, fonoaudiólogo/a).

Para o corpo docente e pessoal técnico-administrativo, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de: a) informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado de estudantes com deficiência; b) cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

Para comunidade em geral, a oferta de: a) campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças; b) parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiências sociais como direitos humanos universais; c) integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para discentes com deficiência.

Buscando contribuir para a efetivação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Decreto n° 8.368, de 2 de dezembro de

2014), oferece o curso de Transtorno de Espectro Autista – TEA. Oferece, ainda, os cursos de Sistema Braille, Dificuldades de Aprendizagem, Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Fala e Linguagem, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, Práticas Pedagógicas Inclusivas, Ecoterapia, Audiodescrição, Educação Inclusiva na Educação Infantil, dentre outros.

1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a UEMA realiza avaliações institucionais por meio de Comissão Própria de Avaliação – CPA e da Divisão de Avaliação e Acompanhamento do Ensino – DAAE. Essas avaliações abrangem o corpo discente, docente e técnicos-administrativos, com o intuito de melhorar a qualidade da educação superior que a UEMA oferece.

Segundo informações da CPA, a comissão coordena e conduz processos de autoavaliação e intermedia processos de avaliação externa relacionados à Universidade diante de avaliadores do INEP/MEC ou CEE/MA. Já a DAAE, por meio de seus relatórios, expõe que são aplicados questionários voltados para os discentes e docentes em relação ao curso e às disciplinas, e aos egressos em relação ao curso, desempenho, aspectos profissionais e condições oferecidas pela universidade.

1.5. Externa

No que diz respeito à avaliação externa, os Cursos de Graduação da UEMA são submetidos a dois tipos de avaliações:

a) Avaliação para reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE/MA);
b) Avaliação de verificação de desempenho dos alunos ingressantes e egressos da UEMA pelo SINAES.

A avaliação pelo CEE/MA é norteada pela Resolução nº 109/2018 – CEE/MA, que estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. Tal resolução especifica meios e mecanismos que os cursos

deverão seguir para que seja efetivado seu reconhecimento ou sua renovação de reconhecimento.

O SINAES, por sua vez, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, avalia os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. O Sinaes avalia todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo, assim, informações que servirão de orientação para as IES.

Desse modo, o Sinaes traz uma série de instrumentos capazes de produzir dados e referenciais para uma melhor eficácia na análise ou avaliação de curso e da instituição. Dentre os mecanismos capazes de avaliar o ensino, destaca-se o Enade, que se caracteriza por ser um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação (Lei 10.861/2004).

1. Interna

A UEMA conta com o compromisso da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros de Estudos, Direção de Cursos, Chefias de Departamentos) em adotar a avaliação como fator imprescindível para decisão em seu planejamento estratégico. Os diversos *campi*/centros que compõem a estrutura da UEMA devem assentar as suas atividades baseadas nas informações levantadas por meio da autoavaliação. Além disso, tem sido crescente o interesse da Comunidade acadêmica necessário ao alcance do sucesso a arregimentação de todos os atores para a responsabilidade e comprometimento com a efetividade e o prosseguimento do processo avaliativo.

O caráter formativo da autoavaliação deve possibilitar o aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

O processo de autoavaliação desencadeado pela UEMA constitui-se em uma experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica. No percurso da realização desse processo exige-se o estabelecimento de condições, algumas relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas: Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Avaliação

dos Cursos de Graduação (Avalgrad). Conta com as avaliações externas imprescindíveis à qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como as avaliações dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A CPA, com autonomia e condições para planejar, coordenar e executar as atividades, mantendo o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadoras.

A autoavaliação da UEMA constitui-se em uma experiência social significativa, orientada para a formação de valores e potencialização do desenvolvimento humano e institucional, pautada nos seguintes princípios:

a) Ética: a autoavaliação bem como todas as suas ações decorrentes deverá se pautar no respeito aos direitos humanos, na transparência dos atos e na lisura das informações, buscando permanentemente soluções para os problemas evidenciados. Portanto, deve fazer parte do cotidiano de todo processo avaliativo, construindo sua materialidade histórica e cultural, numa realidade concreta, pela intervenção de sujeitos sociais preocupados em defender um projeto de sociedade permeado por valores democráticos e de justiça social;

b) Flexibilidade: a autoavaliação deve ser aberta, de fácil compreensão dos seus procedimentos e resultados, além do respeito às características próprias de cada segmento. Fica assegurada no processo avaliativo a observância aos ajustes sempre que necessários às peculiaridades regionais e adaptabilidade ao processo de avaliação institucional. Assim, a autoavaliação propiciará oportunidades para aprender, criar, recriar, descobrir e articular conhecimentos, ou seja, criar perspectivas para educar e adaptar-se a uma realidade plural, contraditória e em constante processo de mutação;

c) Participação: o processo de autoavaliação deverá contar com a participação ampla da comunidade acadêmica em todas as suas etapas, abalizada no respeito aos sujeitos, considerando suas vivências e o seu papel no contexto da instituição. Constitui-se em um exercício democrático, com abertura de espaços para o diálogo com os diferentes interlocutores, assegurando a sua inserção desde a concepção e execução dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos seus resultados;

d) Excelência: o compromisso da UEMA com a qualidade das suas ações, processos e produtos, estende-se, também à autoavaliação e aos seus resultados. Partindo da compreensão da avaliação como um processo sistêmico, a autoavaliação tem o propósito de entender o contexto institucional como um todo, buscando investigar a realidade concreta nos seus aspectos internos e externos, mediante coleta e interpretação de comportamentos sociais, garantindo que os seus resultados venham contribuir para a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados à comunidade;

e) Inovação: a autoavaliação deverá incentivar formas de enfrentamento de problemas que resultem em soluções criativas compatíveis com a realidade da instituição. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão sendo gradativamente incorporadas às práticas didático-pedagógicas da UEMA, buscando a promoção de um ambiente favorável à criatividade, à experimentação e à implementação de novas ideias. Dessa forma, metodologias interativas devem ser estimuladas e difundidas no seio da autoavaliação para provocar a quebra de estilos ortodoxos ou de acomodação;

f) Impessoalidade: a autoavaliação não deverá tomar como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da UEMA.

Para contemplar a participação efetiva de todos os *campi*/centros, o processo de autoavaliação será realizado pelas Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros de Estudos. As comissões Setoriais de Avaliação dos Centros têm a atribuição de desenvolver o processo avaliativo junto ao Centro, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade, respeitadas as orientações da CPA/UEMA.

As Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros funcionarão como prolongamento da CPA/UEMA e devem criar estratégias adequadas à realidade local, no sentido de possibilitar a participação dos gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e de representantes da sociedade em todas as etapas da avaliação.

A Avaliação dos Cursos de Graduação é contemplada também pela Avalgrad, conforme a Resolução n° 1477/2021-CEPE/UEMA, Capítulo V - Da Avaliação, Seção II - Da Autoavaliação dos Cursos de Graduação, artigos 176 e 177 e envolve gestores, corpo docente, técnico-administrativos e discente.

> Art. 176 A autoavaliação dos cursos de graduação é coordenada e supervisionada pela Prog, por meio da Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino (DAAE), vinculada à CTP, conforme Regimento das Pró-Reitorias.
> § 1º A autoavaliação dos cursos de graduação, no âmbito da Prog, será realizada por meio da Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad), semestralmente.
> § 2º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade de cada curso devem ser realizadas pelos seus NDE, Colegiado de Curso, e homologadas pelo Conselho de Centro.
> § 3º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade do curso são condições indispensáveis para a validação do PPC, pela CTP/PROG, quando do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.
> [...].
> Art. 177 A autoavaliação dos cursos se faz com base no PPI, PDI e nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação, considerando o perfil estabelecido pela Uema para o profissional cidadão a ser formado por todos os cursos, bem como nos princípios e concepções estabelecidos neste Regimento.

A proposta para a reformulação do Projeto de autoavaliação - 2021-2025 da UEMA, em seu Manual de Orientações para as Comissões Temáticas, já apresenta caminhos para a continuidade das ações avaliativas institucionais, pretendendo expandi-las e consolidá-las em observância às diretrizes emanadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão - CEE, respeitada as peculiaridades institucionais e ao mesmo tempo se constitui numa experiência formativa.

CAPÍTULO 2 - CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Histórico, contextualização e justificativa para a renovação de reconhecimento do Curso

O Curso de Música Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão foi criado por meio da Resolução n. 537/2005- CONSUN/UEMA, em convênio de Cooperação Técnico Cultural entre a UEMA e a Secretaria de Estado de Cultura com a interveniência do Instituto Superior de Educação Continuada – ISEC. No ano de 2008, por meio da Resolução n. 724/2008-CONSUN/UEMA, o referido Curso teve sua autorização de funcionamento. No ano de 2009, por meio da resolução n. 242/2009-CEE/MA, o curso obteve seu reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação, posteriormente, vieram

às renovações de reconhecimento, por meio das Resoluções n. 57/2013-CEE/MA e 055/2022-CEE/MA.

As duas primeiras turmas do curso foram quase que totalmente compostas de professores de Música, comprovando a necessidade que esta classe possuía de uma qualificação em seu campo de atuação. As seguintes trousseram para a universidade músicos práticos, músicos profissionais e amadores, além de pessoas que não tinham nenhuma experiência na área de música. Durante os mais de dez anos de atuação, o Curso de Música demonstrou que o Professor de Música é essencial para a Educação Básica. Além de formar professores para a Educação Musical, o curso vem desenvolvendo na comunidade maranhense a compreensão dos efeitos cognitivos, emocionais e sociais da música e da Educação Musical de qualidade.

A música como uma das linguagens da arte, como capacidade exclusivamente humana, tem sido compartimentada e compartilhada pelos diversos povos e sociedades através dos tempos. Os meios de comunicação têm possibilitado a transformação da sociedade moderna e as maneiras de ouvir do nosso século (SOUZA, 1992).

Sabendo da sua importância para a sociedade, em seus 18 anos de existência, o Curso de Música da UEMA, na modalidade presencial, vinha buscando sede própria. No dia 29 de dezembro de 2022, a UEMA inaugurou o novo prédio do referido curso, localizado na Rua da Palma, 308-316 – Centro Histórico (São Luís-MA), garantindo o cumprimento do papel social do Curso de Música Licenciatura, oferecendo ensino, pesquisa e extensão de qualidade a toda sociedade maranhense e brasileira.

Com efeito, o curso busca sua renovação de reconhecimento ciente de que tem formado professores/educadores que atuam no desenvolvimento das experiências pessoais e que dão forma aos valores musicais coletivos, orientando seus egressos no caminho de despertar a sua sensibilidade para perceber o mundo, interpretá-lo e estar municiado para formar o seu senso crítico e atuar como sujeito construindo a história, elaborando e configurando as suas propostas culturais/musicais.

2.2 Formação do Profissional

2.2.1. Integração de saberes na formação do (a) educador (a) musical

Visando desenvolver o pensamento crítico-reflexivo para elaborar projetos de pesquisa científica e tecnológica em música, bem como a criação, desenvolvimento, compreensão e difusão das diferentes culturas musicais, este curso busca a conscientização dos (as) educandos (as) para que sejam capazes de transformar a realidade em que vivem e, por isso, jamais uma educação tecnicista que vise formar apenas "profissionais eficientes" para sua atuação do mercado de trabalho e manutenção do *status quo*. Nesse sentido, Paulo Freire (1987) menciona que devemos criticar uma concepção de educação "bancária", na qual os conteúdos são "depositados" nos estudantes, uma vez que essa visão "anula o poder criador dos educandos ou o minimiza, estimulando sua ingenuidade e não sua criticidade, satisfazendo aos interesses dos opressores" (Idem, p.33).

Em contraposição a uma educação tecnicista propomos uma educação musical humanizadora (SILVA GALON, 2021) que compreenda a relação educador(a)/educando(a) como uma relação dialógica, na qual ambos são agentes ativos na construção do conhecimento e do processo educativo.

A partir da renovação implementada nesse PPC, o Curso de música adota a extensão em seu currículo, visando uma prática que interaja pedagogicamente com grupos musicais de comunidades tradicionais do Maranhão, tanto as comunidades do entorno do centro histórico de São Luís (local do Prédio de Música da UEMA) como as mais afastadas, através do intercâmbio de saberes entre comunidades e universidade.

2.2.2 Competências e habilidades do profissional a ser formado

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Música Licenciatura, publicadas no Parecer CNE/CES n. 0195/2003 (BRASIL, 2003), aprovado pela Resolução CNE/CES n. 02/2004, as competências a serem desenvolvidas são:

I. intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;

II. viabilizar pesquisa científica e tecnológica em música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
III. atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
IV. atuar nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituições de ensino específico de música;
V. estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.

Desta forma, para atender aos objetivos propostos para o curso de Música Licenciatura da UEMA, além das diretrizes para formação de docentes, o egresso deverá ser capaz de:

- Exercer o magistério na Educação Básica pública e privada e nos espaços educativos não formais da sociedade civil organizada, desenvolvendo competências e habilidades musicais, artísticas e pedagógicas;
- Orientar, observar, perceber e discutir os problemas pertinentes à educação musical numa abrangência local, regional, nacional;
- Elaborar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na prática pedagógica musical, envolvendo o pensamento reflexivo e crítico;
- Utilizar adequadamente metodologias e técnicas de pesquisa científica e tecnológica na pedagogia musical;
- Utilizar os conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos (instrumentais ou vocais), de meios eletroacústicos e de meios experimentais;
- Elaborar projetos educativo-culturais na área musical relacionados às atividades pedagógicas;
- Desenvolver o pensamento crítico reflexivo para elaborar projetos de pesquisa científica e tecnológica em música, visando à criação, desenvolvimento, compreensão e difusão da cultura musical.

2.3 Objetivos do Curso

2.3.1 Objetivo Geral do Curso

Formar professores de música para atuarem da educação básica de modo a promoverem uma educação musical inclusiva, dialógica, humanizadora e antirracista, que atuem como agentes transformadores da realidade, colaborando para a emancipação social das camadas desfavorecidas da população maranhense e brasileira.

2.3.2. Objetivos Específicos do Curso

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Ensinar de forma consciente e crítica para promover a escuta e a diversidade cultural perante os preconceitos e silenciamentos presentes na sociedade de culturas tradicionalmente excluídas das universidades e do ensino escolar;
- Desenvolver habilidades e competências para trabalhar com uma variada gama de expressões musicais;
- Compreender a importância da Educação Musical no processo de desenvolvimento do ser humano como indivíduo e membro de uma sociedade plural;
- Fomentar o pensamento crítico do professor para que seja capaz de questionar a realidade e produzir conhecimento através da reflexão e da condução de pesquisas;
- Compreender estruturas através da prática musical com instrumentos e a voz, assim como os reflexos desse aprendizado no seu pensar e fazer pedagógico;
- Saber improvisar, compor e apreciar em variadas tradições musicais.

2.4. Perfil profissional do egresso

O (a) Licenciado (a) em Música da Universidade Estadual do Maranhão é capacitado(a) a desenvolver uma educação musical humanizadora, ampliando a formação integral dos indivíduos e coletivos com os quais trabalha. Nesse sentido, é um educador (a) que ensina de forma consciente e crítica para promover a escuta e a diversidade cultural perante os preconceitos e silenciamentos presentes na sociedade de culturas tradicionalmente excluídas das universidades e do ensino escolar; que desenvolve

habilidades e competências para trabalhar com uma variada gama de expressões musicais; que compreende a importância da Educação Musical no processo de desenvolvimento do ser humano como indivíduo e membro de uma sociedade plural; que fomenta o pensamento crítico do (a) professor (a) para que seja capaz de questionar a realidade e produzir conhecimento através da reflexão e da condução de pesquisas; que compreende estruturas através da prática musical com instrumentos e a voz, assim como os reflexos desse aprendizado no seu pensar e fazer pedagógico.

2.5. Caracterização do corpo discente

O corpo discente é composto por alunos egressos do ensino médio, músicos profissionais/amadores e profissionais de outras áreas interessados em buscar conhecimentos relacionados à performance e ensino da música. Os alunos vindos do ensino médio geralmente são oriundos de escolas públicas, porém também de algumas escolas particulares.

A forma de ingresso no curso de Música Licenciatura do CECEN é por meio de:

- Aprovação no Processo Seletivo de Acesso à Educação (PAES);
- Transferência de matrícula de estudante entre IES;
- Transferência de estudante da IES: mudança de curso, campus e turno.
- Portador de diploma de curso de graduação reconhecido.

É válido mencionar a existência de alunos que entram no curso possuindo formação prévia em música (em nível técnico) ou cursando paralelamente a Escola de Música do Estado do Maranhão (IEMA-EMEM). Outros estudantes têm alguma referência musical formal a partir de diferentes contextos como igrejas (cristãs ou não), aulas particulares, cursos livres (online ou presenciais). Há também, estudantes que já atuam profissionalmente no cenário musical local.

Embora o Teste de Habilidade Específica (THE), tenha sido obrigatório desde 2017, por meio da Resolução n. 1251/2017-CEPE/UEMA, o Curso de Música Licenciatura do CECEN, tem buscado a retirada do THE como requisito para a realização do PAES e

ingresso no curso. Com efeito, o curso pretende passar a trabalhar com uma visão mais ampla do conceito de música, evitando o seu atrelamento automático aos cânones da música ocidental europeia. Busca-se assim inserir, em seus componentes curriculares, metodologias e planos de ensino, expressões musicais das culturas tradicionais locais, nacionais e continentais, assim como de outras partes do mundo. Entende-se que com esta abertura será democratizado o acesso ao curso, abrindo possibilidades tanto para quem não teve aula formal de música na educação básica, quanto para aqueles(as) que busquem uma formação musical culturalmente mais diversificada e desejam ter acesso ao curso de licenciatura em música na UEMA. Sobre o teste de habilitação específica é importante ressaltar que:

> [...] na conjuntura das instituições de ensino superior de música no Brasil, pode-se identificar uma das inversões [...] no entendimento e uso dos exames (a qual considero uma das mais graves): a inversão de problemas sociais em problemas técnicos. Ou seja, a discussão em relação aos exames acaba se realizando sobre problemas de objetividade, validade e confiabilidade dos mesmos para a admissão ou o ingresso de um indivíduo no curso superior em música. Nessa prática, os problemas de ordem social como o acesso à educação são invertidos em problemas de ordem técnica, ocultando, assim, os problemas de injustiça social, nesse caso a falta de equidade no sistema educacional brasileiro no que se refere à democratização do acesso à educação musical.
> Ou seja, a ênfase nos problemas técnicos no exame estaria ocultando os problemas sociais a ele relacionados, cumprindo assim a função de ocultar a realidade: uma estrutura social injusta. Assim, quando a sociedade não pode resolver problemas de ordem econômica, social e psicopedagógica (definindo um orçamento melhor distribuído, prezando pela justiça na distribuição de satisfações, e dando impulso a práticas psicopedagógicas para conhecer e promover os processos de conhecimento de cada sujeito), acaba transferindo sua impotência para a crença em "elevar a qualidade da educação" por meio do uso racional do exame. Essa é a máxima da política educacional de caráter neoliberal que assola o mundo ocidental e que criou o "fetiche pedagógico" representado pela crença na "qualidade da educação", expressão essa usada mais com um caráter ideológico (de falsa consciência) sobre a educação do que como orientação sobre determinadas práticas educacionais. Assim, no contexto e conjuntura da política neoliberal na América Latina, a busca pelo ideal de "qualidade da educação" passa pelo estabelecimento de instrumentos que legalizam a restrição à educação, como é o papel conferido ao exame. Esse se tornando o instrumento a partir do qual é reconhecido administrativamente e institucionalmente o conhecimento do sujeito. (SILVA, 2019, p.279-280).

O autor assevera que devido às desigualdades educacionais no Brasil a aplicação dos testes de habilitação específica em música não seria ética e nem justa, porque não há amplo acesso aos conhecimentos requeridos nesses testes na escola pública. Logo, destaca-se que esses conhecimentos estão restritos a uma pequena camada da população, pois não

há “acesso democrático à formação musical escolar como uma prática de justiça social enquanto equidade ao direito à educação no Brasil” (Idem, p.8). A pesquisa evidencia a necessidade de uma atitude socialmente mais consciente e inclusiva dos cursos de licenciatura em música no país. A universidade pública é financiada por dinheiro público, advindo dos tributos pagos pela população. No Brasil, a maior parte da arrecadação é obtida por meio de tributos indiretos. Por isso, são pagos majoritariamente pelas camadas menos favorecidas economicamente da população (CHIEZA; DUARTE; CESARE, 2018, p.31-32), que compõe a maior parte da população brasileira. A faixa de renda de zero até dois salários mínimos corresponde a 70% da população e os que ganham menos de três mil e quinhentos reais correspondem a 90% da população brasileira (IBGE, 2019)[2]. Dessa maneira, uma política de testes de habilidade específica que exclua a maior parte da população de um curso de licenciatura em música numa universidade pública não faz sentido, visto que é exatamente essa população que sustenta a universidade e, por isso, não pode ser dela excluída. Democratizar o conhecimento é uma das funções sociais mais importantes da universidade.

Assim, com o baixo número de inscritos nos últimos Testes de Habilidade Específica (THE), o curso sugere a necessidade de retirada do teste, tanto pelo seu caráter excludente em relação a outras musicalidades que não a de tradição ocidental conservatorial, como pela própria necessidade de democratização do acesso da população que não teve oportunidade de ser introduzida ao estudo de música formal na educação básica, mas que tem o desejo e o direito de pleitear uma vaga no curso de música da Universidade Estadual do Maranhão. Desta forma, espera-se que nos próximos anos, o curso aumente o número de interessados e que possam contribuir com a construção de um curso de música mais plural e inclusivo.

Contudo, para fins de caracterização do corpo discente do Curso de Música Licenciatura do CECEN, apresentamos os quadros abaixo:

Quadro 1 Corpo discente do Curso de Música Licenciatura- CECEN/UEMA (Parte 1)

[2] O número de pessoas com baixa renda deve ter aumentado nos últimos anos com a pandemia e os governos neoliberais pós-golpe de 2016, mas esses dados ainda não foram atualizados devido às políticas de desmonte do estado democrático de direito implementadas por esses governos.

Corpo Discente			
Curso: Música Licenciatura			
ANO	**DEMANDA**	**OFERTA VERIFICADA**	**PROCESSO SELETIVO**
2020	30	30	PAES
2021	15	30	PAES
2022	7	30	PAES

Fonte: NDE/Curso

Quadro 2 Corpo discente do Curso de Música Licenciatura - CECEN/UEMA (Parte 2)

Ano	Vagas	Ingresso	N° de Turmas	N° de Aprovados por ano	N° de Re-provados por Ano	Evasão	Transferência	N° de con-cluintes
2020	30	30	1	92	5	39	-	9
2021	30	15	1	98	-	25	-	10
2022	30	7	1	97	-	24	-	10

Fonte: NDE/Curso

2.5.1. Dados Socioeconômicos do Corpo Discente

Quadro 3 Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano:sexo

Ano	Sexo						TOTAL
	Homem Cisgênero	Mulher Cisgênero	Mulher Transexual	Não Binário	Outros	Não quer responder	
2021	77	28	-	-	-	-	105
2022.1	50	39	1	-	1	3	94

Fonte: PROG/UEMA. Disponivel em: https://www.prog.uema.br/perfil-socioeconomico-dos-discentes-da-uema/

Quadro 4 Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: estado civil

Ano	Estado civil					
	Solteiro	Casado	Separado judicialmente ou divorciado	Outro	Viúvo	União Estável
2021	67	31	4	3	-	-
2022.1	63	24	3	2	-	2

Fonte: PROG/UEMA. Disponivel em: https://www.prog.uema.br/perfil-socioeconomico-dos-discentes-da-uema/

Quadro 5 Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano:faixa etária

Ano	Faixa etária					
	Menor de 18 anos	18 a 24 anos	25 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	Acima de 50 anos
2021	1	44	18	28	7	7
2022.1	-	40	23	20	9	2

Fonte: PROG/UEMA. Disponivel em: https://www.prog.uema.br/perfil-socioeconomico-dos-discentes-da-uema/

Quadro 6 Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: faixa social

Ano	Faixa Social							
	Menos de 1 salário mínimo	Até 1,5 salário mínimo	Acima de 1,5 até 3 salários mínimos	Acima de 3 até 4,5 Salários mínimos	Acimade 4,5 até 6 salários mínimos	Acima de 6 até 10 Salários mínimos	Acima de 10 salários mínimos	Nenhuma
2021	-	35	40	12	5	5	3	5
2022.1	16	27	26	10	7	4	-	4

Fonte: PROG/UEMA. Disponivel em: https://www.prog.uema.br/perfil-socioeconomico-dos-discentes-da-uema/

Quadro 7 Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: reserva de vagas

Ano	Universal	Negrose índios	Deficiência	CFO
2021	102	3	-	-
2022.1	92	1	1	-

Fonte: PROG/UEMA. Disponivel em: https://www.prog.uema.br/perfil-socioeconomico-dos-discentes-da-uema/

Quadro 8 Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: Origem

Ano	Escola Pública	Escola Privada	Ambos
2021	70	21	14
2022.1	68	22	4

Fonte: PROG/UEMA. Disponivel em: https://www.prog.uema.br/perfil-socioeconomico-dos-discentes-da-uema/

2.6. Atuação do Curso

2.6.1. Ensino

O curso de Música Licenciatura atua em conformidade com a visão, valores e políticas de ensino da UEMA em seus vários níveis e modalidades. No que diz respeito ao uso de novas tecnologias, o ensino no curso de música conta com laboratório de informática, que é utilizado tanto para uma abordagem específica de conteúdos relacionados às tecnologias aplicadas ao ensino da música, como para o acesso do corpo docente e discente às ferramentas virtuais como: editores de textos e partituras, processadores e gravadores de imagens e sons, e acesso à internet. Também são utilizados de forma regular os aplicativos para dispositivos eletrônicos móveis, que servem para dar agilidade aos educandos e professores no uso das ferramentas tecnológicas contemporâneas de gravação, reprodução, registro e análise na construção dos conhecimentos musicais e pedagógico-musicais.

No que diz respeito às metodologias ativas, elas são parte fundamental do processo pedagógico que está em curso na licenciatura em música da UEMA. Porém, mais do que adotar, exclusivamente, práticas canônicas centradas nas tradições dos métodos ativos difundidos no ocidente como: Suzuki, Kodaly, Dalcroze, Orff, Willems etc., têm-se privilegiado os modos de transmissão das tradições culturais afromaranhenses e afrobrasileiras, que se baseiam na imersão e experimentação direta nas culturas musicais, promovendo abordagens ativas holísticas onde: canto, dança, movimento corporal, performance técnico-instrumental, valores, costumes e tradições, são transmitidas como um todo inseparável. Tal abordagem está intrinsecamente ligada à interdisciplinaridade dos fenômenos culturais aos quais a música pertence, facilitando processos de ensino-aprendizagem com a inclusão de temas transversais como: ética, saúde, meio ambiente,

orientação sexual, trabalho e consumo, e pluralidade cultural. Práticas educativas que fazem parte da formação de educadores(as) musicais de excelência, ou seja, educadores(as) capazes de desenvolver uma educação musical humanizadora, conscientes e críticos(as) das suas escolhas pedagógicas e de seu papel na formação dos indivíduos através do estudo dos fenômenos musicais de forma ampla e contextualizada.

Nesse sentido, o curso desenvolve práticas que se refletem no tripé fundamental da universidade. Na graduação, nas atividades de pesquisa e de extensão se uma educação musical dialógica através de práticas antirracistas e inclusivas. Conscientizar os estudantes para pensar uma educação musical descolonizada e que valorize diferentes matrizes de conhecimento, como defende Boaventura de Sousa Santos em seu livro *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade* (1997), por isso as práticas educativas incluem conhecimentos e práticas musicais de grupos das comunidades tradicionais do Maranhão, como o tambor de crioula e a capoeira. Manica, 2016, critica o paradigma da modernidade (eurocêntrico) e propõe um diálogo mais amplo e horizontal possível entre as diversas culturas:

> Para o novo paradigma, segundo Boaventura, não há uma única forma de conhecimento, senão tantas quantas forem as práticas sociais que o fazem surgir e o sustentam. Por isso, para este novo paradigma, práticas sociais alternativas à divisão técnica e social do trabalho no capitalismo, farão surgir conhecimentos alternativos. O não reconhecimento destas formas de conhecimento deslegitima as práticas sociais que as sustentam e exclui socialmente os que as promovem. O autor expõe que com a expansão europeia do capitalismo ocorreu um genocídio e um epistemicídio, porque foram eliminados povos estranhos, que tinham uma forma diferente de conhecimento e lutaram contra a dominação europeia. Boaventura entende que o epistemicídio foi ainda mais vasto do que o genocídio, porque marginalizou ou ilegalizou práticas e grupos sociais. Este fato não ocorreu apenas no espaço extra-europeu ou norte-americano, mas também no espaço central europeu e norte-americano, com os trabalhadores, os índios, os negros, as mulheres e as minorias étnicas, religiosas e sexuais. (MANICA, 2016, p.32-33)

Em suma, o curso de música busca, através do uso de metodologias ativas e do uso de novas tecnologias, desenvolver diversas formas de ensinar e aprender para o reconhecimento da diversidade cultural. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade (NICOLESCU, 1999) se fazem importantes nessa tarefa, para perceber a complexidade

(MORIN, 1983;1991) dos conhecimentos ensinados e, por meio, da articulação de disciplinas possibilitar um olhar crítico (ŽIŽEK, 2008) sobre os saberes em discussão.

2.6.2. Pesquisa

O desenvolvimento da pesquisa acadêmica no curso de música, abrange diversas linhas de interesse, como: educação musical, musicologia, etnomusicologia, performance e composição. Com o aumento do número de professores doutores, vem sendo incrementada também a pesquisa no âmbito do curso, o que se reflete em um maior número de publicações de livros e artigos na área, e a aprovação de editais de projetos de pesquisa e de eventos científicos fomentados pela UEMA e FAPEMA. O vasto campo da pesquisa em Música no Maranhão proporciona a formação de grupos de pesquisa interinstitucionais, como é o caso do Grupo de Pesquisa em Práticas Musicais no Maranhão-GPMUSI, constituído por professores/pesquisadores da Universidade Estadual do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão e IEMA- Escola de Música do Maranhão. O grupo é cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq e propõe encontros, seminários e debates sobre a pesquisa em música no Maranhão. No ano de 2022, o grupo realizou o 1º Encontro de Pesquisa em Música do Maranhão, com apresentação de trabalhos, debates e apresentações musicais contextualizadas. Esse evento foi aprovado em edital da FAPEMA e já faz parte do calendário anual de eventos científicos realizados pelo grupo. Os professores Dr. Raimundo João Matos Costa Neto e Dr. Renato Moreira Varoni de Castro fazem parte do GPMUSI.

Ainda no intuito de desenvolver a pesquisa no curso de música da UEMA, estão sendo criados dois novos grupos por professores do curso; na área de etnomusicologia o grupo denominado "Etnomusicologia-MA", coordenado pelo Prof. Dr. Renato Moreira Varoni de Castro, e um segundo grupo denominado"Epistemologias da Educação Musical - EPISTEMUS", coordenado pelo professor Dr. Solon Santana Manica. Embora os referidos grupos pertençam a subáreas distintas, têm em comum o interesse pelo estudo interdisciplinar e transdisciplinar da música.

No que diz respeito ao discente do curso de música licenciatura da UEMA, ele é incentivado, desde o primeiro período letivo, a se interessar pela iniciação científica e, mais do que isso, a pensar criticamente sobre o conhecimento musical ensinado em sala de aula e encontrado no mundo. As disciplinas específicas voltadas à pesquisa são: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música (sexto período), Projeto de TCC (sétimo período) e TCC (oitavo período).

A atuação dos professores pesquisadores nas linhas de pesquisa citadas propõe ao discente a escolha de orientador especializado relacionado à temática da pesquisa a ser desenvolvida por ele.

O curso apresenta também projetos de pesquisa em andamento, fomentados a partir dos editais propostos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PPG, através do Programa Institucional de Bolsistas/Voluntários de Iniciação Científica (PIBIC-PIVIC), são eles:

Quadro 9 Projetos de Pesquisa do Curso de Música Licenciatura do CECEN

ORD.	TÍTULO DOPROJETO	COORDENADOR	N° DE BOLSISTAS	AG. DE FOMENTO	VIGÊNCIA
1	Vivências musicaisde elite: gosto edistinçãosocialnaSãoLuísdasegund ametade do séculoXIX	João Costa GouveiaNeto	2	FAPEMA/ UEMA	2021-2022 renovado para o ciclo 20 2023
2	Produção discente do Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA e os temas emergentes da educação musical.	João Costa Gouveia Neto	2	UEMA	2022-2023
3	As vivências musicais e as sociabilidades urbanas na São Luís da segunda metade do século XIX	João Costa Gouveia Neto	3 voluntários	FAPEMA Edital n.° 02/2022-UNIVERSAL	2022-2024
4	1º Encontro dePesquisaemMúsicadoMaranhão.	Renato Moreira Varoni de Castro.	Participação de 4 Professores do Curso	FAPEMA - EditalEventosC ientíficos-06780/22.	2022.2

5	Memorial do choro maranhense: uma pesquisa sobre músicos/compositores e obras relacionadas ao choro encontradas em acervos musicais maranhenses	Raimundo João Matos Costa Neto	1 aluno voluntário.	UEMA	2022-2023

Fonte: NDE/Curso

2.6.3. Extensão

Com a aprovação da resolução Nº 1568/2022-CEPE/UEMA que estabelece as diretrizes para a inserção curricular da extensão nos cursos superiores da UEMA, há um incremento das atividades extensionistas ligadas aos componentes da matriz curricular do curso de música. Cada componente especificado na estrutura curricular periodizada neste documento, terá até 30 (trinta) horas/aula das suas 60 (sessenta) horas/aula, dedicadas às áreas de grande pertinência social, que articulam saberes acadêmicos e saberes tradicionais, contribuindo para o desenvolvimento da conscientização política e cultural do egresso. Além disso, a curricularização da extensão visará a atuação transformadora da universidade através da prestação de serviços, oferta de cursos, desenvolvimento de produtos, promoção de eventos e divulgação científica, tecnológica e cultural. Todas essas atividades com a qualidade inovadora de não estarem desconexas das disciplinas regulares da licenciatura em música.

Porém, além da inserção da extensão mencionada anteriormente, o curso de música licenciatura da UEMA desenvolve uma série de ações de extensão em vários campos do saber musical e pertencentes a diferentes modalidades de extensão como as seguintes atividades listadas nos projetos abaixo:

Quadro 10 Projetos de Extensão do Curso de Música Licenciatura do CECEN

ORD.	TÍTULO DOPROJETO	COORDENADOR	N° DEBOLSISTAS	AG. DEFOMENTO	VIGÊNCIA	PI CO
1	Aspectos da educação musical e da educação ambiental para o desenvolvimento do ensino de música na educação básica	João Costa Gouveia Neto	2	PIBEX/UEMA	2022-2023	

2	As partituras do Acervo João Mohana como instrumento para divulgação da música maranhense na educação básica	João Costa Gouveia Neto	1	BOLSA CULTURA/UEMA	2022-2023	
3	SonsdoPassado doMaranhão	Ciro de Castro	1	BolsaCultura– PROEXAE /UEMA	2022 – 2023	
4	Coro Acadêmico da UEMA	Ciro de Castro	1	BolsaCultura– PROEXAE /UEMA	2022 – 2023	
5	Etnomusicologia Aplicada em Defesa dos Quilombos de Alcântara	Renato Moreira Varoni de Castro	2	MAIS EXTENSÃO/UEMA	2022-2024	
6	EducaçãoMusicalAntirracista	Renato MoreiraVaroni deCastro	2	PIBEX-UEMA	2022- 2023	
7	Curso de Teoria e Percepção Musical - reforço e preparatório para a Licenciatura em Música da UEMA	Solon SantanaManica	-	PROGRAMADEEXTENSÃOUNIVERSITÁRIAVOLUNTÁRIA DE FLUXOCONTÍNUO-PROEXAE	2022- 2023	José (Castro, Neto,H goni,Ch tner,Re
8	Encontros Musicais: Debates e palestras bimestrais sobre temas relacionados à área Musical (performance, educação etc.)	José Roberto Froes da Costa	1	Bolsa Cultura - PROEXAE / UEMA	2022-2023	Raim
9	Diálogos Musicais: concertos didáticos apresentados à comunidade	Solon Santana Manica	1	Bolsa Cultura - PROEXAE / UEMA	2022-2023	José Costa;
10	Oficina de Flauta	Solon Santana Manica	2	PIBEX-UEMA	2022-2023	

Fonte: NDE/Curso

2.7. Apoio discente e atendimento educacional especializado

O Curso de Licenciatura em Música, na modalidade presencial, presta atendimento educacional especializado aos seus discentes, por meio dos programas especiais, já citados neste Projeto, nos itens 1.2.4.1 e 1.2.4.2, tais como: 1) Serviço de Orientação Psicológica e Psicopedagógica (SOPP), que oferece atendimento psicológico e psicopedagógico aos discentes, de forma presencial e de forma remota, visando atender todos aos alunos(as) dos demais centros fora de São Luís e 2) Núcleo de Acessibilidade da UEMA (NAU), que oferece atendimento aos alunos que apresentam necessidades especiais, como deficiências visuais, auditivas e condições do espectro autista.

O Curso realiza acolhimento acadêmico a cada semestre aos alunos (as) calouros e veteranos, por meio de eventos promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE), nos quais os alunos(as) têm oportunidade de conhecerem diferentes setores da universidade e utilizarem os espaços disponíveis a eles, como a Biblioteca, o Restaurante Universitário, o SOPP, a NAU, os Centros Acadêmicos, o Diretório Central de Estudantes (DCE) e etc. Durante o acolhimento acadêmico, os alunos ingressantes também recebem informações sobre como participar das atléticas e sobre os projetos especiais que os alunos e as alunas estão desenvolvendo em nível nacional e internacional.

Os alunos (as) do Curso de Música ainda contam com o apoio da Superintendência de Relações Internacionais (SRI), anteriormente conhecida como Assessoria para Relações Internacionais, que foi criada em 2015 para desenvolver, orientar e promover a internacionalização da Universidade Estadual do Maranhão. Esses objetivos são realizados por meio de atividades internas e externas nas áreas de cooperação, mobilidade, inteligência internacional, programas especiais, eventos e conta com apoio linguístico e de comunicação e marketing (ari.uema.br). Atualmente essa superintendência mantém parceria com muitas universidades, tais como, The University of Arizona (EUA) parceria estabeleciada entre os anos, 2018-2023; University og Georgia (EUA – 2018-2023); Universidade de Camerino – UICAM- (Itália – 2021-2026); Univerité de Guyane (Universidade de Guyane (Guiana Francesa - 2021- 2026); Universidade Beira Interior (Portugal 2018-2023); Universidad Amozonica de paudo (Bolívia- 2019-2024);

Universidad Nacional de Colombia (Colômbia – 2019- 2024); entre outras. As parcerias internacionais resultam em acessibilidade para os discentes participarem de intercâmbios, cursos de curta e longa duração etc.

O Curso de Música também é contemplado com o programa de bolsas de monitoria, no qual o aluno tem oportunidade de se inscrever nos editais que são abertos regulamente pela Divisão de Estágio e Monitoria da CTP-PROG. Os alunos (as) do Curso de Música, assim como os demais alunos(as) da UEMA, têm acesso às inúmeras empresas e escolas parceiras desta universidade, no que se refere a estágios não obrigatórios remunerados, parcerias essas que estão sob a responsabilidade da Pró-reitoria de Graduação – PROG, a qual disponibiliza aos alunos (as) interessados (as).

2.8 Avaliação

2.8.1. Interna

Compreendendo que a avaliação é um processo cíclico, e que os resultados alcançados objetivam desencadear novas discussões e proposições para a melhoria do Curso. As avaliações internas consideram a atual realidade do Curso de Música Licenciatura e convergem para o fato de que é fundamental a participação da comunidade acadêmica (professores, acadêmicos e coordenadores/diretores de curso) na construção integrada das mudanças necessárias para elevar os indicadores de qualidade desta universidade.

Desse modo, este Curso pondera as informações colhidas na Avalgrad, analisando e interpretando os dados produzidos por esta avaliação sistematicamente, envolvendo os segmentos do Curso (discentes e docentes), visando analisar os resultados a produção de ações necessárias. Nesse sentido, este curso afere os resultados interagindo no processo ensino-aprendizagem, tanto internos - corpo docente e discente, técnicos administrativos, estrutura física, Projeto Pedagógico do Curso - como institucionais em relação ao PPC e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEMA e fatores externos - comunidade envolvida em projetos de extensão do Curso, campos de aulas práticas e de estágio curriculares e egressos.

Portanto, os resultados da avaliação interna do Curso servem para subsidiar e justificar as reformas ou os ajustes necessários no PPC.

O Curso de Música Licenciatura do CECEN teve a participação da comunidade acadêmica conforme dados abaixo:

Quadro 11 N° de participantes no último triênio

N° de participantes	2020		2021		2022	
	1° semestre	2° semestre	1° semestre	2° semestre	1° semestre	2° semestre
Discentes	15	9	10	9	11	40

Fonte:Avalgrad/DAAE

Quadro 12 N° de participantes no último triênio

N° de participantes	2020		2021		2022	
	1° semestre	2° semestre	1° semestre	2° semestre	1° semestre	2° semestre
Docentes	3	2	---	---	7	---

Fonte: Avalgrad/DAAE

2.8.2 Externa

Nos processos de Avaliação Institucional Externa, destaca-se a avaliação que o CEE, órgão com função regulatória de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso, realiza nesta Instituição.

O CEE regulamenta os cursos superiores da UEMA, por meio de um conjunto de normas e pareceres, dentre eles, a Resolução n° 109, de 17 de maio de 2018, que estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão.

A avaliação do CEE incide em todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo informações que servirão de orientação para a melhoria dos cursos.

No âmbito nacional, o Sinaes, formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, avalia os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.

Desse modo, o Sinaes apresenta uma série de instrumentos capazes de produzir dados e referenciais para a eficácia na análise ou avaliação de cursos e da instituição. Dentre os mecanismos capazes de avaliar o ensino, destaca-se o Enade que se caracteriza por ser um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação (Lei n° 10.861/2004).

2.8.2.1. ENADE

Em relação às avaliações externas direcionadas a qualificar o desempenho de discentes nas IES, destaca-se o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE caracterizado como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme consta no artigo 5º, § 5º da Lei 10.861/2004. O referido exame é aplicado pelo SINAES que avalia as áreas vinculadas a cada ciclo avaliativo cujo intervalo tem a duração de 3 anos.

A renovação da matriz curricular do curso, assim como as novas práticas pedagógicas implementadas a partir da curricularização da extensão, abrem o caminho para que os componentes curriculares respondam às necessidades da formação de educadores musicais na contemporaneidade. Tais mudanças contemplam os tipos de aprendizado exigidos pelo ENADE e perpassam uma série de conhecimentos específicos e contextuais que são necessários para que se compreenda os fenômenos musicais e os processos educativo-musicais de forma ampla.As modificações propostas, respondem àsnecessidades apontadas no parecer da comissão avaliadorado CEE/MA no processo nº 257/2019 CEE, no tópico que demandaprovidências para amelhoriana avaliação no ENADE dos anos de 2014 e 2017.

Pereira (2017) em sua tese teve como objetivo investigar a existência de diferença no desempenho acadêmico entre cotistas e não cotistas nas Universidades Federais da

Região Nordeste, com base no exame nacional de desempenho de estudantes (ENADE) de 2013 e 2014. A pesquisa demonstrou que os cotistas apresentaram desempenho mais baixo em relação aos não cotistas e que o fator econômico (desigualdade social) foi o principal vetor que influenciou essa diferença de desempenho. A pesquisadora ressalta que o perfil econômico dos estudantes cotistas e não cotistas é muito distinto (PEREIRA, 2017, p.265), mostra ainda que a nota dos cotistas pretos é a menor dentre todos os perfis analisados. Pereira salienta que a presença de pretos e pardos é significativamente menor do que de brancos e que a população preta continua na sua maior parte excluída do ensino superior. Essas informações revelam pressupostos para entender o curso de Música Licenciatura e a importância de compreender o contexto socioeconômico dos estudantes, para que os docentes possam agir de forma a apoiar as necessidades dos educandos. Logo, uma educação que busque a equidade deve tomar medidas para superar as desigualdades sociais e educacionais presentes na sociedade brasileira. Nesse sentido, as perspectivas decolonial e antirracista adotadas para orientar a construção do presente PPC dialogam com as estratégias necessárias para uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora.

Dentre as propostas apresentadas neste novo projeto pedagógico, estão incluídos paradigmas do conhecimento que se encontram em destaque nas orientações do INEP para avaliação da Licenciatura em Música no ENADE: estudos inter, multi e transdisciplinares da música; formação de umprofissional ético e responsável por sua atuação profissional, política, social; sensibilidade diante de variadas expressões musicais, artísticas e culturais; comprometimento com uma educação laica, inclusiva e de qualidade; comprometido com a inclusão efetiva de pessoas com deficiências e com dificuldades cognitivas ou socio-econômicas etc. Em outras palavras, as ações planejadas e aplicadas pelos professores, possibilitam aos estudantes refletir e contextualizar os conhecimentos trabalhados de forma crítica, aspecto central para melhorar o desempenho no ENADE nos próximos anos.

Quadro 13 Conceito Enade, Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e Conceito Preliminar de Curso

Conceito Enade - 2021		**IDD – 2021**	
Faixa	**Valor Contínuo**	**Faixa**	**Valor Contínuo**
2	1,311	2	1,168

Fonte:INEP/DAAE

2.8.2.2. Conselho Estadual de Educação do Maranhão – CEE/MA

O CEE regulamenta os cursos superiores da UEMA por meio de um conjunto de normas e pareceres, dentre eles, a Resolução n° 109, de 17 de maio de 2018, que estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão. A avaliação do CEE incide em todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo informações que servirão de orientação para a melhoria dos cursos.

No quadro abaixo, é possível verificar as notas por dimensões que o curso obteve nos últimos anos:

Quadro 14 Notas do Curso por Dimensões CEE/MA

CURSO	RESOLUÇÃO	ATO NORMATIVO	Notas por Dimensão			Nota Total
			Organização Didático Pedagógica	Corpo Docente	Instalações Físicas	
Música Licenciatura	242/2009	Reconhecimento	-	-	-	-
	57/2013	Renovação de Reconhecimento	4	4,2	2	3,4
	055/2022	Renovação de Reconhecimento	2,88	2,5	1,7	2,37

Fonte: CEE/MA

A seguir, apresentamos as ações no âmbito do curso após as avaliações internas e externas.

2.8.3 Ações no âmbito do Curso pós-avaliações internas e externas

As ações pós-avaliações internas e externas estão regidas pela Resolução n. 1477/2021-CEPE/UEMA, Capítulo V, Da Avaliação, Seção II, Da Autoavaliação dos Cursos de Graduação,

Art. 180. O NDE, após análise dos resultados das avaliações externas do curso (Enade e CEE) e da Avalgrad, deverá produzir e socializar um documento, contendo uma síntese das proposições e ações no Fórum dos Cursos de Graduação.

Assim, considerando a Resolução n. 055/2022-CEE/MA e o Parecer 056/2022-CEE:

Quadro 15 Avaliação do Curso do último relatório da Comissão Verificadora do CEE/MA, ações efetivadas e encaminhamentos do Curso Música Licenciatura do CECEN-2022

Dimensão	Nota	Recomendações	Ações efetivadas	Encaminhamentos
Organização didático-pedagógica	2,88	Reestruturação do PPC	O PPC foi reestruturado a partir das avaliações e recomendações após a visita do CEE/MA.	PPC reestruturado para aprovação nos Órgãos Colegiados Superiores da UEMA.
		Explicitar a metodologia e implantar gestão ao sistema de avaliação interna e externa para melhorar os conceitos do ENADE	-	-
Corpo docente	2,5	Qualificação do corpo docente	Contratação de três novos professores efetivos, o que aumenta a qualidade do corpo docente (sendo dois pós-doutores e um mestre) e a produção acadêmica/científica dos professores do curso. Com a volta de um professor do quadro que está de licença para o doutorado, o curso de Música Licenciatura presencial contará com 10 professores efetivos sendo 7 Doutores e 3 Mestres.	-
		Fixação de professores com titulação e formação em Educação Musical para atuação nas disciplinas basilares do curso e estágio.		
		Melhoria da Produção Cientifica		
		Consolidação dos grupos de pesquisa e busca por parcerias com outras IES	Aumento no número de projetos de extensão e de bolsas de iniciação científica além do fomento à pesquisa em música no Maranhão com arealização no mês de setembro de 2022 do Primeiro Encontro	-

			de Pesquisa e Música do Maranhão, evento contemplado no Edital EVENTOS CIENTIFICOS-06780/22 da FAPEMA.	
Infraestrutura	1,7	Gabinetes para professores	O Curso possui prédio próprio, localizado na Rua da Palma, contando com os espaços necessários para o desenvolvimento das atividades, conforme planta baixa anexa a este PPC.	-
		Sala de Reunião		
		Salas para o Diretor		
		Laboratórios		
		Melhorias na Bibliografia	Foi solicitada à biblioteca da UEMA a aquisição de mais de 200 livros para o Curso de Música	-
		Representação estudantil nas instâncias decisórias do curso	Está sendo providenciada a substituição da representante estudantil que está finalizando seu mandato.	-

Fonte: CEE/MA; NDE, 2023

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Concepção pedagógica

A Filosofia Educativa do Curso visa ao ensino de música, que investe no processo formativo, vinculado ao humanismo, ao desenvolvimento emocional, à capacidade estética e ética, devendo ser implementado através de programas, projetos e práticas coletivas. Assim, os docentes e discentes são envolvidos em ações dinâmicas e dialéticas, focando sempre a crítica impulsiva para o desenvolvimento da humanidade, em um processo desdobrado de instruir e formar o cidadão.

Nesse sentido, o Curso de Música Licenciatura busca a a formação integral dos graduandos por meio de uma educação emocional e educação para a democracia que forme cidadãos conscientes, atuantes e dispostos a atuar profissionalmente para o desenvolvimento regional.

A Universidade Estadual do Maranhão goza de autonomia didático-científica e busca uma integração do ensino, pesquisa e extensão num processo de construção do conhecimento para a formação. No mesmo viés atua o Curso de Música, buscando formar professores capazes de garantir as competências necessárias para a melhoria da educação musical, além de contribuir para o desenvolvimento cultural do Maranhão e da região nordeste como um todo. Os profissionais formados em Licenciatura em Música devem ser cidadãos com capacidade de investigar, de refletir, de serem catalisadores da produção do saber, mediadores e instrumentos do desenvolvimento cultural bem como exercer uma ação transformadora no seio da sociedade onde atuarão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de música.

Considerando as inúmeras mudanças ocorridas na sociedade contemporânea e as constantes transformações políticas, sociais e culturais, é imperioso discutir-se a cerca dos valores, perguntar-se sobre o que a sociedade quer construir, buscar uma reflexão a partir dos valores fundamentais na construção da pessoa humana.

A cidadania é um importante valor a ser preservado na análise das transformações sociais, pois se constata que esta é condição humana de vida, ou seja, é

o acesso aos bens de promoção e aquisição materiais e culturais, bem como a satisfação de necessidades humanas básicas (alimentação, vestuário, lazer, etc.), além das demais necessidades dos educandos para o seu desenvolvimento intelectual e social, como educação, cultura, dentre outros.

A música como uma das linguagens da arte, como capacidade exclusivamente humana, tem sido compartimentada e compartilhada pelos diversos povos e sociedades através dos tempos. A Licenciatura em Música visa formar o educador professor para atuar no desenvolvimento das experiências pessoais que dão forma aos valores musicais coletivos. É papel do educador musical orientar o aluno nesse caminho de despertar a sua sensibilidade para perceber o mundo, interpretá-lo e estar municiado para formar o seu senso crítico e atuar como sujeito construindo a história, elaborando e configurando as suas propostas culturais/musicais.

Aliado a essas questões, existe o reconhecimento legal da arte, quando esta possui um lugar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL,1996, Art.26, §.2º) abrindo-se a possibilidade de ser valorizada na escola justamente por reconhecer seu potencial para promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

3.2. Metodologia

3.2.1 Métodos, técnicas e recursos de ensino, aprendizagem e de avaliação nos componentes curriculares

A metodologia do Curso busca mobilizar os quatro domínios da aprendizagem: mobilização de pensamentos (saber-pensar,intuitivo), conhecimentos (saber-conhecer, cognitivo), habilidades (saber-fazer, sensório-motor), atitudes e valores (saber-conviver, afetivo). Utiliza-se diferentes formas de avaliação para entender o processo educativo dentro de uma perspectiva abrangente:

- Diagnóstica e classificatória: avaliar os conhecimentos prévios dos educandos para

revisar conhecimentos e adaptar o planejamento do componente.

- Formativa: avaliar a relação entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial dos educandos.
- Somativa: avaliação das atividades e do desempenho ao longo do componente (relação entre o processo e os resultados obtidos).
- Autoavaliação: autopercepção do educando do seu desenvolvimento ao longo do semestre em conversa e contribuição com os colegas.

A prática e a teoria estão intrinsecamente relacionadas no fazer musical. Por isso, a ligação entre os conteúdos teóricos e práticos da música é evidenciada em todas as etapas do ensino. Sobre as abordagens metodológicas, o processo de ensino aprendizagem prioriza uma relação dialógica entre os saberes discentes e docentes. Nesse sentido, educadores e educandos são parte essencial do processo educativo, no qual atuam de forma ativa e participativa. Em todas as etapas da vida é fundamental desenvolver competências para os desafios da realidade do convívio social e profissional. As universidades são instituições centrais na vida das sociedades contemporâneas, pensadas como molas propulsoras para o desenvolvimento de métodos e técnicas para fomentar o aprendizado dos estudantes.

A abordagem metodológica utiliza os métodos ativos em educação musical e incorpora a criatividade como parte fundamental do ensino. Através da composição, da performance e da apreciação musical o fazer música se articula com conceitos teóricos e facilita o desenvolvimento de novas habilidades. Dessa maneira, diferentes dimensões do conhecimento são trabalhadas, ou seja, tanto a compreensão como o fazer musical se articulam no processo de ensino aprendizagem.

A metodologia atenta para as novas tecnologias digitais e práticas pedagógicas. As competências digitais tendem a relacionar todos os elementos que a compõe: conhecimentos, habilidades e atitudes (Silva; Bahar, 2019).

Na cultura digital temos diferentes níveis de aprendizado:

- **alfabetização** (compreender, conhecer e fazer uso básico e instrumental dos recursos);
- **letramento** (entender os processos de uso e produção básica, conseguir analisar,

avaliar, aplicar e criar conteúdos ou recursos utilizando tecnologia);

- **fluência digital** (incorporar de modo natural nos processos de ensino e aprendizagem, transformar informação em conhecimento), saber qual a melhor tecnologia para cada situação.

O curso auxilia o desenvolvimento dos estudantes quanto à utilização das novas TDIC voltadas para a música (softwares, aplicativos de celular, sites de teoria e percepção musical, etc). Na aula, entendida como tempo e espaço contínuos de aprendizagem, o importante é aprender e não impor um padrão único

Quanto à avaliação de aprendizagem do discente no curso, os procedimentos e os critérios empregados são regulamentados em consonância com o Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA estabelecido pela Resolução n. 1477/2021-CEPE/UEMA. As diretrizes contidas nos artigos e incisos da Seção I do Capítulo V desse regimento norteiam as atividades e procedimentos de avaliação no curso. É válido frisar que os componentes curriculares apresentam características diferenciadas de competências e habilidades, portanto este curso considera os aspectos de legislação e normativas institucionais quanto à assiduidade e aproveitamento e recorre a várias possibilidades e ferramentas de avaliação, tais como:

- Produções escritas discursivas ou com questões dissertativas elaboradas de modo a avaliar diversas competências e conhecimentos;
- Seminários em grupo para promover o debate;
- Exercícios de observação de diversos espaços de aprendizagem;
- Registros de compreensão de textos

Contudo, a avaliação de cada um dos componentes curriculares deve seguir os critérios especificados no plano de ensino dos mesmos, de acordo com suas especificidades e competências a serem desenvolvidas.

No que tange a avaliação docente, alguns processos avaliativos já estão institucionalizados, como por exemplo a avaliação de desempenho docente, operacionalizada pela PROG (Pró-Reitoria de Graduação), semestralmente. Ao final da disciplina os alunos avaliam as disciplinas e os professores em formulário específico, de

maneira quantitativa e qualitativa. Essa avaliação constitui um elemento essencial para orientar os professores e fundamentar análise e tomada de decisão da coordenação do curso. Os resultados das avaliações deverão ser compartilhadas com os docentes para que eles possam analisar sua prática e, quando necessário, embasar mudanças na sua conduta didática.

Assim sendo, o Curso com o propósito de ponderar a qualidade do ensino que oferece como garantia da efetividade acadêmica e social diante dos compromissos assumidos com a sociedade maranhense, submete-se a um processo de autoavaliação, que consiste em uma autorreflexão das políticas e ações nele implementadas. No que tange às metodologias e modos de avaliação que passarão a ser implementados nos componentes curriculares, as disciplinas que atenderão às diretrizes para a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação da UEMA estão especificadas no *Quadro 23*, que contém a estrutura curricular periodizada. Cada componente mencionado terá até 30 (trinta) horas/aula das suas 60 (sessenta) horas/aula,se dedicará às áreas de grande pertinência social, que articulam saberes acadêmicos e saberes tradicionais, contribuindo para o desenvolvimento da conscientização política e cultural do egresso. Importante ressaltar que a curricularização da extensão tem como objetivo a atuação transformadora da universidade através da prestação de serviços, oferta de cursos, desenvolvimento de produtos, promoção de eventos e divulgação científica, tecnológica e cultural.

Neste sentido, o caminho metodológico a ser adotado é o da integração de saberes acadêmicos aos saberes extra-acadêmicos, criando oportunidades para que os discentes do curso de música possam interagir com as comunidades que mantém vivas as músicas tradicionais maranhenses, assim como participar de suas práticas, aproximando o licenciando dos contextos em que tais tradições são mantidas. O mesmo procedimento metodológico será adotado ao inverso, com a inclusão de mestres e mestras das culturas tradicionais, seus herdeiros e seus adeptos, nos espaços do curso de música para trazerem à universidade suas músicas e seus saberes. Os educandos serão avaliados na sua capacidade de se relacionar com o outro (próximo ou distante) e construir pontes que transcendam as performances musicais, mas através delas consigam abrir caminhos para novas construções epistemológicas em sua formação

como professor de música. Tais proposições metodológicas superam a separação entre ensino, pesquisa e extensão, pois recusam, por princípio, a hierarquização entre culturas, indivíduos e saberes e adotam a construção dialógica do conhecimento para o benefício de todos os envolvidos.

Durante o período letivo, existe, também, a ouvidoria estabelecida pela coordenação, que busca, de uma maneira imparcial, a mediação dos possíveis conflitos existentes entre professor e aluno. A qualidade do corpo docente reflete no perfil de suas avaliações e na consciência da formação do estudante como professor, analista crítico da realidade política, artística e cultural. Acredita-se que o envolvimento do quadro docente na formação dos estudantes de graduação possa levar este curso a uma avaliação consecutiva máxima na prova do ENADE.

3.2.3 Organização e funcionamento do Curso

A matriz curricular do Curso está estruturada e disposta de forma periodizada, composta pelas disciplinas do curso e seus respectivos créditos, conforme Resolução 1477/2021-CEPE/UEMA, permitindo ao discente desenvolvê-la de acordo com o que determinam as DCN no período de 4 anos (mínimo) e 6 anos (máximo).

Quadro 16 Regime Escolar

Prazo para Integralização Curricular	**Mínimo**	**Máximo**
	4anos (8semestres)	6anos (12 semestres)
Regime	Semestral	
Dias anuais úteis	200	
Dias úteis semanais	6	
Semanas semestrais	18	
Matrículas semestrais/ano	2	
Semanas de provas semestrais	3	
Horário de Funcionamento	18h30 às 21h50 de segunda a sexta Sábado das 7h30 às 12h30	

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Modalidades	• Proposta de ação pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional. • Monografia, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica. • Artigo científico, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica, extensão ou estudo de caso. • Relatos de experiências de extensão. • Concerto Didático com embasamento teórico produzido textualmente.	
Total de créditos do Currículo do Curso	163	
• **Créditos de Aulas teóricas**	120	
• **Créditos de Aulas práticas**	43	
Hora-aula (min)	50 minutos	
Carga horária Total do currículo do Curso	3465	
Percentual de carga horária acima das DCN	10%	
Percentual na modalidade a distância	0	
	Carga horária	**Percentual**
Núcleo Comum	480	14%
Núcleo Específico	2745	79%
Sub Total	3225	93%
Núcleo Livre	240	7%
	Carga horária	**Percentual**
ATP	225	6,5%
Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório)	405	11,7%
Práticas Curriculares	405	11,7%

Fonte: NDE/Curso

Quadro 17 Demonstrativo de conversão de carga horária em horas-aula no Curso

CATEGORIA	A	B	C	D	E	F	G

	Carga Horária por Componente em horas	Carga Horária por Componente em minutos	Quantitativo de horas/ aula por componente	Quantitativo de horários por componente, por semana	Quantitativo de minutos de aula por componente, por semana	Quantitativo de componente no curso	Carga Horária Total
Convenção	**(h)**	**(min)**	**(h/a)**	**horários/s**	**(min/a/s)**	**(cc)**	**(h)**
Base de cálculo	**PPC**	**B = A x 60 min**	**C = B : 50 min**	**D = C : 18 sem**	**E = D x 50 min**	**PPC**	**G = A x F**
Disciplinas	60	3.600	72	4	200	40	2.400
	90	5.400	108	6	300	1	90
	45	2.700	54	3	150	2	90
Estágio Curricular Supervisionado	405	24.300	486	27	1.350	1	405
Atividades Complementares	225	13.500	270	15	750	1	225
TCC	90	5.400	108	6	300	1	90
Práticas Curriculares	405	24.300	486	27	1.350	1	405

Fonte: NDE/Curso

3.2.4. Estágio Supervisionado

Os estágios curriculares do Curso de Música da UEMA são organizados conforme Resolução n. 1477/2021-CEPE/UEMA, e se trata de um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático.

Para integralização da carga horária em estágio, os alunos precisam cumprir 405 horas de estágio, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP n. 2/2015 e Resolução n. 1264/2017-CEPE/UEMA.

No Estágio busca-se exercitar o estudo e a análise global e crítica de situações da prática docente, especificamente do ensino de música, em diversos níveis da Educação Básica. Por meio de atividades orientadas e supervisionadas, o estagiário poderá vivenciar experiências de Educação Musical que enfatizem o desempenho profissional

criativo a partir da observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

O estágio de vivência teórico-prática exercida pelo estudante para fins de integralização curricular é coordenado pelos cursos e acompanhados pelo professor orientador.

A avaliação do estágio curricular é sistemática e contínua e utiliza diferentes instrumentos e formas, compreendendo assim:

- Apuração da frequência ou atividades previstas no plano de estágio;
- Determinação da nota obtida pelo estudante em relatório e outras atividades, cuja avaliação estará vinculada a aspectos qualitativos e quantitativos do estágio.

A coordenação e supervisão do estágio é realizada pelo professor responsável pela disciplina em diálogo com a direção do curso.

3.2.4.1 Ambientes de Estágio

O curso de música, sob coordenação de estágio do Prof. Dr. Solon Santana Manica, desde o segundo semestre de 2022 começou uma parceria de estágio - voltada para os anos finais do ensino fundamental - com a Escola de Música do Município de São Luís (EMMUS). Essa parceria é importante para que os estudantes conheçam o contexto pedagógico e de mercado de trabalho das escolas públicas municipais. A EMMUS atende estudantes de diferentes escolas municipais com foco no ensino da música. O espaço e professores(as) especializados(as) colabora para uma educação musical de qualidade. Os estudantes do curso de música da UEMA, dessa maneira, conhecem o perfil dos professores e alunos da EMMUS: cultural, social, econômico etc. Além dessa parceria, no ano de 2023 o curso iniciou o processo para estabelecer convênio de estágio com o IFMA – Centro Histórico (voltada para o ensino médio em tempo integral). A parceria com o IFMA proporciona aos estudantes do curso de música a compreensão dos debates sobre o “novo ensino médio” e os problemas dessaproposta, através da experiência e do convívio em sala de aula com docentes e discentes da instituição.

Os convênios de estágio estabelecidos pelo curso de música da UEMA auxiliam a conscientização dos educadores em formação para uma abordagem pedagógica crítica e reflexiva, que observe os contextos socioculturais e utilize métodos ativos da educação e da educação musical no processo de ensino aprendizagem. Os convênios vigentes oferecidos pelo setor de estágio da UEMA também são aproveitados nas disciplinas de estágio, os quais podemos ver na tabela a seguir.

Tabela 1. Convênios vigentes da UEMA no Curso de Música

PROCESSO	EMPRESA	OBRIGATORIO	NÃO OBRIGATORIO	CURSO SOLICITANTE /CAMPUS	DATAS			DIAS DECORRIDOS	SITUAÇÃO	DIAS RESTANTES
62696/2018	JARDIM ESCOLA CRESCIMENTO LTDA (BACELAR EDUCAÇÃO INFATIL, PRÉ-ESCOLA E FUND.	X	X	LICENCIATURAS - São Luis/MA	21/02/2018	21/03/2023	16/03/2023	90	NO PRAZO	1765
62678/2018	ESCOLA BILÍNGUE DO MARANHÃO LTDA	X	X	LICENCIATURAS - São Luis/MA	21/03/2018	21/03/2023	16/03/2023	60	NO PRAZO	1765
213816/2016	INSTITUTO EDUCACIONAL MAGNÓLIA	X	X	LICENCIATURAS - São Luis/MA	09/05/2016	09/05/2021	16/03/2023	616	NO PRAZO	1203
12876/2019	SANTA FÉ ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL LTDA	X	X	LICENCIATURAS - São Luis/MA	02/04/2019	02/04/2024	16/03/2023	59	NO PRAZO	-1794
32743/2019	GRUPO DOM BOSCO LTD	X	X	LICENCIATURAS - São Luis/MA	15/02/2019	15/02/2024	16/03/2023	71	NO PRAZO	-1782
S/Nº	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO	X	X	SÃO LUÍS	08/12/2016	08/12/2021	12/03/2020	639	NO PRAZO	1179
0181016/2016	INSTITUTO SANTARENO DE ENSINO SUPERIOR - (IES/ FIT)	X	X	SÃO LUÍS-MA	8/18/2016	8/18/2021	12/03/2020	633	NO PRAZO	1185
213816/2016	INSTITUTO EDUCACIONAL MAGNÓLIA	X	X	SÃO LUIS/MA	09/05/2016	09/05/2021	12/03/2020	616	NO PRAZO	1203
46956/2017	CENTRO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL EDUCARE LTDA	X	X	SÃO LUIS	02/07/2017	02/07/2022	12/03/2020	464	NO PRAZO	1358
95533/2017	INSTITUTO E CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO-IEMA	X	X	SÃO LUIS	05/05/2017	05/05/2022	12/03/2020	376	NO PRAZO	1445

143236/2017	INSTITUTO FED. DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO- BARRA DO CORDA	X	X	UEMANET	14/10/2016	14/10/2021	12/03/2020	577	NO PRAZO	1242
143268/2017	CENTRO DE ENSINO ARTHUR TEIXEIRA DE CARVALHO - PERI MIRIN	X	X	UEMANET	24/10/2016	24/10/2021	12/03/2020	567	NO PRAZO	1252
143212/2017	IFMA CAMPUZ IMPERATRIZ	X		UEMANET	6/26/2017	6/26/2019	12/03/2020	325	NO PRAZO	401
138238/2017	IFMA CAMPUS AÇAILÂNDIA	X		UEMANET	6/21/2017	6/21/2022	12/03/2020	330	NO PRAZO	1492
138654/2017	CENTRO DE ENSINO APARÍCIO BANDEIRA- BACABAL	X	X	UEMANET	21/10/2016	21/10/2021	12/03/2020	570	NO PRAZO	1249
134666/2017	CEPT- CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE BACABAL	X		UEMANET	10/10/2016	10/10/2021	12/03/2020	581	NO PRAZO	1238
134668/2017	UNIDADE INTEGRADA GOVERNADOR LUIS ROCHA- BARRA DO CORDA/MA	X	X	UEMANET	21/10/2016	21/10/2021	12/03/2020	570	NO PRAZO	1249
138201/2017	CENTRO DE ENS. JOSÉ MALAQUIAS (UNID. INTEGR. NAZEU OLIVEIRA SOUZA)	X		UEMANET	6/21/2017	6/21/2019	12/03/2020	330	NO PRAZO	396
144677/2017	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - BARRA DO CORDA	X	X	UEMANET	6/27/2017	6/27/2022	12/03/2020	324	NO PRAZO	1498
218839/2017	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - MONTE CASTELO	X	X	SÃO LUIS	9/13/2017	9/13/2022	12/03/2020	248	NO PRAZO	1576
257840/2017	CENTRO DE ENSINO DE CIDADE DE SÃO LUIS (SÃO LUIS)	x	x	UEMANET	30/10/2017	30/10/2022	12/03/2020	201	NO PRAZO	1623
0044372/2018	COLÉGIO DIOCESANO- TIMON		X	TIMON	30/01/2018	30/01/2020	12/03/2020	111	NO PRAZO	619

62696/2018	JARDIM ESCOLA CRESCIMENTO LTDA (BACELAR EDUCAÇÃO INFATIL, PRÉ-ESCOLA E FUND.	X	X	SÃO LUIS	21/02/2018	21/03/2023	12/03/2020	90	NO PRAZO	1765
62678/2018	ESCOLA BILÍNGUE DO MARANHÃO LTDA	X	X	SÃO LUIS	21/03/2018	21/03/2023	12/03/2020	60	NO PRAZO	1765
62718/2018	JARDIM ESCOLA CRESCIMENTO LTDA (MATRIZ)	X	X	SÃO LUIS	21/03/2018	21/03/2023	12/03/2020	60	NO PRAZO	1765
0096751/2018	Centro de Educação e Desenvolvimento para Ação Comunitária - CEDAC	x	x	UEMANET	19/04/2018	19/04/2023	12/03/2020	32	NO PRAZO	-1826
0096758/2018	União dos Moradores da Alemanha/Jardim de Infância Moranguinho	x	x	UEMANET	19/04/2018	19/04/2023	12/03/2020	32	NO PRAZO	-1826
0096748/2018	Colégio Deus Menino	x	x	UEMANET	19/04/2018	19/04/2023	12/03/2020	32	NO PRAZO	-1826
0096772/2018	Creche EscolaClube de Mães do Turu	X	X	UEMANET	19/04/2018	19/04/2023	12/03/2020	32	NO PRAZO	-1826
0096714/2018	Associação Beneficente De Mães De Vila Nova/ Escola Comunitária Mariana / Creche Nossa Senhora das Graças	x	x	UEMANET	19/04/2018	19/04/2023	12/03/2020	32	NO PRAZO	-1826
0096720/2018	Centro Educacional Mestre do Saber LTDA-ME	x	x	UEMANET	19/04/2018	19/04/2023	12/03/2020	32	NO PRAZO	-1826
0096728/2018	Instituto Educacional José Marinho	x	x	UEMANET	19/04/2018	19/04/2023	12/03/2020	32	NO PRAZO	-1826
0108345/2018	Escola Municipal Jardim da Infância São José - SEMED	x	x	UEMANET	04/05/2018	04/05/2023	12/03/2020	17	NO PRAZO	-1826
0108339/2018	Escola Municipal Nossa Senhora de Guadalupe - SEMED	x	x	UEMANET	04/05/2018	04/05/2023	12/03/2020	17	NO PRAZO	-1826
0108332/2018	Escola Municipal Tia Anália - SEMED	x	x	UEMANET	04/05/2018	04/05/2023	12/03/2020	17	NO PRAZO	-1826
0108390/2018	Pequena Universidade Vovó Ana - SEMED	x	x	UEMANET	04/05/2018	04/05/2023	12/03/2020	17	NO PRAZO	-1826

222658/2018	COLEGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	X	X	PEDAGOGIA	14/09/2018	14/09/2023	12/03/2020	538	NO PRAZO	-1826
243648/2018	Escola Municipal de Agromaratá	x	x	UEMANET	11/10/2018	11/10/2023	12/03/2020	511	NO PRAZO	-1826
243690/2018	Elissandro Tavares da Silva (IFMA São João dos Patos)	x	x	UEMANET	16/09/2018	16/09/2023	12/03/2020	536	NO PRAZO	-1826
243651/2018	Escola Municipal Papa João Paulo II	x	x	UEMANET	11/10/2018	11/10/2023	12/03/2020	511	NO PRAZO	-1826
243687/2018	Francisca Ferreira Feitosa (Unidade Integrada Abdon Braide)	x	x	UEMANET -Santa Inês	11/10/2018	11/10/2023	12/03/2020	511	NO PRAZO	-1826
243677/2018	(Caixa Escolar Urbano Santos) U.E.F Urbano Santos	x	x	UEMANET - Bacabal	11/10/2018	11/10/2023	12/03/2020	511	NO PRAZO	-1826
243660/2018	(faculdade Santa Fé) Faculdade Santa Fé	x	x	UEMANET- São Luis	11/10/2018	11/10/2023	12/03/2020	511	NO PRAZO	-1826
0243674/2018	CAIXA ESCOLAR ALICE MENDES	X	X	PEDAGOGIA	11/10/2018	11/10/2023	12/03/2020	511	NO PRAZO	-1826
0243627/2018	UNIDADE INTEGRADA RUI BARBOSA	X	X	PEDAGOGIA	11/10/2018	11/10/2023	12/03/2020	511	NO PRAZO	-1826
243667/2018	U.E.B ANTONIO VIEIRA	X	X	UEMANET -São Luis	14/09/2018	14/09/2023	12/03/2020	51	NO PRAZO	-1826
32743/2019	DOM BOSCO	X	X	PEDAGOGIA	15/02/2018	15/02/2023	12/03/2020	39	NO PRAZO	-1813
23205-2019	IFMA-ZÉ DOCA	X	X	UEMA-NET	13/02/2019	13/02/2024	12/03/2020	52	NO PRAZO	-1800
12876/2019	SANTA FÉ ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL LTDA	X	X	PEDAGOGIA	02/04/2019	02/04/2024	12/03/2020	59	NO PRAZO	-1794
98554/2019	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO MARANHÃO IEMA (UEMA CONCEDENTE)	X	X	Cursos do IEMA	25/04/2019	25/04/2024	12/03/2020	60	NO PRAZO	-1793
237418/2019	CENTRO DE EDUCAÇÃO OBJETIVO LTDA	X	X		18/01/2019	18/10/2021	12/03/2020	525	NO PRAZO	1011
4776/2020	Rodrigues Pimentel Educação Continuada	x	x	São Luis	09/02/2020	09/02/2024	12/03/2020			
	UPAON ENSINO FUNDAMENTAL EIRELI	X	X	SÃO LUIS	02/06/2021	02/06/2026				

	UPAON EDUCAÇÃO INFANTIL EIRELI	X	X	SÃO LUIS	02/06/2021	02/06/2026				
	UPAON EDUCACIONAL LTDA	X	X	SÃO LUIS	02/06/2021	02/06/2026				
	C A S BALLUS SERVIÇOS EDUCACIONAIS EIRELI	X	X	SÃO LUIS	02/06/2021	02/06/2026				

NDE/Curso

3.2.5. Atividades Teórico Práticas (ATP)

Com base no Regimento dos Cursos de Graduação, Resolução 1477/2021-CEPE/UEMA e com base nas Diretrizes para os cursos de Licenciatura da UEMA, Resolução n. 1264/2017-CEPE/UEMA, as Atividades Teórico-Práticas (ATP) no Curso de Música Licenciatura na modalidade presencial tem carga horária total obrigatória de 225 (duzentas e vinte e cinco) horas, sendo o registro e o controle feito pela Direção do Curso, utilizando os critérios estabelecidos nos referidos documentos normativos.

As Atividades Teórico-Práticas – ATP no curso de Música Licenciatura da UEMA enriquecem o processo formativo do estudante como um todo, e nesse aspecto a Universidade incentiva, orienta e aproveita a participação do estudante em atividades que envolvam a extensão.

É válido mencionar que as ATP são práticas indissociáveis de um constante exercício reflexivo sobre temáticas do curso e temas transversais. Neste sentido, destaca-se pensar a educação musical numa perspectiva antirracista, de acordo com as Leis 10.639/03 e 11.645/08 e a implementação de projetos sociais em música em diálogo com o conceito de sustentabilidade, objetivando assim a integralização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Com efeito, a incorporação das ATP como crédito na formação do aluno obedecerá a Resolução 1264/2017-CEPE/UEMA. Para validação, o curso de música conta com o Apêndice da referida Resolução que contém a tabela de valoração com as atividades complementares estabelecidas por grupos:

- Atividades de Ensino e Iniciação à docência;
- Atividades de Pesquisa;
- Atividades de Extensão;
- Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico.

3.2.6. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão do Curso seguirá as exigências da Resolução n. 1477/2021-CEPE/UEMA, Título II – Do Ensino de Graduação, Capítulo I – Dos Cursos

de Graduação, Seção VIII, Do Trabalho de Conclusão de Curso, constituindo-se em atividade curricular obrigatória para a integralização do curso, se efetivando por meio dos componentes curriculares de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

O TCC tem como proposta oportunizar ao discente a iniciação científica em sua formação como licenciando do Curso, adentrando no universo investigativo da área, na construção do conhecimento.

O TCC neste curso contabiliza uma carga horária de 90 horas distribuídas entre duas disciplinas: Projeto de TCC e TCC. A Coordenação e Orientação de TCC nos cursos de graduação são consideradas atividades de ensino, previstas na carga horária semanal do docente, de acordo com as políticas do CAD. A Coordenação de TCC é exercida por um docente do Curso e a carga horária administrativa atribuída ao coordenador é de até 2h (duas horas) semanais, com participação em banca de trabalho de conclusão de curso com até 1h (uma hora) semanal, conforme estabelecido pela Resolução n. 284/2019-CAD/UEMA, que aprova normas sobre critérios inerentes ao Regime de Trabalho do Docente da Uema, servindo assim, para efeito de enquadramento no Plano de Atividade Docente - PAD e no Relatório de Atividade Docente – RAD.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso é regido por regulamento próprio vigente, tendo como escopo maior a Resolução n. 1477/2021-CEPE/UEMA.

3.3. Organização dos conteúdos curriculares

O Curso de Música Licenciatura do CECEN/UEMA oferece, em sua concepção de componentes curriculares, a possibilidade aos discentes de incorporarem um conjunto de saberes às suas competências. Nessa perspectiva, o licenciando em Música terá, simultaneamente, acesso à formação básica e a possibilidade de direcionar os estudos para sua área de interesse por meio dos componentes curriculares do núcleo livre e pelas atividades complementares, as ATP.

O Curso assegura o mínimo de 10% do total de sua carga horária curricular

direcionada para a extensão, em consonância com a Resolução CNE/CES n. 7/2018 (Estabelece diretrizes para a extensão na educação Superior), com a Resolução n. 166/2020 – CEE/MA (Estabelece orientações complementares à implementação das diretrizes para a extensão) e a Resolução n. 1568/2022-CEPE/UEMA (Aprova as Diretrizes para a inserção curricular da extensão nos Cursos de Graduação da UEMA).

Em síntese, a estrutura geral do curso, compreende disciplinas e demais atividades e está organizada em períodos, num sistema semestral, onde os conhecimentos relacionados à área musical são distribuídos ao longo de todo o curso, devidamente interligados e estudados numa abordagem unificadora, atendendo as DCN do Curso e os referenciais, conforme quadro abaixo:

Quadro 18 Conteúdos Curriculares segundo as DCN, RCN

Conteúdo DCN	Conteúdo dos RCN	Conteúdo do Curs
Conteúdos básicos Estudos relacionados com a cultura e as artes, envolvendo também as ciências humanas e sociais, com ênfase em antropologia e psico-pedagogia;	História da Música Universal e Brasileira; Psicopedagogia Musical, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; História, Filosofia e Sociologia da Educação.	Músicas de Tradição Europeia Psicologia da Educação; Filos Brasileira; Música Maranh Música na América Latina; P Musical
Conteúdos específicos Estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o conhecimento instrumental, composicional e de Regência;	Linguagem e Estruturação Musical (Análise, Harmonia e Contraponto); Percepção Musical; Prática de Grupos Vocais e Instrumentais; Música de Câmara; Estudo Técnico de Instrumento; Prevenção de Lesões Causadas por Esforço Repetido e Disfunções de Postura; Saúde, Fisiologia e Técnica Vocal; Técnicas de Respiração e Postura; Dicção e Fonética;	Flauta Doce na Educação Complementar na Educaçã Básicos da Música; Percep Musical Avançada; Instrument musical (piano e violão); Ins violão, flauta transversal, flau de Expressão Vocal; Can Intermediário (piano, violão, doce e canto); Instrumento A flauta transversal, flauta doc Superior (piano, violão, flauta canto); Harmonia Funcional Regência; Regência Coral e Conjunto; Prática de Arranj Análise Musical; Prática em O

Conteúdos teórico-práticos Estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também estágio curricular supervisionado, prática de ensino, iniciação científica e utilização de novas tecnologias.	Metodologia de Ensino da Música; Metodologia e Prática de ensino de Música; Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino de Música; Legislação Educacional; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).	Prática Curricular na Dimensã Curricular na Dimensão Educacional Brasileira; Prática Escolar; Fundamentos da Educ Tecnologias Aplicadas ao En Curricular Supervisionado no Fundamental; Estágio Curric Ensino Médio; Estágio Curri Atividades Teórico-Práticas – de Pesquisa em Música; Projet

Fonte: NDE/Curso

3.4. Matriz Curricular

Quadro 19 Matriz Curricular do Curso

DISCIPLINAS	CH
Elementos Básicos da Música	60
Percussão para a Educação Musical	60
Músicas de Tradição Europeia	60
Psicologia da Educação	60
Flauta Doce na Educação Musical	60
Optativa I	60
Sociologia da Educação	60
Flauta Doce Complementar na Educação Musical	60
Instrumento Harmônico na Educação Musical – Piano/Violão	60
Música Contemporânea	60
Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135
Optativa II	60
Filosofia da Educação	60
Percepção Musical	60
Prática Curricular na Dimensão Educacional	135
Instrumento Básico - Piano/Violão/ Flauta Transversal/Flauta Doce/ Canto/ Guitarra Elétrica	60

Música Maranhense	60
Optativa III	60
Percepção Musical Avançada	60
Instrumento Intermediário - Piano/ Violão / Flauta Transversal/Flauta Doce/ Canto/ Guitarra Elétrica	60
Prática Curricular na Dimensão Escolar	135
Política Educacional Brasileira	60
Técnica de Expressão Vocal	60
Optativa IV	60
Canto Coral	60
Música Brasileira	60
Instrumento Avançado - Piano/ Violão / Flauta Transversal/Flauta Doce/ Canto/ Guitarra Elétrica	60
Didática	60
Música em Conjunto	60
Musicalização na Educação Básica	60
Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	60
Harmonia e Análise Musical	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música	60
Instrumento Superior - Piano/ Violão / Flauta Transversal/Flauta Doce/ Canto/ Guitarra Elétrica	60
Iniciação a Regência	60
Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental	135
Prática de Arranjo Musical	60
Regência Coral e Instrumental	60
Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS	60
Projeto de TCC	45
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	180
Etnomusicologia	60
Gestão Educacional e Escolar	60
Estágio Curricular de Gestão Escolar	90
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	45

Prática em Orquestra Popular	60
Música na América Latina	60
Atividades Teórico-Práticas - ATP	225

Fonte: NDE/Curso

3.5 Áreas de Formação

Quadro 20 Componentes curriculares de Núcleo Específico

NÚCLEO ESPECíFICO					
Ord.	**DISCIPLINAS**	**CH**	**Créditos**		**Total**
			Teóricos	**Práticos**	
1	Elementos Básicos da Música	60	4	0	4
2	Percussão para a Educação Musical	60	2	1	3
3	Músicas de Tradição Europeia	60	4	0	4
4	Flauta Doce na Educação Musical	60	2	1	3
5	Flauta Doce Complementar na Educação Musical	60	2	1	3
6					
7	Instrumento Harmônico na Educação Musical – Piano/Violão	60	2	1	3
8	Música Contemporânea	60	4	0	4
9	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135	0	3	3
10	Percepção Musical	60	2	1	3
11	Prática Curricular na Dimensão Educacional	135	0	3	3
12	Instrumento Básico - Piano/Violão/ Flauta Transversal/Flauta Doce/ Canto/ Guitarra Elétrica	60	2	1	3
13	Música Maranhense	60	4	0	4
14	Percepção Musical Avançada	60	2	1	3
15	Técnica de Expressão Vocal	60	2	1	3
16	Instrumento Intermediário - Piano/ Violão / Flauta Transversal/Flauta Doce/ Canto/ Guitarra Elétrica	60	2	1	3
17	Prática Curricular na Dimensão Escolar	135	0	3	3
18	Canto Coral	60	2	1	3
19	Música Brasileira	60	4	0	4
20	Instrumento Avançado - Piano/ Violão / Flauta Transversal/Flauta Doce/ Canto/ Guitarra Elétrica	60	2	1	3
21	Música em Conjunto	60	2	1	3
22	Musicalização na Educação Básica	60	4	0	4
23	Harmonia e Análise Musical	60	4	0	4
24	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música	60	4	0	4

25	Instrumento Superior - Piano/ Violão / Flauta Transversal/Flauta Doce/ Canto/ Guitarra Elétrica	60	2	1	3
26	Iniciação a Regência	60	2	1	3
27	Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental	135	0	3	3
28	Prática de Arranjo Musical	60	2	1	3
29	Regência Coral e Instrumental	60	2	1	3
30	Projeto de TCC	45	0	1	1
31	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	180	0	4	4
32	Etnomusicologia	60	2	1	3
33	Estágio Curricular de Gestão Escolar	90	0	2	2
34	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	45	0	1	1
35	Prática em Orquestra Popular	60	2	1	3
36	Música na América Latina	60	4	0	4
37	Atividades Teórico-Práticas - ATP	225	0	5	5
TOTAL		**2745**	**72**	**43**	**115**

Fonte: NDE/Curso

Quadro 21 Componentes curriculares de Núcleo Comum

NÚCLEO COMUM					
Ord.	**DISCIPLINAS**	**CH**	**Créditos**		**Total**
			Teóricos	**Práticos**	
1	Psicologia da Educação	60	4	0	4
2	Sociologia da Educação	60	4	0	4
3	Filosofia da Educação	60	4	0	4
4	Política Educacional Brasileira	60	4	0	4
5	Didática	60	4	0	4
6	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	60	4	0	4
7	Língua Brasileira de Sinais	60	4	0	4
8	Gestão Educacional e Escolar	60	4	0	4
TOTAL		**480**	**32**	**0**	**32**

Fonte: NDE/Curso

Quadro 22 Componentes curriculares de Núcleo Livre

NÚCLEO LIVRE					
Ord.	**DISCIPLINAS**	**CH**	**Créditos**		**Total**
			Teóricos	**Práticos**	
1	Tópicos Emergentes em..	60	4	0	4
2	Educação Musical Antirracista	60	4	0	4
3	Educação a Distância	60	4	0	4
4	História da Arte	60	4	0	4
5	Tecnologias aplicadas ao Ensino da Música	60	4	0	4
TOTAL EXIGIDO: 240h					

3.5. Estrutura Curricular Periodizada

Quadro 23 Estrutura Curricular

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE MUSICA LICENCIATURA (PRESENCIAL)										
Vigência a partir de 2024.1										
Ord.	**1º PERÍODO - DISCIPLINAS**	**Núcleo da UEMA**	**Núcleo de Formação (DCN)**	**CH**	**Créditos**		**Total**	**CH de Extensão**	**Créditos de Extensão**	**PRÉ REQU**
					Teóricos	**Práticos**				
1	Elementos Básicos da Música	NE	I	60	4	0	4	30	2	
2	Percussão para a Educação Musical	NE	II	60	2	1	3	30	2	
3	Música Maranhense	NE	I	60	4	0	4	30	2	
4	Psicologia da Educação	NC	I	60	4	0	4	0	0	
5	Flauta Doce na Educação Musical	NE	II	60	2	1	0	0	0	
6	Optativa I	NL	III	60	4	0	4	30	2	
SUBTOTAL				**360**	**20**	**2**	**19**	**120**	**8**	
Ord.	**2º PERÍODO - DISCIPLINAS**	**Núcleo da UEMA**	**Núcleo de Formação (DCN)**	**CH**	**Créditos**		**Total**	**CH de Extensão**	**Créditos de Extensão**	**PRÉ REQU**
					Teóricos	**Práticos**				
1	Sociologia da Educação	NC	I	60	4	0	4	0	0	
2 3	Flauta Doce Complementar na Educação Musical	NE	II	60	2	1	3	0	0	Flauta Doce na Music
4	Instrumento Harmônico na Educação Musical – Piano/Violão	NE	I	60	2	1	3	0	0	
5	Música Brasileira	NE	I	60	4	0	4	30	2	
6	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	NE	II	135	0	3	3	0	0	
7	Optativa II	NL	III	60	4	0	4	30	2	
SUBTOTAL				**435**	**16**	**5**	**21**	**60**	**4**	
Ord.	**3º PERÍODO - DISCIPLINAS**	**Núcleo da UEMA**	**Núcleo de Formação (DCN)**	**CH**	**Créditos**		**Total**	**CH de Extensão**	**Créditos de Extensão**	**PRÉ REQU**
					Teóricos	**Práticos**				
1	Filosofia da Educação	NC	I	60	4	0	4	0	0	
2	Percepção Musical	NE	I	60	2	1	3	0	0	

3	Prática Curricular na Dimensão Educacional	NE	II	135	0	3	3	0	0	
4	Instrumento Básico - Piano/Violão/ Flauta Transversal/Flauta Doce/ Canto/ Guitarra Elétrica	NE	I	60	2	1	3	15	1	
5	Música na América Latina	NE	II	60	4	0	4	30	0	
6	Optativa III	NL	III	60	4	0	4	30	0	
SUBTOTAL				**435**	**16**	**5**	**21**	**75**	**1**	
Ord.	**4º PERÍODO - DISCIPLINAS**	**Núcleo da UEMA**	**Núcleo de Formação (DCN)**	**CH**	**Créditos**		**Total**	**CH de Extensão**	**Créditos de Extensão**	**PRÉ REQU**
					Teóricos	**Práticos**				
1	Percepção Musical Avançada	NE	I	60	2	1	3	0	0	Percepção M
2	Política Educacional Brasileira	NC	I	60	4	0	4	0	0	
3	Técnica de Expressão Vocal	NE	I	60	2	1	3	0	0	
4	Instrumento Intermediário - Piano/ Violão / Flauta Transversal/Flauta Doce/ Canto/ Guitarra Elétrica	NE	I	60	2	1	3	15	2	Instrumento Piano/Violão Transversa/Fl
5	Prática Curricular na Dimensão Escolar	NE	II	135	0	3	3	0	0	
6	Optativa IV	NL	III	60	4	0	4	30	2	
SUBTOTAL				**435**	**14**	**6**	**20**	**45**	**4**	
Ord.	**5º PERÍODO - DISCIPLINAS**	**Núcleo da UEMA**	**Núcleo de Formação (DCN)**	**CH**	**Créditos**		**Total**	**CH de Extensão**	**Créditos de Extensão**	**PRÉ REQU**
					Teóricos	**Práticos**				
1	Canto Coral	NE	I	60	2	1	3	0	0	
2	Músicas de Tradição Europeia	NE	II	60	4	0	4	30	2	
3	Didática	NC	I	60	4	0	4	0	0	
4	Instrumento Avançado - Piano/ Violão / Flauta Transversal/Flauta Doce/ Canto/ Guitarra Elétrica	NE	I	60	2	1	3	15	2	Instrumento Int Piano/ Violão Transversa/Fl
5	Música em Conjunto	NE	II	60	2	1	3	30	2	
6	Musicalização na Educação Básica	NE	I	60	4	0	4	30	2	
SUBTOTAL				**360**	**18**	**3**	**21**	**105**	**8**	
Ord.	**6º PERÍODO - DISCIPLINAS**	**Núcleo da UEMA**	**Núcleo de Formação (DCN)**	**CH**	**Créditos**		**Total**	**CH de Extensão**	**Créditos de Extensão**	**PRÉ REQU**
					Teóricos	**Práticos**				

1	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	NC	I	60	4	0	4	0	0	
2	Harmonia e Análise Musical	NE	I	60	4	0	4	0	0	
3	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música	NE	II	60	4	0	4	30	2	
4	Instrumento Superior - Piano/ Violão / Flauta Transversal/Flauta Doce/ Canto/ Guitarra Elétrica	NE	I	60	2	1	3	15	2	
5	Iniciação a Regência	NE	I	60	2	1	3	0	0	
6	Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental	NE	I	135	0	3	3	0	0	
SUBTOTAL				**435**	**16**	**5**	**21**	**45**	**4**	
Ord.	**7º PERÍODO - DISCIPLINAS**	**Núcleo da UEMA**	**Núcleo de Formação (DCN)**	**CH**	**Créditos**		**Total**	**CH de Extensão**	**Créditos de Extensão**	**PRÉ REQU**
					Teóricos	**Práticos**				
1	Prática de Arranjo Musical	NE	I	60	2	1	3	30	2	
2	Regência Coral e Instrumental	NE	I	60	2	1	3	0	0	Iniciação a R
3	Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	NC	I	60	4	0	4			
4	Projeto de TCC	NE	I	45	0	1	1	0	0	
5	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	NE	I	180	0	4	4	0	0	
6	Etnomusicologia	NE	I	60	2	1	3	30	2	
SUBTOTAL				**465**	**10**	**8**	**18**	**60**	**6**	
Ord.	**8º PERÍODO - DISCIPLINAS**	**Núcleo da UEMA**	**Núcleo de Formação (DCN)**	**CH**	**Créditos**		**Total**	**CH de Extensão**	**Créditos de Extensão**	**PRÉ REQU**
					Teóricos	**Práticos**				
1	Gestão Educacional e Escolar	NC	I	60	4	0	4	0	0	
2	Estágio Curricular de Gestão Escolar	NE	I	90	0	2	2	0	0	
3	TCC	NE	I	45	0	1	1	0	0	Projeto de
4	Prática em Orquestra Popular	NE	II	60	2	1	3	30	2	
5	Música Contemporânea	NE	II	60	4	0	4	30	2	
6	Atividades Teórico-Práticas - ATP	NE	-	225	0	5	5	0	0	
SUBTOTAL				**540**	**10**	**9**	**19**	**60**	**6**	
TOTAL				**3405**	**124**	**43**	**164**	**570**	**41**	

3.6 Prática Curricular

Importante situar a concepção e o entendimento do papel da prática como componente curricular, resguardando a especificidade de cada uma e sua necessária articulação, bem como a necessária supervisão desses momentos formativos. A caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação está delineado no Parecer CNE/CP nº 2/2015 e na Resolução CNE/CP nº 2/2015, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Na formação docente, a relação teoria e prática deve ocorrer por meio de múltiplas maneiras. A partir dessa perspectiva, distingue-se, de um lado, a prática como componente curricular investigativo e, de outro, a prática de ensino desenvolvida no estágio obrigatório definidos em lei.

A prática como componente curricular deve ser planejada na elaboração do projeto pedagógico, e seu acontecer dá-se desde o início da duração do processo em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrendo, conjuntamente, para a formação da identidade do professor como educador. Considera ainda o novo paradigma das diretrizes nacionais sobre a formação de educadores e suas exigências legais voltadas para um padrão de qualidade nos cursos de licenciatura.

Desse modo, a prática curricular desenvolve atitudes investigativas, reflexivas e atuantes frente à complexidade da realidade educacional. Além disso, cria espaço para o exercício da capacidade de pesquisar o fato educativo, estimulando o estudante à reflexão e à intervenção no cotidiano da prática pedagógica investigativa e promovendo a integração dos estudantes. Pode também socializar experiências que contribuam para a iniciação cientifica, por meio da prática da pesquisa em educação, no sentido de fortalecer e articular os saberes para a docência na busca da formação da identidade do professor.

No Parecer CNE/CP nº 2/2015, destaca-se que é importante apreender os processos e, sobretudo, situar a concepção e o entendimento do papel da prática e do estágio supervisionado como componentes curriculares, resguardando a especificidade de cada um e sua necessária articulação, bem como a necessária supervisão desses momentos formativos, a caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação.

A Universidade Estadual do Maranhão, por meio da Resolução n° 1.264/2017 – CEPE/UEMA estabeleceu as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMA, em que define, entre outras orientações voltadas para a construção do currículo desses cursos, os componentes curriculares que formam o núcleo prático, conforme o prescrito pelo Parecer CNE/CP nº 2/2015 e pela Resolução CNE/CP nº 2/2015 que orienta, a saber: Prática Curricular na Dimensão Político-Social, Prática Curricular na Dimensão Educacional, Prática Curricular na Dimensão Escolar.

É importante destacar que na ampla maioria dos estudos revisados por Schmitz e Tolentino Neto (2021), a prática como componente curricular (PCC) é entendida de maneira diferente. Os autores mostram que, desde a origem do conceito, a PCC deve estar diluída ao longo de todo o processo formativo, ou seja, distribuída nas disciplinas ao longo do curso, com carga horária especificada para a prática. Em reunião com a CTP/UEMA esses argumentos foram apresentados e as coordenadoras concordaram da necessidade de mudanças nas diretrizes presentes na Resolução n° 1.264/2017 – CEPE/UEMA e da criação de uma nova resolução, que possibilite maior autonomia aos cursos de licenciatura, de forma coerente ao que está escrito em toda a trajetória do conceito de PCC, desde sua origem com o Parecer CNE/CP n° 28/2001 que fundamenta a Resolução CNE/CP N. 1/2002 (que instituí a PCC), assim como nos pareceres e resoluções subsequentes: Parecer CNE/CP n° 2/2015 (BRASIL, 2015) que fundamenta a Resolução CNE/CP n° 2/2015 revogada pelo Parecer CNE/CP n° 22/2019 que fundamenta a Resolução CNE/CP n° 2/2019.

Podemos ler no Parecer CNE/CP n° 28/2001:

> [...] uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer 9/2001 ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos

> de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. (BRASIL, 2001, p.9)

O parecer ressalta o caráter flexível da PCC, presente também nos demais pareceres e resoluções subsequentes como podemos ler no Parecer CNE/CES n° 15/2005:

> [...]. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento..

Logo, pode-se perceber que a Resolução n° 1.264/2017 – CEPE/UEMA restringe a aplicação da PCC apenas a três componentes curriculares e excluí todas as demais possibilidades presentes na resolução, limitando, dessa maneira, a autonomia dos cursos de licenciatura em definir suas estratégias de inserção da PCC nos seus Projetos Pedagógicos de Curso. Importante perceber que essa autonomia pode ser lida nos textos das resoluções do CNE supracitadas e, por isso, pode-se entender que ela é algo que se pretende proporcionar aos cursos de licenciatura, para que possam adaptar os projetos pedagógicos aos diferentes contextos encontrados no país. Cabe ainda ressaltar que essa interpretação e essa restrição da implementação da PCC, difere da maior parte dos estudos apresentados sobre o tema por Schmitz e Tolentino Neto (2021), assim como quase a totalidade dos projetos pedagógicos das Licenciaturas em Música no país, pesquisados pelos membros que escrevem o presente projeto.

O núcleo prático é formado pelos seguintes componentes curriculares: os estágios curriculares supervisionados, as três práticas curriculares e as atividades teórico-práticas.

As três práticas estabelecidas na Resolução n° 1.264/2017 – CEPE/UEMA e fundamentadas a partir da interpretação da Resolução CNE/CP nº 2/2015 e, estão assim definidas:

I - Prática Curricular na Dimensão Político-Social (135h)

A Prática Curricular na Dimensão Político-Social visa orientar e fornecer a formação dos saberes da docência por meio de ferramentas didático pedagógicas para que possam realizar práticas curriculares contextualizadas e interdisciplinares, a partir de conteúdos que demonstrem a dimensão político-social da Educação. Esta prática deverá proporcionar a compreensão das funções sociais e políticas da Educação, da escola como instituição social inserida em uma comunidade, além da contextualização das problemáticas sociais, culturais e educacionais, desenvolvidas por meio de projetos educacionais temáticos a partir de questões cientificamente relevantes das práticas curriculares em uma visão interdisciplinar e multidisciplinar.

II - Prática Curricular na Dimensão Educacional (135h)

A Prática Curricular na Dimensão Educacional tem o intuito de contribuir na formação dos saberes da docência, considerando as concepções sobre a significação social da profissão, a relevância da atividade docente e no espaço pedagógico do professor. Essa prática deverá permitir a organização da ação docente voltada para sua atuação, na direção do ensino, da pesquisa e da extensão, possibilitando também conhecer as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores na educação básica, na busca da construção da identidade do ser professor, na sociedade atual. Essa prática curricular deve ser desenvolvida na visão interdisciplinar e multidisciplinar por meio da construção e desenvolvimento de projetos educativos temáticos.

III - Prática Curricular na Dimensão Escolar (135h)

A Prática Curricular na Dimensão Escolar visa contribuir com a formação dos saberes da docência, considerando a dimensão democrática e participativa na escola como ambiente da formação social do indivíduo cidadão para o exercício consciente da cidadania, devendo abordar a escola a partir da diversidade que deve fundamentar o

projeto pedagógico, na sua estrutura, organização e dinâmica administrativa-técnico-pedagógica, buscando por meio da construção e do desenvolvimento de projetos educativos que contemple a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros, constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino.

Assim, a prática curricular tem como objetivo articular diferentes conjuntos de conhecimentos, saberes e experiências que serão adquiridos e vivenciados pelos estudantes em diferentes tempos e espaços no transcorrer do curso, de maneira a aprofundar a compreensão da prática educativa em contextos distintos. Conforme visto, a prática no Curso de Música Licenciatura está organizada em um total de 405 (quatrocentas e cinco) horas equivalente a 09 (nove) créditos práticos, distribuídas do segundo ao quarto período do curso. A avaliação das atividades relacionadas à Prática Curricular será feita por um (a) professor (a) no decorrer desse componente curricular.

A metodologia escolhida para a realização dessas atividades inclui a realização de projetos integradores, os quais serão desenvolvidos do 2º ao 4º período, momentos nos quais o aluno receberá orientações acerca da construção dos projetos e do tempo específico para desenvolvê-los. Em cada um desses períodos os projetos envolverão outras disciplinas, numa perspectiva interdisciplinar. Dentre essas atividades, podemos citar a participação em pesquisas educacionais, programas de extensão, elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos de eventos científicos, entre outros.

As práticas curriculares serão desenvolvidas em diferentes contextos educacionais e terão elementos teóricos e didático-metodológicos a fim de potencializar as práticas docentes. Devem enfatizar o conhecimento interdisciplinar e possibilitar uma constante atualização curricular, tratando de questões emergentes no aspecto científico-político-sociocultural. Devem suscitar a reflexão da prática formativa, com fins interventivos conscientes e sistematicamente na realidade educacional em que se inserem, colaborando dessa forma, com a qualidade do ensino e com a formação de

pessoas cidadãs aptas a construir uma sociedade menos desigual (Caderno de Práticas Curriculares, 2010, p.9). Poderá ser feita em forma de projetos temáticos com envolvimento da comunidade escolar ou em espaços não formais da comunidade, tais como: oficinas de trabalho; produção de textos, produção de materiais didáticos tais como: livretos, cartilhas, jogos, visitas científicas, viagens culturais, etc., a depender da prévia aprovação da Direção dos Cursos de Licenciatura.

O processo formativo do professor como prática pedagógica reflexiva e investigativa visa buscar o saber e o fazer como tarefa interativa, presente na significação social da profissão, na reflexão e na investigação da atividade profissional, valorizada pela pesquisa individual e coletiva, no sentido de fortalecer e articular os saberes da docência na formação da identidade do professor como educador.

Entre as ações a serem desenvolvidas pelo estudante no âmbito da prática curricular, destaca-se a participação em atividades voltadas à pesquisa, à reflexão e à intervenção em situações problemas na comunidade.

Para a consecução da Prática, entende-se que as metodologias propostas podem considerar os seguintes procedimentos como:

- Observação de diferentes dimensões da prática educativa; reflexão; registros de observações realizadas e resolução de situações-problema;
- Observação e reflexão sobre a prática educativa com a possibilidade de utilização de tecnologias de informação;
- Levantamento e análise de materiais e livros didáticos;
- Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- Coleta e análise de narrativas orais e escritas de profissionais da educação, estudantes e pais ou responsáveis pelos alunos da escola básica;
- Estudos de caso delineados a partir dos desafios encontrados no contexto escolar relacionados a: questões de ensino e de aprendizagem; projetos educativos; articulação entre profissionais e diferentes setores da escola; relação família e escola; formação continuada de professores e de gestores da escola básica.

Abaixo, são delimitados o tempo e espaço das práticas e como são desenvolvidas no decorrer do curso de acordo com o cronograma previamente estabelecido.

Primeiro período de 45 horas: Nas primeiras 20 horas, serão realizadas atividades em sala de aula com o professor (a) com a finalidade de orientar, acompanhar e avaliar as atividades de elaboração dos projetos, instrumentos, levantamentos de dados e informações. Ao final dessas primeiras 20h, o aluno deverá apresentar um esboço de projeto ou plano de atividades a serem executados no espaço educativo definido previamente. As 25 horas que faltam para totalizar as 45 horas da 1ª unidade serão trabalhadas de acordo com o cronograma estabelecido no plano de trabalho ou projeto, constando de:

- Revisão da literatura da temática escolhida;
- Visitas aos espaços educacionais com vistas a investigação ou desenvolvimento de atividades pedagógicas (levantamento de dados, documentos legais), quais sejam:
- estudo do planejamento de ensino do período correspondente a etapa do desenvolvimento das práticas com vistas a interdisciplinaridade;
- levantamento da realidade estudada;
- leitura e análise do Projeto Pedagógico da Escola;
- leitura do Regimento Interno da Escola;
- leitura dos projetos desenvolvidos pela escola.

A operacionalização deverá ser em grupo. O acompanhamento pedagógico será feito pelo (a) professor (a) em encontros presenciais. Os demais acompanhamentos serão realizados via e-mail com a obrigatoriedade de ambas as partes realizarem as devolutivas dos e-mails.

Segundo período de 45 horas: Nas primeiras 20 (vinte) horas, o professor deverá orientar os alunos acerca da organização e tratamento dos dados coletados, bem como de todo o material bibliográfico levantado para a fundamentação do projeto ou

plano de trabalho. Além disso, o professor deverá entregar o roteiro de relatório do componente curricular. Nas 25(vinte e cinco) horas restantes, o aluno deverá elaborar a primeira versão do relatório, de acordo as orientações estabelecidas previamente, e entregar ao professor para avaliação.

Terceiro período de 45 horas: Nas 25 (vinte e cinco) horas, o aluno deverá organizar a apresentação do relatório a partir das orientações estabelecidas pelo professor quanto aos procedimentos. Nas 20 (vinte) horas restante, preparação e realização do seminário ou ação social da prática com a participação de comunidade. Etapa da elaboração do relatório com carga horária de 25 horas para:

- O registro dos diários será feito de 45 em 45 horas.
- As atribuições de nota serão distribuídas da seguinte forma:
- Primeira nota – elaboração do projeto e instrumentos de levantamentos de dados e informações;
- Segunda nota – elaboração de relatório com análise dos dados e informações;
- Terceira nota – apresentação oral no seminário.

A prática como componente curricular estará intimamente vinculada à formação do educador musical. Por isso, a Prática Curricular nas Dimensões Político-Social, Educacional e Escolar, terão obrigatoriamente que tratar de questões relativas à pesquisa em educação musical, considerando os contextos políticos e sociais em que o processo educacional está inserido. O educador deve apresentar as principais ferramentas didático-pedagógicas dos métodos ativos em educação musical, assim como problematizar os conceitos de música, musicalização e musicalidade no mundo contemporâneo.

CAPÍTULO 4 – CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO CURSO

4.1 Gestão do Curso

Compete aos gestores do curso a organização visando seu pleno funcionamento. Desse modo, a Direção do curso de Música Licenciatura menciona que suas atribuições estão dispostas no Regimento dos Centros de Ciências e Campi, aprovado pela Resolução n. 388/2022-CAD/UEMA.

A seguir apresentamos os professores que contribuem para o processo da gestão acadêmica do Curso:

Quadro 24 Gestores do curso de Música Licenciatura

GESTOR	CARGO
Profa. Dra. Regina Célia de Castro Pereira	Diretora do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais
Prof. Dr. Renato Moreira Varoni de Castro	Diretor do Curso de Música Licenciatura
Prof. Me. José Roberto Froes	Chefe do Departamento de Artes e Educação Física

Fonte: NDE/Curso

4.2 Corpo docente e tutorial

O Curso de Música Licenciatura conta hoje com 09 professores efetivos:

Quadro 25 Titulação dos professores do Curso de Música Licenciatura

Total de Professores	Titulação
7	Doutores
3	Mestres

O corpo docente é constituído por um grupo eclético de acadêmicos com formações e especializações em diversas sub-áreas da música. Dos três últimos professores concursados, dois fizeram concurso público no ano de 2018, na área de educação musical e tomaram posse somente no ano de 2022. O professor Dr. Solon Santana Manica, educador musical e flautista, realizou a graduação, o mestrado e o doutorado em Flauta Transversal. O professor Dr. Renato Moreira Varoni de Castro, possui bacharelado em Música Popular Brasileira, mestrado em Musicologia Histórica e doutorado em Etnomusicologia, além de ser educador musical. O professor Mestre Raymundo João da Costa Neto, flautista e etnomusicólogo, realizou o concurso para professor de música da UEMA em 2019 e tomou posse de seu cargo em 2021. O acréscimo desses novos professores, fez com que o curso ganhasse um novo impulso se fazendo desnecessária a contratação de professores substitutos. O Curso de Música ainda possui uma vaga disponível para concurso público, e este certame está programado para acontecer no ano de 2023, porém com a área ainda a ser definida.

Quadro 26 Corpo docente e tutorial

NOME	REGIME			TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA	Experiência no exercício da docência na educação Básica	Expe exercíci su
	20H	40H	TIDE		Contrato	Efetivo			
Ciro de Castro		x		Mestre		x	Percepção Musical	não	1
Christoph Clemens Küstner			x	Doutor		x	Piano	não	
João Costa Gouveia Neto			x	Doutor		x	História da Música; Práticas Curriculares.	sim	1
José Roberto Froes da Costa			x	Mestre		x	Instrumento Básico (Violão); Instrumento Superior (Violão); Iniciação à Regência.	sim	
Maria Jucilene Silva Guida de Sousa		x		Doutor		x	Didática do Ensino da Música	sim	1
Rogério Lacerda Carvalho			x	Doutor		x	Tecnologia Aplicada a Música; Guitarra.	não	
Raimundo João Matos Costa Neto		x		Mestre		x	Flauta Doce na Educação Musical-Flauta Doce Complementar na Educação Musical	sim	5
Renato MoreiraVaroni de Castro		x		Doutor		x	Etnomusicologia; Música Brasileira; Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música, Música na América Latina	sim	5
Solon Santana Manica		x		Doutor		x	Elementos Básicos da Música; Música em Conjunto, Musicalização na Educação Básica, Estágios	sim	5
Thomas Alfred Kupsch		x		Doutor		x	Harmonia e Análise Musical, Prática em Arranjo Musical	não	1

Fonte: NDE/Curso

4.3. Núcleo Docente Estruturante

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, é regido pela Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES e pela Resolução Nº 1023/2019-CEPE/UEMA, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

> I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
> I. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
> II. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas á área de conhecimento do curso;
> I. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

A atual presidência do NDE (desde 05/2022) vem fomentando discussões entre os membros no núcleo em torno da necessidade de reestruturação do Curso de Música para aproximá-lo do seu papel social de formar professores capazes de colaborarem na construção de uma sociedade mais justa e igualitária através das aulas de música na Educação Básica.

No que tange especificamente às fragilidades apontadas na avaliação do Conselho Estadual de Educação no Parecer nº 056/2022 – CEE/MA, o NDE do Curso de Música vem renovando seu Projeto Pedagógico para que este se torne cada vez mais alinhado às demandas educacionais e de emancipação social da população do Estado do Maranhão. Em termos práticos, isto tem significado a reelaboração das ementas, a atualização dos referenciais bibliográficos, aquisição de livros e de instrumentos musicais das culturas tradicionais maranhenses. Além disso, houve a incorporação, em seus quadros, de dois professores doutores e um mestre nos anos de 2021/2022, fazendo

com que não haja mais a necessidade de contratação de professores substitutos. Porém, o passo mais importante para a consolidação e desenvolvimento do Curso de Música Licenciatura da UEMA foi o recebimento do Novo Prédio de Música da UEMA que para se concretizar contou com uma dedicada articulação de professores do curso em conjunto à Secretaria das Cidades e a Reitoria da UEMA. O detalhamento do Novo Prédio de Música pode ser observado no capítulo 5 deste documento.

O NDE é constituído pelo Diretor do Curso, como seu presidente, e por, no mínimo, mais 4 (quatro) docentes que ministram disciplinas no curso, sendo o limite máximo definido pelo Colegiado do Curso.

Quadro 27 Composição do Núcleo Docente Estruturante

MEMBROS DO NDE	TITULAÇÃO
Renato Moreira Varoni de Castro **(Presidente do NDE)**	Doutor
Maria Jucilene Silva de Sousa	Doutora
Raimundo João Matos Costa Neto	Mestre
Solon Santana Manica	Doutor
Thomas Alfred Kupsch	Doutor

Fonte: NDE/Curso

4.4 Colegiado de Curso

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina o Art. 49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V, reproduzido ainda, no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição:

I - O Diretor de Curso como seu Presidente;

II - Representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração;

III- um representante do corpo discente por habilitação.

No curso de Curso de Música Licenciatura, o Colegiado de Curso é composto pelos seguintes membros:

Quadro 28 Composição do Colegiado do Curso

MEMBROS DO COLEGIADO	**TITULAÇÃO**
Renato Moreira Varoni de Castro **(Presidente do Colegiado)**	Doutor
Christoph Clemens Küstner	Doutor
Ciro de Castro	Mestre
João Costa Gouveia Neto	Doutor
José Roberto Froes da Costa	Mestre
Maria Jucilene Silva de Sousa	Doutora
Raimundo João Matos Costa Neto	Mestre
Solon Santana Manica	Doutor
Thomas Alfred Kupsch	Doutor
Rogério Lacerda Carvalho	Doutor
Maíra Silva Alves	Discente

	(Representante Estudantil)

Fonte: NDE/Curso

4.5 Corpo Técnico-administrativo

O Curso de Música Licenciatura do CECEN conta com o apoio dos técnicos administrativos, conforme relação abaixo:

Quadro 29 Corpo Administrativo

NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO
Adenilce Sousa Diniz	Secretária	Graduada
Higor Rafael Santos Borges	Estagiário	Graduando

Fonte: NDE/Curso

CAPÍTULO 5 – INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES

5.1 Espaço Físico

A partir de janeiro de 2023 o curso começou a funcionar em prédio próprio, localizado na Rua da Palma, nº 308-316, Centro Histórico de São Luís. Mesmo o curso sendo noturno, a nova sede possibilitará a utilização do prédio também no período matutino e vespertino, oferecendo melhores condições aos docentes e discentes que poderão dispor dos três turnos para ensaios, apresentações, estudos, socialização, incluindo atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O curso já conta com alguns materiais de apoio pedagógico como data-shows, violões, teclados, instrumentos de percussão, estantes para partitura, computadores para uso administrativo e computadores (em pequeno número) disponíveis para os alunos, ampliando as possibilidades de trabalho docente e discente.

5.2 Móveis e Utensílios

Quadro 30 Dependências e Mobiliário do Curso de Música Licenciatura

DEPENDÊNCIAS	QTD.	MOBILIÁRIO /EQUIPAMENTO EXISTENTE	QTD.
Salas de Aula	**6**	carteiras universitárias	**120**
		cadeiras com rodízio	**6**
		mesas retangulares;	**6**
		quadros pautados	**6**
Sala de professores	**1**	mesa de reunião oval;	**1**
		cadeiras com rodízio;	**15**
		mesas retangulares;	**3**
		armário guarda-volumes com 16 portas	**1**
Sala de atendimento aos alunos	**1**	mesas redondas	**2**
		cadeiras com rodízio	**6**
Sala de Reunião	**1**	mesa de reunião oval;	**1**
		cadeiras com rodízio;	**10**
		armários baixos	**3**
Sala de Saúde do Músico	**1**	Tatame	**1**
Sala Multimídia	**1**	carteiras;	**20**
		mesa retangular;	**1**
		cadeira com rodízio	**1**
Sala de Teclados	**1**	cadeiras fixas	**21**
		teclados	**24**
Cabines de Estudo	**5**	cadeiras fixas sem braço;	**40**
		armários baixos	**4**
Auditório	**1**	cadeiras fixas sem braço	**105**
Banheiros/auditório	**3**	Incluindo 1 banheiro acessível	**-**
Banheiros térreo e 1º pavimento	**9**	Incluindo 3 banheiros acessíveis	**-**
Estúdio de gravação	**1**	carteiras universitárias	**20**
		mesa retangular (provisoriamente)	**1**
Laboratório de Informática	**1**	bancadas para computadores	**8**
		mesa para professor	**1**
		cadeiras com rodízio	**25**
Sala da Direção	**1**	mesa em L;	**1**
		cadeira com rodízio;	**1**
		armário baixo	**1**
Secretaria	**1**	mesa em L;	**1**
		mesa retangular;	**1**
		cadeiras com rodízio;	**2**
		armário baixo	**1**

Cantina	**1**	Em processo de análise de propostas pela PROINFRA	**1**
Sala de Instrumentos Musicais	**1**	violões;	**30**
		instrumentos de percussão e musicalização	**50**
Sala de apoio a funcionários	**1**	armário guarda-volumes com 08 portas	**1**
Biblioteca	**1**	armário baixo;	**1**
		cadeiras com rodízio;	**21**
		mesas redondas;	**4**
		mesa em L;	**1**
		cabines de estudo;	**4**
		armário guarda-volumes com 16 portas;	**1**
		estantes duplas	**6**
Diretório Acadêmico	**1**	mesa redonda;	**1**
		cadeiras com rodízio	**4**

Fonte: NDE/Curso

5.3 Laboratórios do Curso de Música Licenciatura

5.3.1. Laboratórios de Ensino de Música

O curso contará com sete Laboratórios de Ensino de Música: Laboratório de Flauta, Laboratório de Violão, Laboratório de Piano, Laboratório de Etnomusicologia, Laboratório de Canto, Laboratório de Guitarra Elétrica e Laboratório de Criação Musical. Os laboratórios estão em fase de solicitação, pois devido as novas condições de infraestrutura, que se mostram favoráveis, o curso de música poderá criar estes laboratórios. Essas solicitações ocorrem a partir do ano de 2023, onde passamos a contar com um prédio para o curso de música com a infraestrutura adequada.

5.4. Acervo Bibliográfico

A Biblioteca Setorial do Curso de Música Licenciatura em espaço adequado, contando com terminais de consulta e sala de leitura. O acervo bibliográfico conta hoje com 432 livros físicos além de acesso à Biblioteca Virtual Universitária Pearson e os periódicos da Capes. Todo o material está disponível para empréstimo aos docentes e discentes do curso, assim como toda a comunidade universitária. A biblioteca funcionará das 14h às 21h de segunda à sexta-feira e aos sábados das 9h às 12h.

A Biblioteca Setorial está instalada em três espaços distintos no prédio do setor administrativo do curso de Música Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão. O primeiro espaço é onde estão dispostas as estantes e armários com material impresso e discoteca. Além deste espaço, há uma segunda sala onde serão instalados os terminais de computador para consulta e acesso à Biblioteca Virtual, Biblioteca Virtual Uninversitária Person e periódicos da CAPES. Além destes, há um terceiro espaço que conta com mesas e cadeiras para leitura e estudo. O acervo bibliográfico conta hoje com 432 livros físicos da área de Música (Teoria da Música, Educação Musical, Harmonia, História da Música, Métodos de Ensino de Instrumentos, Solfejo, Ritmo, Análise Musical, Canto Coral, Regência, Pesquisa em Música, Dicionários) além de partituras, discos em vinil e trabalhos de conclusão de curso. Todo o material está disponível para empréstimo aos docentes e discentes do curso, assim como toda a comunidade universitária. A biblioteca funcionará das 14h às 21h de segunda à sexta-feira e aos sábados das 9h às 12h.

REFERÊNCIAS

BOZON, Michel. Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local. **Em Pauta**, Porto Alegre, v.11, n.16/17, p. 147-174, 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP 2, de 9 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, DF. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP 22, de 07 de novembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 02, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF. 2019.

CHIEZA, R.A.; DUARTE, M.R.P.; CESARE, C.M. **Educação fiscal e cidadania**: reflexões da prática educativa. – Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Parecer CNE-CP nº 09/2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena Brasília: CNE, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Resolução CNE/CP 2/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Resolução CNE/CES 2/2004**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 de março de 2004, Seção 1, p. 10

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Parecer CNE-CES nº 15/2005**. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, 2005.

DELORS. Jacques (Org). **Educação**: um tesouro a descobrir. Brasília: Cortez, 2000.

FERNANDES, José Nunes. Normatização, estrutura e organização do ensino da música nas escolas de educação básica do Brasil: LDBEN/96, PCN e currículos oficiais em questão. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p. 75-87, mar. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MANICA, S. S. **Interpretação Musical e Narratividade: estudo aplicado à peça Aboio Op.65 para flauta solo de Paulo Costa Lima**. (Tese de Doutorado) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

MORIN, Edgar. **Problema epistemológico da complexidade.** Portugal: Europa-América, 1983.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

_____. **A religação dos saberes**: o desafio do século XXI. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Trad. Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Trion, 1999.

PEREIRA, Sheila Regina dos Santos. **Determinantes da equidade no Ensino Superior:** uma análise da variabilidade dos resultados do Enade no desempenho de cotistas e não cotistas.Orientador: Prof. Dr. Robinson Moreira Tenório. 2017. 367 f.: il. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2017.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice:** o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 4. ed, 1997.

SILVA, Eduardo Teixeira da. **Testes de aptidão musical em cursos de licenciatura em música**: desnaturalização do conceito e suas implicações em ações educativo-musicais. Orientador: Gerardo Silveira Viana Júnior, 2019. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

SILVA GALON, Mariana da. **Concepções de Criação Musical na Prática Docente no Contexto da Colonialidade e na Perspectiva da Humanização,** 2021. 254 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

SCHMITZ, G.; TOLENTINO NETO, L. C. B. A prática como componente curricular: panorama das publicações e contextos da produção científica. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 8, n. 00, p. e022010, 2021. DOI: 10.20396/riesup.v8i00.8664826. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8664826. Acesso em: 11 mar. 2023.

ŽIŽEK, Slavoj. **A visão em paralaxe**. São Paulo: Boitempo, 2008.

Apêndice I – EMENTÁRIOS E REFERÊNCIA

1 PERIODO		
Elementos Básicos da Música	**CH. 60**	**CH DE EXTENSÃO: 30h**
EMENTA:		
Teoria da Música. Notação Musical. Intervalos. Escalas. Formação de Acordes. Solfejo. Ritmo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. **Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2020. LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de.**Exercícios de Teoria Musical**: uma abordagem prática. 6a ed. ampliada e com CD. São Paulo: Embraform, 2004. MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 5a ed. Brasília: MusiMed, 2018. MED, Bohumil. **Ritmo Calculado**. Brasília, DF: MusiMed, 2020. WILLEMS, Edgar. **Solfejo**. São Paulo: Fermata do Brasil, 2013.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos**. 6ª ed. São Paulo: Ricordi, 2004. PRIOLLI, Maria Luiza de Matos. **Princípios Básicos de Música para a Juventude**. São Paulo: Casa Oliveira, 2013. 2 v. SCHMELING, Paul. **Berklee - Teoria da Música**. São Paulo: Passarim, 2015.		
Percussão para a Educação Musical	**CH. 60**	**CH DE EXTENSÃO: 30h**
EMENTA:		
Prática percussiva de várias partes do mundo com ênfase em ritmos brasileiros de origem indígena, africana e europeia, incluindo o conhecimento histórico de sua gênese e desdobramentos na formação cultural do país. Percussão como ferramenta de ensino das relações étnico-raciais na educação básica.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		

GRAMANI, José Eduardo. *Ritmica*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
GOHN, Daniel Marcondes. Auto-aprendizagem Musical: alternativas tecnológicas| Daniel Marcondes Gohn – São Paulo: Annablume| Fapesp, 2003.
LEITÃO, Rogério Ribeiro das Chagas. Batucada Maranhense: analise rítmicas dos Ciclos Culturais. A visão de um baterista. São Luís: Gráfica RR. 2013.
LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2003.
PAIVA, Rodrigo Gudin. Percussão: Uma abordagem integradora nos processos de Ensino e aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, São Paulo, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
COELHO, Marcio; FAVARETTO, Ana. Batuque Batuta: música na escola, 1 ano. 2 ed. São Paulo: editora Saraiva, 2014.
OFICINA DO MONOBLOCO: BEM-VINDO À OFICINA DO MONOBLOCO. Disponível em: <http://www.oficinamonobloco.com.br/oficina_mnbc/oficina.html>. Acesso em: 25 dez. 2017.

Músicas de Tradição Europeia	**CH. 60**	**CH DE EXTENSÃO: 30h**

EMENTA:

Estudo de músicas de tradição europeia até o final do século XIX, a partir de uma abordagem estética, histórica, social e relativizadora. Marcas estético-musicais, compositores canonicamente historicizados, contribuições da nova musicologia e estudos de gênero, pontos de continuidade e ruptura, fontes documentais e tecnologias.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BENNETT, Roy. Uma breve história da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017.
CALVINI. Maristella Pinheiro. História da música ocidental: uma breve trajetória desde a Pré-História até o século XVII. São Carlos: EDUFSCAR, 2010.
CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
CARPEAUX, Otto Maria. Uma Nova História da Música. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERNARDINI. Andréa. História da Música. Curitiba: Divulgação cutural, 2016.
VERNANT, Jean-Pierre. Origens do Pensamento Grego. São Paulo, Difel, 2002.
WISNIK, José Miguel. O Som e o Sentido: Uma outra história das músicas. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

DISCIPLINA: **Psicologia da Educação**	**CH. 60**
EMENTA:	
A ciência psicológica e a educação. Os processos do desenvolvimento humano. A caracterização da infância e da adolescência. As teorias do desenvolvimento. Teorias do aprendizado. O estímulo e a resposta. O reflexo condicionado. A psicologia do desenvolvimento humano.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia e Desenvolvimento Humano. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. _____Psicologia da aprendizagem. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. COLL, C. (Org.). Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. 12 ed.Problemas de aprendizagem. São Paulo: Ática, 2001.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ARANTES, V. A. (org.) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. SãoPaulo: Summus, 2003. BOCK, A. M. B. (org). Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. TELES, Antonio Xavier. Psicologia Moderna. 35 ed. São Paulo: Ática, 2001	
Flauta Doce na Educação Musical	**CH. 60**
EMENTA:	
A flauta doce como ferramenta pedagógica na educação musical. Técnicas básicas de execução (respiração, postura do corpo, digitação e articulação). Digitação das notas musicais na primeira oitava. Iniciação à leitura de partituras com a flauta doce. Metodologias de iniciação ao ensino do instrumento. Execução a uma e duas vozes de peças fáceis para o aprendizado e ensino musical.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	

BARROS, Daniele Cruz. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Recife, Editora Universitária da UFPE, 2010.
COSTA NETO, Raimundo João Matos. Flauta Doce na Educação Musical [livro eletrônico] – São Luís: UEMAnet, 2017.
FRANCK, Isolde. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.
PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical. Monografia (Licenciatura). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UFRJ, Centro de Letras e Artes. Rio de Janeiro, 2007.
VIDELA, Mario; AKOSCHKY, Judith. Iniciación a la Flauta Dulce. V.2. Buenos Aires: Ricordi Argentina, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GARCIA, Eda do Carmo Pereira. Flauta doce soprano: construindo uma habilidade técnica em educação musical. In: XII Encontro Anual da ABEM, I Colóquio do NEM. Políticas públicas e ações sociais em educação musical. 21 a 24 de outubro de 2003. Anais... Florianópolis: UDESC, 2003, p. 279-284.
SWANWICK, Keith Music. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.
WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete Susana. Sonoridades Brasileiras: Método de flauta doce soprano. Curitiba: De Artes, 2008

2º PÉRÍODO

DISCIPLINA: Sociologia da Educação	**CH. 60**

EMENTA:

Teorias sociológicas da educação. Sociedade, educação e culturas. Estudo das concepções teóricas na educação no discurso sociológico dos autores clássicos das ciências sociais e no discurso dos autores contemporâneos. Educação, política e sociedade: as relações no âmbito interno e externo do sistema escolar. Educação: estabilidade e conflito social.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Martins fontes. 2007.
Durkheim, E. Educação e Sociologia. Lisboa: Edições 70. 2009.
OLIVEIRA, Marcos Marques de. Florestan Fernandes / Marcos Marques de Oliveira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
PENNA, Maria Luiza. Fernando de Azevedo / Maria Luiza Penna. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
GIDDENS, Anthony, SOCIOLOGIA, Porto Alegre, Artmed, 2005, 4a ed. TOSCANO, Moema. Introdução a Sociologia Educacional. 10a ed. Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2001. PRAXEDES, Walter; PILETTI, Nelson. Principais correntes da Sociologia da Educação: autores e temas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Editora Contexto; 2021.	
DISCIPLINA: **Flauta Doce Complementar na Educação Musical**	**CH. 60**
EMENTA:	
Reflexões sobre a utilização da flauta doce como ferramenta pedagógica na Educação Musical. Digitação das notas musicais na segunda oitava. Estudo de escalas maiores e menores. Arpejos de acordes maiores e menores (tríades e tétrades). Execução de arranjos para grupos de flautas doces (duos, trios e quartetos). Prática de conjunto utilizando a família da Flauta Doce.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BARROS, Daniele Cruz. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Recife: Editora Iniversitária da UFPE, 2010. COSTA NETO, Raimundo João Matos. Flauta Doce Complementar na Educação Musical [livro eletrônico] – São Luís: UEMAnet, 2018. CUERVO, Luciane da Costa. Musicalidade na performance com a flauta doce. Dissertação de Mestrado- Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS. Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Porto Alegre-RS, 2009. VELLOSO, Cristal A. Sopro Novo Yamaha: caderno de prática de conjunto (quarteto de flautas doces). São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. VIDELA, Mario; AKOSCHKY, Judith. Iniciación a la Flauta Dulce. V.2. Buenos Aires: Ricordi Argentina, 2005.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
SOUSA, Natanael Martins de. As representações mentais na execução musical: o caso dos estudantes de flauta doce de uma escola pública de Pacatuba-CE. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. CARDOSO, Acacio. Investigando o conceito de idiomatismo da flauta doce a partir do ponto de vista de flautistas e professores do instrumento. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2021. FRANCO, D. C. ; LANDIM, B. . Música brasileira para flauta doce e piano.	

Revista diálogos: linguagens em movimento. Ano III, N. I, jan-jun., 2015.

DISCIPLINA: Instrumento Harmônico - Violão	**CH. 60**
EMENTA:	
Apresentação do instrumento. História e fisiologia do violão. Postura e técnica do instrumento. Iniciação de leitura aplicada ao instrumento. Melodias simples. Duos simples. Melodias simples a duas vozes. Leitura à primeira vista. Acompanhamento e levadas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão**. São Paulo: Ricordi, s/d. SANTOS, Leandro Quintério dos; GLOEDEN, Edelton. Estratégias para a Organização da Prática Individual do Violonista. In: SIMPÓSIO ACADÊMICO DE VIOLÃO DA EMBAP, 8, 2015, Curitiba. **Anais**... Curitiba: EMBAP, 2015. p. 211-221. Disponível em: https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003030177.pdf RIVOAL, Yvon. **Le Déchiffrage a la Guitare pour les Débutants.**Vol. 1. Paris: Henry Lemoine, [1982].	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ALFONSO, Sandra Mara. **Violão, da Marginalidade à Academia**: A Trajetória de Jodacil Damaceno. Uberlândia: EDUFU, 2017. TABORDA, Márcia. **Violão e identidade nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Nacional, 2011. DUDEQUE, Norton. **História do Violão**. Curitiba: Editora da UFPR, 1994.	

DISCIPLINA: Instrumento Harmônico - Piano	**CH. 60**
EMENTA:	

Estudo e prática ao piano como instrumento acompanhante e como ferramenta pedagógica a ser utilizada em sala de aula. Leitura nas claves de sol e de fá. Harmonização prática ao piano a partir da leitura e execução de cifras.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ADOLFO, A. Iniciação ao piano e teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020.
COLLURA, T. Rítmica e levadas brasileiras para o piano: Novos conceitos para a rítmica pianística. Vitória, ES: Ed. do autor, 2009.
RAMOS, A. Piano 1: arranjos e atividades. Belo Horizonte: Edição das autoras, 2015.
RAMOS, A. Piano 2: arranjos e atividades. Belo Horizonte: Edição das autoras, 2015.
REIS, C. Pérolas: quem brinca já chegou! Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2019.
_____. O piano brasileiro: ritmos, músicas, acompanhamento, piano solo e duos. Vitória, ES: Terra da Música Edições: 2019.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SANTIAGO, F. P. Formação do professor de piano: ensino de piano em grupo para iniciantes. [s.l.]: Appris Editora, 2021.
_____. Harmonia e estilos para teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020.

Música Contemporânea	**CH. 60**	**CH DE EXTENSÃO: 30h**

EMENTA:

Estudo das músicas contemporâneas, incluindo tradições europeias, norte americanas e não ocidentais, a partir de uma abordagem prática, histórica, social e relativizadora. Marcas estético-musicais, compositores canonicamente historicizados e contribuições da nova musicologia e estudos de gênero, pontos de continuidade e ruptura, fontes documentais e tecnologias.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BORNHOLDT, Jeimely Heep. História da Música Ocidental: do classicismo ao contemporâneo. Inter Saberes: 2021.
BERNARDINI. Andréa. História da Música. Curitiba: Divulgação cultural, 2016.
CALVINI, Maristella Pinheiro. História da música ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais. São Carlos: EDUFSCAR, 2010.
GROUT & PALISCA, Donald J.e Claude V. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 2007.
KERMAN, Joseph; TOMSON, Gary. Listen. 7ed. Boston and New York: Badford/St. Martin's, 2011. Acompanha Cds.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ANDRADE, Mario. Pequena história da Música. São Paulo: Itatiaia, 2003. BENNETT, Roy. Uma breve história da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017. WISNER, José Miguel. O Som e o Sentido: Uma outra história das músicas. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.	
DISCIPLINA: **Prática Curricular na Dimensão Político-Social**	**CH. 135**
EMENTA:	
A sociedade e a educação. O papel do educador musical na sociedade atual. Articulação entre os conhecimentos em Educação Musical estudados na academia e a realidade socioeconômica. A prática como componente curricular estará intimamente vinculada à formação do educador musical. Por isso, a Prática Curricular nas Dimensões Político-Social, Educacional e Escolar, terão obrigatoriamente que tratar de questões relativas à pesquisa em educação musical, considerando os contextos políticos e sociais em que o processo educacional está inserido. O educador deve apresentar as principais ferramentas didático-pedagógicas dos métodos ativos em educação musical, assim como problematizar os conceitos de música, musicalização e musicalidade no mundo contemporâneo.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (Org.). **Pedagogia da música:** experiências de apreciação musical. Porto Alegra: Mediação, 2009. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental - arte. Brasília, 1997. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 2006. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. GAINZA, Violeta. **Educación musical siglo XXI: problemáticas contemporáneas.**Revista da Abem Londrina, v.19, n.25, p.11-29, jan/jun 2011. VISCONTI, Márcia; BIAGIONI, Maria Zei. **Guia para Educação e Prática Musical.** São Paulo: ABEMÚSICA, 2002.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
NETO, M. **Pesquisa para o planejamento.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. PEREIRA, O. **O que é teoria.** São Paulo: Brasiliense, 2010. PRESTES, M.LM. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico:** do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Editora Respel, 2008.	

3 PERÍODO	
DISCIPLINA: Filosofia da Educação	**CH. 60**
EMENTA:	
Fundamentos filosóficos da educação: Educação e axiologia; raízes históricas da filosofia da educação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 2014 GHIRALDELLI JR, P. O que você precisa saber em filosofia da educação, Rio de Janeiro: DPA, 2001 GILES, Thomas Ranson. Filosofia da educação. São Paulo: Paulus, 2007. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2017 OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. Filosofia da Educação: Reflexões e Debates. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
GADOTTI, Moacir. Educação e poder: Introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 2012. MANACORDA. Mário. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo: Cortez, 2010. SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores associados, 2013.	
DISCIPLINA: Percepção Musical	**CH. 60**
EMENTA:	
As diferentes práticas do ensino de solfejo na educação musical, incluindo solfejos melódicos, rítmicos e a mais vozes.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ALVES, Luciano. **Teoria da Música:** Lições essenciais. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020. BENNETT, Roy. **Elementos Básicos da Música.** Rio de Janeiro: Zahar, 2017. MED, Bohumil. **Ritmo calculado**. Brasília: Musimed, 2020. MED, Bohumil. **Solfejo racional**. Brasília: Musimed, 2020. MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 5 ed. Brasília: Musimed, 2017.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

BENNETT, Roy. **Como Ler uma Partitura.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
LACERDA. Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. São Paulo: Ricordi, 2017.
PRIOLLI, Maria Luiza de Matos. **Princípios Básicos de Música para a Juventude**. São Paulo: Casa Oliveira, 2013. 2 v.

DISCIPLINA: Prática Curricular na Dimensão Educacional	**CH. 135**

EMENTA:

Atividades interdisciplinares em Educação Musical para articulação entre os conhecimentos estudados na academia e a realidade sócio educacional. Contexto socioeconômico e cultural do entorno escolar. Investigação e interferências das concepções e condições sociais e educacionais da escola.
A prática como componente curricular estará intimamente vinculada à formação do educador musical. Por isso, a Prática Curricular nas Dimensões Político-Social, Educacional e Escolar, terão obrigatoriamente que tratar de questões relativas à pesquisa em educação musical, considerando os contextos políticos e sociais em que o processo educacional está inserido. O educador deve apresentar as principais ferramentas didático-pedagógicas dos métodos ativos em educação musical, assim como problematizar os conceitos de música, musicalização e musicalidade no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAUJO, R. C. (Org.). **Educação Musical: criatividade e motivação. 1. ed.**Curitiba: Appris, 2019.
GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.
GUIMARÃES, Edilene Rocha. **Política de Ensino Médio e educação profissional: discursos pedagógicos e práticas curriculares.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2007.
SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 2013

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DUSSEL, E. **Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão.**Tradução de Ephraim Ferreira Alves, Jaime A. Clasen, Lúcia M. E. Orth. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015

DISCIPLINA: Instrumento Básico - Piano	CH. 60	CH DE EXTENSÃO: 15h
EMENTA:		
Estudo, execução e interpretação de peças do repertório de piano com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ADOLFO, A. Iniciação ao piano e teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020. BARTÓK, B. Mikrokosmos. Londres: Boosey & Hawkes Music Publishers, 2004 [1987]. 6.v. GIESEKING, W.; LEIMER, K. Piano technique. New York: Dower Publications, 1972. KERN, F. et al. Adult piano method: lessons, solos, technique and theory. Cheltenham: Hal Leonard Corporation, 2006. 2.v. PALMER, W.; MANUS, M.; LETCHCO, A. V. Alfred's basic adult all-in-one course. [s.l.]: Alfred Music, 2005. 3.v.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
CORTOT, Alfred. Curso de Interpretação. Brasília: Musimed, 1986. SANTIAGO, F. P. Formação do professor de piano: ensino de piano em grupo para iniciantes. [s.l.]: Appris Editora, 2021.		

DISCIPLINA: Instrumento Básico - Violão	CH. 60	CH DE EXTENSÃO: 15h
EMENTA:		
Estudo de técnica e repertório para conhecimento e domínio do instrumento em continuidade ao programa do período anterior. Obras do repertório tradicional do instrumento abrangendo vários períodos históricos. Obras de nível básico para performance em grupo. Identificação de Acordes. Leitura à primeira vista. Apreciação musical.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		

CARCASSI, Matteo. **25 Estudos Melódicos e Progressivos**. Editor: Henrique Pinto. São Paulo: Ricordi, [1985].
FERNANDÉZ, Eduardo. **Técnica, Mecanismo, Aprendizaje**: Una Investigación Sobre Llegar a ser Guitarrista. Montevideo: ArtEdiciones, 2000.
MACHADO, André Campos. **Minhas Primeiras Cordas**. 2ª Edição Ampliada. Uberlândia: EDUFU, 2020. Disponível em: http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/edufu_minhas_primeiras_cordas_e-book_2ed_2020.pdf.
ROCHA FILHO, Othon G. da. **Minhas Primeiras Notas ao Violão**. 2 vols. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2020.
SOR, Fernando. **Twenty Studies for the Guitar**. Editor: Andrés Segovia. S/l: Hal Leonard, [1995].

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PINTO, Henrique. **Violão**: Um Olhar Pedagógico. São Paulo: Ricordi, [2005].
WADE, Graham. **A Concise History of the Guitar**. S/l: Mel Bay, [2001].
ANNALA, Hannu; MÄTLIK, Heiki. **Handbook of Guitar and Lute Composers**. Translation by: Katarina Backman. USA: Mel Bay, [2007].

DISCIPLINA: Instrumento Básico - Flauta Transversal	**CH. 60**	**CH DE EXTENSÃO: 15h**

EMENTA:

Estudo, execução e interpretação de peças do repertório de flauta com dificuldades progressivas e músicas de diferentes contextos culturais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDERSEN, Christian Joachim. 24 grofse Etuden für Flöte, Op. 15. London: Hamburg, Max Leichssenring.
BARROS, L.C. Retrospectiva histórica e temáticas investigadas nas pesquisas empíricas sobre o processo de preparação da performance musical. Belo Horizonte: MUSI / Revista Acadêmica de Música, n.31, jan./jun., 2015.
BRANCO, M.C.C.; QUEIROZ,J. Técnica estendida para flauta transversal e criatividade transformacional. Revista da ANPPOM: OPUS, v. 25, n. 3, set./dez. 2019.
MANICA, Solon Santana. Interpretação Musical e Narratividade: estudo aplicado à peça Aboio Op.65 para flauta solo de Paulo Costa Lima. 172 f. il. Tese (Doutorado) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.
MOYSE, Marcel. Tone Development Through Interpretation. McGinnis & Marx, N.d.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COURI, Douglas. Manual Básico de Flauta Transversal. Flute Medic, São Paulo, 2013. Disponível em: . Acesso: 18/06/2022.
LÓPEZ-CANO, Rubén. Pesquisa artística, conhecimento musical e a crise da contemporaneidade. In *Art Research Journal,* V.2, n.1, p.69-94, 2015.
ROBATTO, Lucas. Guia prático, simples e superficial para afinação. Disponível: <http://www.classedeflauta.ufba.br/guia.pdf> Acesso: 18/06/2022.

DISCIPLINA: **Instrumento Básico - Flauta Doce**	**CH. 60**	**CH DE EXTENSÃO: 15h**

EMENTA:

Estudo, execução e interpretação de peças do repertório de flauta doce com dificuldades progressivas e músicas de diferentes contextos culturais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AGUILAR, Patricia Michelini**. A flauta doce no Brasil: da chegada dos jesuítas à década de 1970**. São Paulo, 2017. 202 f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. 2017.
FRANCK, Isolde. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.
MÜLLER, Helcio. **História da flauta doce.** 2017. Disponível: http://www.helciomuller.mus.br/flauta-doce/historico/ Acesso: 29/06/2022.
SANTOS, Luciana Aparecida Schmidt dos; JUNIOR, Miguel Pereira dos Santos. Flauta doce como instrumento artístico: uma experiência em sala de aula. In **Música na Educação Básica.** Londrina, v. 4, n. 4, novembro de 2012, p.32-47.
SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FLAUTA DOCE – MEE. **Montagem da flauta e posicionamento das mãos.** Disponível: http://aflautaespirita.blogspot.com/2015/. Acesso: 29/06/2022.
MENEZES, Clarissa de Godoy. **Considerações sobre o uso da flauta doce no contexto escolar.** Porto Alegre, 2012. Disponível: http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/942/759 Acesso: 29/06/2022.
MICHELINI, Patrícia. **Flauta doce barroca x germânica – dois dedos de prosa**. 2018. Disponível: http://labflauta.org/conteudo/flauta-doce-barroca-xgermanica/. Acesso: 29/06/2022.

DISCIPLINA: Instrumento Básico - Canto	C.H.: 60h	CH DE EXTENSÃO: 15h
EMENTA:		
CANTO: Estudo, execução e interpretação de peças do repertório de canto com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade.		
REFERÊNCIAS		
Básicas: ARAÚJO, Marconi. **O Canto Lírico Contemporâneo:** Aspectos técnico-vocais para música de câmara e ópera. Brasília: Musimed, 2013. BAÊ, Tutti. **Canto, uma consciência melódica**. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 2010. BAÊ, Tutti; PACHECO, Claudia. **Canto, equilíbrio entre corpo e som:** princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. BEHLAU, MARA. MADAZIO, Glaucya (Org). **Voz**: tudo que você queria saber sobre. São Paulo: Ed. Revinter, 2015. SUNDBERG, Johan. **Ciência da voz:** Fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.		
Complementares: ADAMS, David. **A handbook of diction for singers, Italian, German, French**. New York: Oxford University Press, 2008. BEHLAU, Mara. PONTES, Paulo. **Higiene vocal:** Cuidando da voz. 4 ed. São Paulo: Ed. Revinter, 2008. BUNCH, Meribeth. **Dynamics of the singing voice.** 5 ed. New York: Springer, 2009.		

DISCIPLINA: Instrumento Básico - Guitarra Elétrica	CH. 60h	CH DE EXTENSÃO: 15h
EMENTA:		
Organização dos estudos; Posicionamento das mãos e primeiros exercícios técnicos; Visualização das Notas, Intervalos e Acordes (CAGED) no braço; Digitações das Escalas Pentatônicas Maior e Menor; Digitações das Escalas Diatônicas Maior e Menor; Criação de frases simples com notas alvo, motivos e respostas, e técnicas de interpretação variadas, além de estudo de vocabulário com criatividade; Uso dos primeiros LICKS em solos; Uso dos primeiros PADRÕES em solos; Uso da nota blues (escala blues) em solos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		

CARAVEO, Saulo Christ. **Uma breve história da guitarra elétrica: a conquista acadêmica no Brasil**. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA da ABEM, 9., 2016, Boa Vista. Anais... Boa Vista: UFRR, 2016.
CASTRO, Guilherme A. S.. **Guitarra elétrica: entre o instrumento e a interface**. São Paulo In: Anais do XVII Congresso da Anppom, São Paulo, 2007.
GOMES, Rogério Borda. **Por uma proposta curricular de curso superior em guitarra elétrica**. Congresso Anppom 2005. Disponível em: <https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao17/rogerio_borda.pdf>.
RIBEIRO, H. L. **O estudo da técnica da guitarra elétrica**. Apostila de Estudos. Maio de 2011, disponível em: <http://docplayer.com.br/8879374-Hugo-leonardo-ribeiro-o-estudo-da-tecnica-da-guitarra-eletrica.html>.
SOUZA, Neigmar de. **Guitarra Elétrica: Um Ícone na Cultura Pop do Século XX**. Revista Vernáculo 2002 (5) p: 33-45. UFPR: 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Editora Unicamp, 2000.
_____. **Harmonia Funcional**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.
MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4. Ed. Ver. e ampl. Brasília , DF: Musimed, 1996.

4 PERIODO

DISCIPLINA: Música Maranhense	**CH. 60**	**CH DE EXTENSÃO: 30h**

EMENTA:

Estudo da música maranhense em suas expressões contemporâneas e históricas, incluindo músicas de tradição indígena, afro-maranhense, popular urbana e erudita. Linhas evolutivas e transformações da música maranhense em relação às tradições musicais canônicas no Brasil e no exterior.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO SOBRINHO, João Berchmans de. Músicas e Músicos em São Luís: subsídios para uma história da música no Maranhão. Teresina: EDUFPI; Imperatriz, MA: Ética, 2010.
FERRETTI, Sérgio Figueiredo (coordenador). Tambor de Crioula: ritual e espetáculo. São Luís, Comissão Maranhense de Folclore/ SECMA/LITHOGRAF, 1995.
IPHAN. Complexo cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão: dossiê do registro como patrimônio cultural do Brasil. São Luís: IPHAN/MA, 2011.

MOURA, Pedro Paula da Cunha & ZANNONI, Claudio. A Música dos Povos indígenas do Maranhão. *Cadernos De Pesquisa*, *17*(3). 2011. Link: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/279

SILVA, Carlos Benedito Rodrigues da Silva. Ritmos da Identidade: mestiçagens e sincretismos na cultura do Maranhão. São Paulo, Editora Dialética, 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASTRO, Ciro de. Duas canções de Elpídio Pereira: uma abordagen estilística. 2015. 81f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.
COSTA NETO, Raimundo João. Tem padre no choro: a importância da pesquisa de João Mohana para a tradição do choro no Maranhão. Anais do III Simpom – Simpósio brasileiro de pós-graduandos em Música, Rio de Janeiro, 2014.
GOUVEIA NETO, João Costa. Ao som de pianos, flautas e rabecas... Estudo das vivências musicais das elites na São Luís da segunda metade do século XIX. 2010. 172f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, 2010.

DISCIPLINA: Percepção Musical Avançada	**CH. 60**

EMENTA:

Solfejo: Leitura de melodias diversas tonalidades maiores e menores. Leitura de melodias com notas alteradas (acidentes ocorrentes). Identificação de intervalos e tríades e pequenos encadeamentos. Ritmo: Os oitavos de tempos, compassos compostos, alternância de compassos e quiálteras. O solfejo e a teoria musical dentro de uma educação musical abrangente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALVES, Luciano. **Teoria da Música:** Lições essenciais. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020.
BENNETT, Roy. **Elementos Básicos da Música.** Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
MED, Bohumil. **Ritmo calculado**. Brasília: Musimed, 2020.
MED, Bohumil. **Solfejo racional**. Brasília: Musimed, 2020.
MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 5 ed. Brasília: Musimed, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BENNETT, Roy. **Como Ler uma Partitura.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
LACERDA. Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. São Paulo: Ricordi, 2017.
PRIOLLI, Maria Luiza de Matos. **Princípios Básicos de Música para a Juventude**. São Paulo: Casa Oliveira, 2013. 2 v.

DISCIPLINA: Instrumento Intermediário - Piano	**CH. 60**	**CH DE EXTENSÃO: 15h**

EMENTA:

Estudo, execução e interpretação de peças do repertório de piano com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ADOLFO, A. Piano e teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020.
_____. Harmonia e estilos para teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020.
CZERNY, C. O Primeiro Mestre de Piano Op. 599: Cem Estudos Diários. ed. Moura Lacerda. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020.
KERN, F. et al. Adult piano method: lessons, solos, technique and theory. Cheltenham: Hal Leonard Corporation, 2006. 2.v.
NEUHAUSS, H. El Arte del Piano. Madrid: Real Musical, 2004.
PALMER, W.; MANUS, M.; LETCHCO, A. V. Alfred's basic adult all-in-one course. [s.l.]: Alfred Music, 2005. 3.v.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BUTT, J. Playing with history: the historical approach to musical performance. New York: Cambridge University Press, 2002.
KOCHEVITSKY, G. The art of piano playing: a scientific approach. Evanston, III: Summy-Birchard Company, 1967.
USZLER, M.; GORDON, S.; MACH, E. The well-tempered keyboard teacher. New York: Schirmer Books, 1990.

DISCIPLINA: Instrumento	**CH. 60**	**CH DE EXTENSÃO: 15h**

Intermediário - Violão		

EMENTA:

Estudo e aprimoramento dos aspectos fundamentais da performance do instrumento, considerando questões técnicas, de compreensão formal e estilística. Acordes e cifra prática. Leitura e discussão sobre pesquisas relacionadas ao ensino coletivo do instrumento. Obras para execução em grupo (duos, trios e quartetos homogêneos e grupos heterogêneos). Leitura à primeira vista. Apreciação musical.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

NOAD, Frederick M. **Solo Guitar Playing**. vol. 1. 4th ed. Revised and updated. New York/London/Caringbah: Amsco, [2009].

PARKENING, Christopher. **The Christopher Parkening Guitar Method**: The Art and the Technique of the Classical Guitar. 2 vols. (CD included). Australia: Hal Leonard Corporation, [2009].

MELLO, Danyel Costa; PINHEIRO JÚNIOR, Cledinaldo Alves. O Ensino Coletivo de Violão: Um Relato de Experiência sobre Vivências, Estratégias e Propostas de Ensino em uma Turma com Crianças. In: CONFEREÊNCIA REGIONAL LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA ISME (INTERNATIONAL SOCIETY FOR MUSIC EDUCATION). Vol. 1, 2017. **Anais...** Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_isme/v1/index.html Último acesso em: 28 nov. 2022.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. **Oficina de Violão**. Salvador: Quarteto, 2003.

VILLA-LOBOS, Heitor. **12 Études pour guitare seule**. Editor: Frédéric Zigante. Paris: Max Eschig, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BROUWER, Leo. **Etudes Simples for Guitar**: With Critical Notes and Performance Instructions by Frederic Zigante. Paris: Max Eschig, 2016.

CARLEVARO, Abel. **Technique Analysis and Interpretation of Heitor Villa-Lobos' 12 Studies (1929)**. Mel Bay, 2007.

FRAGA, Orlando. **Dez Estudos Simples para Violão de Leo Brouwer**: Análise Técnico-intrpretativa. Curitiba: DeArtes-UFPR, 2006.

DISCIPLINA: Instrumento Intermediário - Flauta Transversal	**CH. 60**	**CH DE EXTENSÃO: 15h**

EMENTA

Estudo, execução e interpretação de peças do repertório de flauta com dificuldades progressivas e músicas de diferentes contextos culturais.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
D'AVILA, R. C. Odette Ernest Dias: discursos sobre uma perspectiva pedagógica da flauta. 2009. Dissertação (Doutorado em Música – Flauta Transversa) – Escola de Música. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. MANICA, Michele Irma Santana. Memorização e estudo com guias de execução na peça Image, de Eugène Bozza. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro,2015. SÈVE, Mário (org.); GANC, David (org.). Pixinguinha e Benedito Lacerda: Choro duetos. Vol I. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. _____. Pixinguinha e Benedito Lacerda: Choro duetos. Vol II. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. WILLIAMON, A. Musical Excellence: Strategies and Techniques to Enhance Performance. London: Oxford University Press, 2004.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ARAÚJO, L. F. O choro como material didático para o ensino da flauta transversal. 2006. Dissertação (Mestrado em Música – Flauta Transversa) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006. RINK, J.; GAUNT, H; WILLIAMON, A. (Ed.) Musicians in the making: Pathways to creative performance. New York: Oxford University Press, 2017. SLOBODA, A. A mente musical: psicologia cognitiva da música. Londrina: EDUEL, 2008.

DISCIPLINA: Instrumento Intermediário - Flauta Doce	**CH. 60**	**CH DE EXTENSÃO: 15h**
EMENTA		
Estudo, execução e interpretação de peças do repertório de flauta doce com dificuldades progressivas e músicas de diferentes contextos culturais.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		

BARROS, Daniele. Flauta Doce no Século XX: O Exemplo do Brasil. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.
CARPENA, Lucia Becker (org.). **Prata da Casa: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS.** Porto Alegre: UFRGS, 2014
CARVALHO, Cristiane dos Santos. **Os elementos da Performance Musical (EPM) na preparação de recitais de grupos de flautas doce.** 2016. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas (Emac), Goiânia, 2016.
MENDES, Rosicléia Lopes Rodrigues; SILVA, Susie Barreto da. **A prática da flauta doce na escola como instrumento educativo.** Publicado em 2010. Disponível: http://www.webartigos.com/artigos/a-pratica-da-flauta-doce-naescola-como-instrumento-educativo/36663/. Acesso: 30/06/2022.
TETTAMANTI, Giulia da Rocha. **A flauta doce no Renascimento: instrumentos, conjuntos e repertório.** III Simpósio Acadêmico de Flauta Doce da EMBAP, Curitiba/ Paraná: 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASTILLO, J. **Breve tratado de la flauta dulce.** Disponível: https://core.ac.uk/download/pdf/93512705.pdf Acesso: 30/06/2022.
BAYONA, J., & GUTIERREZ, D. **La flauta dulce, juegos y rondas como estrategias pedagógicas que fortalece el desarrollo de la motricidad fina y grueza en los niños de la escuela la estación "Cer Mesitas".**Disponível: http://www.enso.edu.co/biblionline/archivos/2967.pdf Acesso: 30/06/2022.
SANTOS, Joélio. **Escala natural da flauta doce.** Disponível: http:// professorjoeliosantos.blogspot.com/2012/07/escala-natural-da-flauta-doce.html. Acesso: 30/06/2022.

DISCIPLINA: Instrumento Intermediário - Canto	**CH. 60h**	**CH DE EXTENSÃO: 15h**

EMENTA:

CANTO: Estudo, execução e interpretação de peças do repertório de canto com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

Básicas: ARAÚJO, Marconi. **O Canto Lírico Contemporâneo:** Aspectos técnico-vocais para música de câmara e ópera. Brasília: Musimed, 2013. BAÊ, Tutti. **Canto, uma consciência melódica**. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 2010. BAÊ, Tutti; PACHECO, Claudia. **Canto, equilíbrio entre corpo e som:** princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. BEHLAU, MARA. MADAZIO, Glaucya (Org). **Voz**: tudo que você queria saber sobre. São Paulo: Ed. Revinter, 2015. SUNDBERG, Johan. **Ciência da voz:** Fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.
Complementares: ADAMS, David. **A handbook of diction for singers, Italian, German, French**. New York: Oxford University Press, 2008. BEHLAU, Mara. PONTES, Paulo. **Higiene vocal:** Cuidando da voz. 4 ed. São Paulo: Ed. Revinter, 2008. BUNCH, Meribeth. **Dynamics of the singing voice.** 5 ed. New York: Springer, 2009.

DISCIPLINA: Instrumento Intermediário –Guitarra Elétrica	**CH. 60h**	**CH DE EXTENSÃO: 15h**
EMENTA:		
Exercícios técnicos com padrões avançados; Exercícios técnicos com arpejos e sweep picking; Digitações da Escala Menor Harmônica; Compreensão e utilização correta das sonoridades dos MODOS GREGOS em solos; Criação de frases usando modos gregos e a escala menor harmônica. Uso de LICKS avançados em solos; Uso de PADRÕES avançadas em solos; Criação de solos em situações de Empréstimo Modal, Dominantes Secundários e Modulação.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		

CARAVEO, Saulo Christ. **Uma breve história da guitarra elétrica: a conquista acadêmica no Brasil**. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA da ABEM, 9., 2016, Boa Vista. Anais... Boa Vista: UFRR, 2016.
CASTRO, Guilherme A. S.. **Guitarra elétrica: entre o instrumento e a interface**. São Paulo In: Anais do XVII Congresso da Anppom, São Paulo, 2007.
GOMES, Rogério Borda. **Por uma proposta curricular de curso superior em guitarra elétrica**. Congresso Anppom 2005. Disponível em: <https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao17/rogerio_borda.pdf>.
RIBEIRO, H. L. **O estudo da técnica da guitarra elétrica**. Apostila de Estudos. Maio de 2011, disponível em: <http://docplayer.com.br/8879374-Hugo-leonardo-ribeiro-o-estudo-da-tecnica-da-guitarra-eletrica.html>.
SOUZA, Neigmar de. **Guitarra Elétrica: Um Ícone na Cultura Pop do Século XX**. Revista Vernáculo 2002 (5) p: 33-45. UFPR: 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Editora Unicamp, 2000.
_____. **Harmonia Funcional**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.
MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4. Ed. Ver. e ampl. Brasília , DF: Musimed, 1996.

DISCIPLINA: Prática Curricular na Dimensão Escolar	**CH. 135**

EMENTA:

A organização do trabalho docente em Educação Musical. Metodologias e multimeios presentes na prática escolar. Práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor em sala de aula. Realidade didático-pedagógica das escolas.
A prática como componente curricular estará intimamente vinculada à formação do educador musical. Por isso, a Prática Curricular nas Dimensões Político-Social, Educacional e Escolar, terão obrigatoriamente que tratar de questões relativas à pesquisa em educação musical, considerando os contextos políticos e sociais em que o processo educacional está inserido. O educador deve apresentar as principais ferramentas didático-pedagógicas dos métodos ativos em educação musical, assim como problematizar os conceitos de música, musicalização e musicalidade no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GOHN, Maria da Glória (Org.) Educação musical não formal no campo das artes. São Paulo: Cortez, 2015.
GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação. 2. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2013.
QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. Música na educação básica, Porto Alegre, v. 1, n. 1, out. p. 60-75, 2009.
SANTOS, Regina Marcia Simão (Org.) 2 aed. Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical. Porto Alegre: Sulina, 2012.
SOUZA, Karla Beatriz Soares de; GONÇALVES, Lilia Neves. O saber musical escolar e o livro didático de arte: uma análise dos conteúdos nas coleções aprovadas no PNLD. Olhares & Trilhas, vol.22, n. 1, Jan. Abr./, p. 122-145, 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental - arte. Brasília, 1997.
BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 2006.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
FERNANDES, José Nunes. Educação musical: Temas selecionados. Curitiba, PR: CRV, 2013.
MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do; ROCHA, Inês de Almeida. (Orgs.). Ecos e memórias: histórias de ensinos, aprendizagens e músicas. Teresina: EDUFPI, 2019. MORILA, Ailton Pereira. Métodos pioneiros de ensino musical no Brasil: críticas, lutas e rivalidades. Per Musi, n. 34, p.1-34, 2016.
SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

5 PERIODO

DISCIPLINA: Política Educacional Brasileira	**CH. 60**

EMENTA:

Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais. Aspectos legais, normativo organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O Plano de Desenvolvimento da Educação no Brasil na atualidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AZEVEDO, Janete M. L. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 2004.
FERREIRA, Naura S. C. F. (Org.). Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Líber livro, 2007.
PERONI, Vera Maria Vidal. Política educacional e o papel do Estado: no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2003.
SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. Campinas: Autores Associados, 2008.
TORRES, Rosa Maria. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: TOMMASI, Lívia de; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (Orgs.) O Banco Mundial e as Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez, PUC/SP, Ação Educativa, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALBUQUERQUE, Severino Vilar de. Políticas educacionais no Estado do Maranhão: a formação continuada de professores no Plano de Ações Articuladas (PAR) Revista Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.4, n.10, p.07-25, jan../abr. 2014.
BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei no 1.172, de 03/06/2003. Dispõe sobre as Diretrizes da política nacional de formação, certificação e valorização do magistério público. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br>. Acesso em 16 de outubro de 2009.
NETO, A. C; CASTRO, Alda M. D. A; FRANÇA, Magna; QUEIROZ, M. A. de. (Orgs.) Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Líber livro, 2007.

DISCIPLINA: **Técnica de Expressão Vocal**	**CH. 60**

EMENTA:

O corpo humano e suas funções. Anatomia e fisiologia do aparelho respiratório e fonador. Princípios básicos da técnica vocal. Classificação das vozes. Exercícios de respiração. Exercícios de vocalização. A voz cantada e a voz falada. Higiene e cuidados com a voz.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAÚJO, Marconi. **O Canto Lírico Contemporâneo:** Aspectos técnico-vocais para música de câmara e ópera. Brasília: Musimed, 2013.
BAÊ, Tutti. **Canto, uma consciência melódica**. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 2010.
BAÊ, Tutti; PACHECO, Claudia. **Canto, equilíbrio entre corpo e som:** princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.
BEHLAU, MARA. MADAZIO, Glaucya (Org). **Voz**: tudo que você queria saber sobre. São Paulo: Ed. Revinter, 2015.
SUNDBERG, Johan. **Ciência da voz:** Fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADAMS, David. **A handbook of diction for singers, Italian, German, French**. New York: Oxford University Press, 2008.
BEHLAU, Mara. PONTES, Paulo. **Higiene vocal:** Cuidando da voz. 4 ed. São Paulo: Ed. Revinter, 2008.
BUNCH, Meribeth. **Dynamics of the singing voice.** 5 ed. New York: Springer, 2009.

DISCIPLINA: Canto Coral	**CH. 60**

EMENTA:

Princípios básicos da técnica vocal. Classificação das vozes no coro. Classificação e diversos estilos de corais. Exercícios de respiração e vocalizes. Desenvolvimento do canto em conjunto. Repertório coral e estilos musicais. Prática de coro.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAÚJO, Marconi. **O Canto Lírico Contemporâneo:** Aspectos técnico-vocais para música de câmara e ópera. Brasília: Musimed, 2013.
BAÊ, Tutti. **Canto, uma consciência melódica**. Rio de Janeiro, Niteroi: Ed. Irmãos Vitale. 2010.
BEHLAU, Mara; MADAZIO, Glaucya (Org). **Voz**: tudo que você queria saber sobre. São Paulo: Ed. Revinter, 2015.
LIESENBERG, Baldur. **Cantábile.** Exercícios para canto coral. São Paulo: EDUSP, 2016.
SUNDBERG, Johan. **Ciência da voz:** Fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADAMS, David. **A handbook of diction for singers, Italian, German, French**. New York: Oxford University Press, 2008.
BAÊ, Tutti; PACHECO, Claudia. **Canto, equilíbrio entre corpo e som:** princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.
SUNDBERG, Johan. **Ciência da voz:** Fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

DISCIPLINA: Música Brasileira	**CH. 60h**	**CH DE EXTENSÃO: 30h**

EMENTA:

Estudos das músicas no Brasil, compreendendo todo o espectro de tradições musicais, desde a chamada tradição oral, passando pela música popular urbana até a música de concerto. Estudo das dinâmicas culturais brasileiras em perspectiva sincrônica e diacrônica, incluindo as práticas musicais de europeus, indígenas, africanos e seus descendentes. Análise crítica de traços históricos sobre música brasileira em tecnologias escritas, visuais e sonoras, estabelecendo diálogos com a teoria musicológica brasileira contemporânea. Escuta, análise e performance de repertório musical de várias épocas e tradições musicais brasileiras.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Mário de, & TONI, Flávia Camargo. Ensaio sobre música brasileira. São Paulo: EDUSP, 2020.
NEVES, José Maria. Música Contemporânea Brasileira. Rio de Janeiro: Contra Capa Editora, 2008.
TINHORÃO, José Ramos. Os Sons dos Negros no Brasil. São Paulo: Editora 34, 2008.
TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Editora 34, 2010.
TRAVASSOS, Elizabeth. Modernismo e música brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
SANDRONI, Carlos. Feitiço Descente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917- 1933). Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
TINHORÃO, José Ramos. Pequena História da Música Popular. São Paulo: Editora 34, 2013.

DISCIPLINA: Instrumento Avançado - Piano	CH. 60h	CH DE EXTENSÃO: 15h
EMENTA:		
Estudo, execução e interpretação de peças do repertório de piano com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
COLLURA, T. Rítmica e levadas brasileiras para o piano: Novos conceitos para a rítmica pianística. Vitória, ES: Ed. do autor, 2009. _____. O piano brasileiro: ritmos, músicas, acompanhamento, piano solo e duos. Vitória, ES: Terra da Música Edições: 2019. _____. Piano bossa nova: método progressivo. [s.l.]: [s.n.], 2013. CORTOT, A. Rational principles of piano technique. [s.l.]: Salabert, 2002. CZERNY, C. O Primeiro Mestre de Piano Op. 599: Cem Estudos Diários. ed. Moura Lacerda. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020. KERN, F. et al. Adult piano method: lessons, solos, technique and theory. Cheltenham: Hal Leonard Corporation, 2005. 2.v. PALMER, W.; MANUS, M.; LETCHCO, A. V. Alfred's basic adult all-in-one course. [s.l.]: Alfred Music, 2007. 3.v.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BACH, C. P. E.; William J. M. Essay on the true art of playing keyboard instruments. Trad. e ed. William J Mitchell. New York: W.W. Norton & Company, 1948. BORIO, G et al, orgs. Investigating musical performance: theoretical models and intersections. London: Routledge, 2022. KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística. 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008. LIMA, S. A., org. Performance musical em perspectiva. São Paulo: Cartago Editorial, 2019. MARUN, N. Técnica Avançada para Pianistas: Conceitos e Relações Técnico-Musicais nos 51 Exercícios para Piano de Johannes Brahms. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp. 2011.		
DISCIPLINA: Instrumento Avançado -Violão	**CH. 60h**	**CH DE EXTENSÃO: 15h**
EMENTA:		

Estudo e desenvolvimento do processo de performance musical a partir da construção de repertório de diversos estilos. Apreciação e crítica de estilos, gêneros e tendências no campo musical violonístico nacional e internacional. Acompanhando ao violão peças com instrumentos solistas e/ou voz por meio de partitura. Acompanhamentos com levadas e leitura de cifras. Arranjos de músicas da cultura popular utilizados como atividades na educação básica. Leitura à primeira vista.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FROES, Roberto. Performance e Interpretação. *In*: SIMPÓSIO ACADÊMICO DE VIOLÃO DA EMBAP, 8, 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba: EMBAP, 2015. pp. 273-277. Disponível em: http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/2016/Simposio_Violao/anais_viii_simposio_embap.pdf . Útimo acesso em 28 nov. 2022.

LEAVITT, William. **Advanced Reading Studies for Guitar**. S/l: Berklee Press, [1981].

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. 3 vols. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011.

PEREIRA, Marco. **Ritmos Brasileiros**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.

ZANON, Fábio. Música como Profissão. *In*: LIMA, Sonia Albano de (Org.). **Performance e Interpretação Musical**: Uma Prática Interdisciplinar. São Paulo: Musa, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

NADAL, David. **Lute Songs of John Dowland**. Mineola, New York: Dove Publications, [2019].

HARTOG, Cees. **9 Arrangements of Famous Pop-songs for Classical Guitar**. Holland: Alsbach-Educa, s/d.

DISCIPLINA: **Instrumento Avançado - Flauta Transversal**	**CH. 60h**	**CH DE EXTENSÃO: 15h**

EMENTA:

Estudo, execução e interpretação de peças do repertório de flauta com dificuldades progressivas e músicas de diferentes contextos culturais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BENCK, M. C. G. C. O Regionalismo Fonético e a Articulação Fundamental na Flauta Transversal. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA, Salvador, 2004.
CARRASQUEIRA, Toninho. *Divertimentos-Descobertas*. São Paulo: EDUSP, 2017.
COELHO, F. M. A influência do trato vocal na qualidade sonora da Flauta. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Música da UFMG, Belo Horizonte, 2006.
GANC, David. *Improvisação e Interpretação na obra autoral de Nivaldo Ornelas*. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes, UNIRIO, Rio de Janeiro, 2017.
MANICA, M. I. S. O processo artístico e o pensar reflexivo do artista: colaboração entre compositor e performer na interpretação da peça Charruas, Minuanos, Guenoas e Yarós (2020) de Rodrigo Cicchelli. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COESSENS, K. A arte da pesquisa em artes. Art Research Journal, Brasil, v. 1/2, p. 1-20, 2014.
HERMOZA, T. I. J. S. Considerações sobre o estudo diário de flauta transversal. Dissertação (mestrado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.
CASTILHO, Paulo Cesar. *A importância da música popular brasileira e da improvisação no aperfeiçoamento da performance e da didática na flauta transversal*. Trabalho de Conclusão (mestrado profissional) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Música, 2018.

DISCIPLINA: **Instrumento Avançado - Flauta Doce**	**CH. 60h**	**CH DE EXTENSÃO: 15h**

EMENTA:

Estudo, execução e interpretação de peças do repertório de flauta doce com dificuldades progressivas e músicas de diferentes contextos culturais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BENASSI, C. A. A flauta doce hoje: técnicas expandidas. In: **Enflama, 6.** Enflama. São Paulo: SP, 2012.
CASTELO, David de Figueiredo Correia. **A técnica estendida como elemento veiculador da expressão musical na performance contemporânea da flauta doce** - São Paulo – 2018. Tese (doutorado em Música) Universidade Estadual de São Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Artes, 2018.
CUERVO, Luciane; PEDRINI, Juliana. **Flauteando e criando: reflexões e experiências sobre criatividade na aula de música.** Música na educação básica. Porto Alegre, v. 2, n. 2, setembro de 2010.
FREIXEDAS, Claudia Maradei. Caminhos criativos no ensino da flauta doce: ampliando práticas e repertório. In **IV Simpósio Acadêmico de flauta doce da Embap.** Curitiba: EMBAP, 2017.
MARTÍNEZ, José Antonio Rodriguez. **Técnicas estendidas no repertório uruguaio para flauta doce nos séculos XX e XXI**. Dissertação (Mestrado) Programa de PósGraduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPGMUS – 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRAGA, Débora Ferreira Santos. **Música: Flauta-doce e percussão com copos.** Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25305. Acesso: 30/06/2022.
FRANCO, D. C. ; LANDIM, B. . Música brasileira para flauta doce e piano. Revista diálogos: linguagens em movimento. Ano III, N. I, jan-jun., 2015.
FRANCO, D. C. ; LANDIM, B. . Música Erudita Brasileira para Flauta doce e Piano: catálogo de obras. Uberlândia, Editora Zardo, 2006.

DISCIPLINA: Instrumento Avançado - Canto	**CH. 60h**	**CH DE EXTENSÃO: 15h**

EMENTA:

CANTO: Estudo, execução e interpretação de peças do repertório de canto com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

Básicas:
ARAÚJO, Marconi. **O Canto Lírico Contemporâneo:** Aspectos técnico-vocais para música de câmara e ópera. Brasília: Musimed, 2013.
BAÊ, Tutti. **Canto, uma consciência melódica**. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 2010.
BAÊ, Tutti; PACHECO, Claudia. **Canto, equilíbrio entre corpo e som:** princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.
BEHLAU, MARA. MADAZIO, Glaucya (Org). **Voz**: tudo que você queria saber sobre. São Paulo: Ed. Revinter, 2015.
SUNDBERG, Johan. **Ciência da voz:** Fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

Complementares:
ADAMS, David. **A handbook of diction for singers, Italian, German, French**. New York: Oxford University Press, 2008.
BEHLAU, Mara. PONTES, Paulo. **Higiene vocal:** Cuidando da voz. 4 ed. São Paulo: Ed. Revinter, 2008.
BUNCH, Meribeth. **Dynamics of the singing voice.** 5 ed. New York: Springer, 2009.

DISCIPLINA: Instrumento Avançado - Guitarra Elétrica	**CH. 60h**	**CH DE EXTENSÃO: 15h**

EMENTA:

Digitações da Escala Menor Melódica no braço; Uso de arpejos de tríades e tétrades em solos, incluindo superposição de arpejos sobre diferentes acordes do campo harmônico; Uso avançado do tapping em solos; Criação de frases usando notas cromáticas e escala menor melódica; Uso dos Modos da escala Menor Harmonica e Menor Melódica em solos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARAVEO, Saulo Christ. **Uma breve história da guitarra elétrica: a conquista acadêmica no Brasil**. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA da ABEM, 9., 2016, Boa Vista. Anais... Boa Vista: UFRR, 2016.
CASTRO, Guilherme A. S.. **Guitarra elétrica: entre o instrumento e a interface**. São Paulo In: Anais do XVII Congresso da Anppom, São Paulo, 2007.
GOMES, Rogério Borda. **Por uma proposta curricular de curso superior em guitarra elétrica**. Congresso Anppom 2005. Disponível em: <https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao17/rogerio_borda.pdf>.
RIBEIRO, H. L. **O estudo da técnica da guitarra elétrica**. Apostila de Estudos. Maio de 2011, disponível em: <http://docplayer.com.br/8879374-Hugo-leonardo-ribeiro-o-estudo-da-tecnica-da-guitarra-eletrica.html>.
SOUZA, Neigmar de. **Guitarra Elétrica: Um Ícone na Cultura Pop do Século XX**. Revista Vernáculo 2002 (5) p: 33-45. UFPR: 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Editora Unicamp, 2000.
_____. **Harmonia Funcional**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.
MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4. Ed. Ver. e ampl. Brasília , DF: Musimed, 1996.

6 PERIODO	
DISCIPLINA: Didática	**CH. 60h**

EMENTA:

Concepção e Teoria Educacionais. Abordagens Pedagógicas na Prática Escolar. Componentes que Fundamentam a Ação Educativa. Organização do Trabalho Pedagógico. Avaliação Escolar. Prática Laboral enquanto saber fazer dos conhecimentos didáticos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CANDAU, Vera Maria (org). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2014.
_____ **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2014.
HAID, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2013.
JOLY, M. C. L. **A construção da identidade profissional do professor de Música para a escola de Educação Básica.** Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2017.
MURILLO, A. et al. (Org.). **Escuelas creadoras escuelas del cambio: el arte como herramienta de transformación.**1. ed.Valência: Edictoràlia Llibres i Publicacions, 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2017.
OLIVEIRA, P. A. D. **Por uma educação musical humanizadora: o ensino coletivo de música a várias mãos.** Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.
PEREIRA, M. V. M. Possibilidades e desafios em música e na formação musical: a proposta de um giro decolonial. Interlúdio-Revista do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II, v. 6, n. 10, p. 10-22, 2018.

DISCIPLINA: Música em Conjunto	**CH. 60**	**CH DE EXTENSÃO: 30h**

EMENTA:

Execução musical em conjunto nas mais diversas formações instrumentais; abordagem de obras originalmente compostas para grupos instrumentais, como também de arranjos previamente elaborados ou concebidos coletivamente pelos musicistas executantes; realização de adaptações do repertório ao conjunto instrumental, assim como ao nível de execução dos participantes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BENNETT, Roy. Forma e Estrutura Musical.2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
FARIA, Nelson. Toque junto: bossa nova. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 2008.
KODAMA, M. Kazue. Tocando com concentração e emoção. S.Paulo, Ed.Som, 2008.
LAWSON, Colin; STOWELL. La interpretación histórica de la música. Madrid: Alianza Música, 2009.
MARANESI, Elenice. A improvisação na música popular. Brasília, Musimed, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
LABOISSIÈRE, Marília. Interpretação musical. São Paulo: Ed. Anablume, 2007.
LIMA, Sônia Albano de. Uma metodologia de interpretação musical. São Paulo: Ed. MUSA, 2005.

DISCIPLINA: Musicalização na Educação Básica	**CH. 60**	**CH DE EXTENSÃO: 30h**

EMENTA:

Estudo e reflexão sobre os principais métodos, práticas e técnicas de ensino e aprendizagem musical, focando na musicalização dirigida a alunos dos vários ciclos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Preferência musical e formação da criança e do adolescente. Fruição e criação musical. Construção e utilização de instrumentos não-convencionais. Música e Movimento. Reflexão crítica sobre o conceito de musicalização e suas implicações, busca de uma relação dialógica entre diferentes saberes e culturas musicais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ILARI, B. **Música na infância e na adolescência:** um livro para pais, professores e aficionados. Série Educação Musical. Curitiba: Ibpex, 2009.
ILARI, Beatriz e BROOCK, Angelita (Orgs.). **Música e educação infantil.** Campinas – SP: Papirus, 2013.
LEVEK, Kamile. S. **Modelo de ensino fluxo-criativo: uma proposta teórico-prática a partir de estudos cross-cultural multicasos com programas de musicalização infantil.** Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.
MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs.). **Pedagogias em educação musical.**Curitiba: Ibpex, 2011.
SILVA, Flávia de A. C. **Motivação e criatividade em aulas de musicalização infantil sob a perspectiva da Teoria do Fluxo.** Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de Artes, Comunicação e Design, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FONTERRADA, Marisa T. O. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. 2.ed. São Paulo: Unesp, 2008.
FUCCI-AMATO, Rita. **Escola e Educação Musical**: (Des)Caminhos Históricos e Horizontes. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Papirus Educação).
LOURO, Viviane. **Fundamentos da Aprendizagem Musical da Pessoa com Deficiência**. São Paulo: Editora Som, 2012.

DISCIPLINA: **Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva**	**CH. 60**
EMENTA:	
Estudo dos fundamentos legais da política de educação inclusiva, a partir da compreensão das transformações históricas da Educação Especial, com vistas à construção de uma prática pedagógica/educacional inclusiva – favorecedora do acesso, permanência e sucesso do aluno com necessidades educativas especiais – sustentadas em princípios éticos e na aceitação da diversidade humana, em seus aspectos sociais, culturais e pessoais.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
PACHECO, José e outros. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. BERSCH, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: CEDI, 2008. Disponívelem:http://200.145.183.230/TA/4ed/material_apoio/modulo2/M2S1A5_ introducao_TA_Rita_Bersch.pdf. Acesso em 16 de abril de 2012. DINIZ, Débora. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007. DRAGO, Rogério. Inclusão na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. _____Síndromes: conhecer planejar e incluir. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. GLAT, Rosana; PLETSCH, Marcia Denise. Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BRASIL. Decreto no 3.956/01. Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, Brasília, DF, 2001. BRASIL. Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em 24/março de 2008. MENDES, Geovana M. Lunardi, BUENO, José Geraldo Silveira, SANTOS, Roseli Albino. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. São Paulo: Junqueira Marin, 2008.	

DISCIPLINA: Harmonia e Análise Musical	**CH. 60**
EMENTA:	

Estudo dos Intervalos; Escalas Maiores e Menores; Campos Harmônicos Maiores e Menores; Formação das Tríades; Analise Melódica como Ferramenta de Análise Harmônica e Harmonização; Escrita Linear a duas Vozes; Movimentos Direto, Oblíquo e Contrário; Lei do Menor Esforço; Harmonização a Três Vozes; Regras de Dobramento; Harmonização a Quatro Vozes; Movimentos Proibidos entre as Vozes; As Regras do Uníssono; Formação da Tétrade Dominante sobre o V Grau; Regras de Resolução do Acorde Dominante; Harmonizações e Execução de Canções Folclóricas e da MPB.Aspectos motívicos da música; Tipos de texturas musicais; Cadências musicais; Estrutura da frase, do período e da sentença; Formas binária, ternária, rondó e tema com variações; Forma sonata; Formas contrapontísticas; Introdução à música pós-tonal.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALDWELL, E.; SCHACHTER, C.; CADWALLADER, A. Harmony and voice leading. 5. ed. Wadsworth: Cengage Learning, 2018.
KOSTKA, S.; PAYNE, D. Tonal harmony. 8. ed. Boston: McGraw-Hill, 2017.
KUPSCH, Thomas. Teoria da Música: elementos básicos, harmonia funcional e moderna. São Luís: Edition Puro, 2019.
GUEST, Ian. Arranjo: método prático. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
ZAMACOIS, Joaquín. Curso de Formas Musicales. Madrid: S.A. Idea Books, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BENNETT, Roy. Forma e Estrutura Musical.2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
COGAN, Robert; ESCOT, Pozzi. Som e Música: a natureza das estruturas sonoras. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2013.
FUX, J. J. The Study of Counterpoint: From Johann Joseph Fux's Gradus Ad Parnassum. Trad. Alfred Mann e John Edmunds. New York: W.W. Norton & Company, 1965.

DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música	**CH. 60**	**CH DE EXTENSÃO: 30h**

EMENTA:

Estudos dos vários processos envolvidos na pesquisa em música, considerando relações de poder, pluralidade epistêmica, ética, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. Discussão e problematização sobre a produção e divulgação do conhecimento musical. Técnicas de coleta de dados, sistematização, análise e apresentação de resultados. Projeto de pesquisa em música.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ASSIS, Ana Claudia de, & BUDASZ, Rogério. Pesquisa em Música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas. Goiânia: ANPPOM, 2009. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2011. HOLLER, Marcos; VERMES, Mónica. Perspectivas para a pesquisa e o ensino em história da música na contemporaneidade. São Paulo: ANPPOM, 2019. NOGUEIRA, Isabel Porto; FONSECA, Susan Campos. Estudos de gênero, corpo e música: abordagens metodológicas. Goiânia/Porto Alegre: ANPPOM, 2013. THOMÁS, L. A Pesquisa acadêmica na área de música: um estado da arte (1988-2013). Porto Alegre: ANPPOM, 2015.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BAIMA, Glória Maria Nina; PAIVA, Ione Gomes; LOPES, Betânea Lúcia Fontinele. Manual para Normalização de Trabalhos Acadêmicos. 3a ed. São Luís: UEMA, 2019. FREIRE, Paulo. "Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação". In: BRANDÃO, C. R. (org.). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1990, p. 34-41. THIOLLENT, Michel. Metodologia de pesquisa-ação. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

7 PERIODO		
DISCIPLINA: Instrumento Superior – Piano	**CH. 60**	**CH DE EXTENSÃO: 15h**
EMENTA:		
Estudo, execução e interpretação de peças do repertório de piano com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		

COLLURA, T. Rítmica e levadas brasileiras para o piano: Novos conceitos para a rítmica pianística. Vitória, ES: Ed. do autor, 2009.
_____. O piano brasileiro: ritmos, músicas, acompanhamento, piano solo e duos. Vitória, ES: Terra da Música Edições: 2019.
_____. Piano bossa nova: método progressivo. [s.l.]: [s.n.], 2013.
CORTOT, A. Rational principles of piano technique. [s.l.]: Salabert, 2002.
CZERNY, C. O Primeiro Mestre de Piano Op. 599: Cem Estudos Diários. ed. Moura Lacerda. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020.
KERN, F. et al. Adult piano method: lessons, solos, technique and theory. Cheltenham: Hal Leonard Corporation, 2005. 2.v.
PALMER, W.; MANUS, M.; LETCHCO, A. V. Alfred's basic adult all-in-one course. [s.l.]: Alfred Music, 2007. 3.v.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BACH, C. P. E.; William J. M. Essay on the true art of playing keyboard instruments. Trad. e ed. William J Mitchell. New York: W.W. Norton & Company, 1948.
BORIO, G et al, orgs. Investigating musical performance: theoretical models and intersections. London: Routledge, 2022.
KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística. 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008.
LIMA, S. A., org. Performance musical em perspectiva. São Paulo: Cartago Editorial, 2019.
MARUN, N. Técnica Avançada para Pianistas: Conceitos e Relações Técnico-Musicais nos 51 Exercícios para Piano de Johannes Brahms. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp. 2011.

DISCIPLINA: Instrumento Superior - Violão	**CH. 60**	**CH DE EXTENSÃO: 15h**

EMENTA:

Seleção, análise, arranjo e execução de atividades que utilizem o violão como ferramenta no ensino da música em classes da educação básica, assim como em espaços informais e não-formais. Notação alternativa. Soundpaint. Improviso coletivo. Regência criativa. Exploração de sonoridades não-usuais do instrumento. Usando o violão na contação de histórias. Arranjos para participação de alunos de todos os níveis. Trilha sonora. Sonoplastia. Ações interdisciplinares.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRAGAMONTE, Henrique Soares; BRAGAMONTE, Patrícia Luciene de Albuquerque. Ensino Coletivo de Violão: Um Relato de Experiência Sobre o ensino da Música no Currículo das Turmas de Anos Iniciais. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 169-179, mai./ago. 2019.
FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. **Motivação na Aula de Instrumento Musical**: Teorias e Estratégias para Professores. Curitiba: Appris Editora, 2020.
OLIVEIRA, Valmir Antônio de. **Violão e Educação Musical**: Por uma Metodologia de Musicalização com o Violão, 2015. 119f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://objdig.ufrj.br/26/dissert/817255.pdf Último acesso em: 28 nov. 2022.
SILVA, Alexandre Luiz Alves da. **Métodos de Ensino de Violão**: Um Olhar a partir das Contribuições Teóricas da Educação Musical, 2019. 137f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2019. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/65801/R%20-%20D%20-%20ALEXANDRE%20LUIZ%20ALVES%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y Último acesso em: 28 nov. 2022.
SLOBODA, John A. **A Mente Musical**: A Psicologia Cognitiva da Música. Tradução: Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARAÚJO, Rosane Cardoso de; RAMOS, Danilo. **Estudos sobre Motivação e Emoção em Cognição Musical**. Curitiba: Ed. UFPR, 2015.
LIMA JÚNIOR, Fanuel Maciel de. **A Elaboração de Arranjos de Canções Populares para Violão Solo**, 2003. 200f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003. Dispopnível em: https://acervus.unicamp.br/index.html Último acesso em: 28 nov. 2022.
CHEDIAK, Almir. **Dicionário de Acordes Cifrados**: Harmonia Aplicada à Música Popular. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2020.

DISCIPLINA: **Instrumento Superior - Flauta Transversal**	**CH. 60h**	**CH DE EXTENSÃO: 15h**

EMENTA:

Estudo, execução e interpretação de peças do repertório de flauta transversa com dificuldades progressivas e músicas de diferentes contextos culturais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CERQUEIRA, Daniel Lemos. Levantamento de teses e dissertações sobre o ensino da performance musical – 2015. ENSAIO, 2015. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/283166867/Levantamento-de-Teses-e-Dissertacoes-sobre-oEnsino-da-Performance-Musical-2015. Acesso em 20 jun. 2022.
FREIRE, Vanda Bellard. Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de Música. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Associação Brasileirade Educação Musical, 2010.
LIMA, Sônia Regina Albano de. Memória, Performance e Aprendizado Musical. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.
PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. Revista da ABEM, Londrina, v. 22, n. 32, p. 90-103, 2014.
WILLIAMON, Aaron. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. Oxford: Oxford University Press, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARAGÃO, P. M. O baú animal: Alexandre Gonçalves Pinto e o choro. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2011.
CARRASQUEIRA, Toninho. Divertimentos - descobertas: estudos criativos para o
desenvolvimento musical: sopros e cordas friccionadas. São Paulo: Edusp, 2017.
KLICKSTEIN, Gerald. The musician's way. New York: Oxford University Press, 2009.

DISCIPLINA: Instrumento Superior - Flauta Doce	**CH. 60h**	**CH DE EXTENSÃO: 15h**

EMENTA:

Estudo, execução e interpretação de peças do repertório de flauta doce com dificuldades progressivas e músicas de diferentes contextos culturais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARROS, D. C. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.
GARBOSA, G. S. O ensino da flauta doce no curso de licenciatura em música da UFSM. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., 2009, Londrina. Anais. Londrina: ABEM, 2009. p. 840- 850.
SOUZA, Z.; BELLOCHIO, C. O pensamento de professores de música e suas recordações-referências para ensinar flauta-doce. OPUS, Revista Eletrônica da ANPPOM, Vol. 19/1, 2013, p.1-24. Disponível em: http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/19.1/files/OPUS_19_1_Souza_Bellochio.pdf
SOUZA, Z. A. Construindo a docência com a flauta doce: o pensamento de professores de música. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Educação, Santa Maria, 2012.
WIESE, T. O(s) conceito(s) de musicalidade na perspectiva de experts, professores e
bacharéis da área de flauta doce. Dissertação (Mestrado em Música). Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. São Paulo: Vitale, 2010.
MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de ensinar música. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2015.

DISCIPLINA: Instrumento Superior - Canto	**CH. 60h**	**CH DE EXTENSÃO: 15h**

EMENTA:

CANTO: Estudo, execução e interpretação de peças do repertório de canto com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

Básicas: ARAÚJO, Marconi. **O Canto Lírico Contemporâneo:** Aspectos técnico-vocais para música de câmara e ópera. Brasília: Musimed, 2013. BAÊ, Tutti. **Canto, uma consciência melódica**. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 2010. BAÊ, Tutti; PACHECO, Claudia. **Canto, equilíbrio entre corpo e som:** princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. BEHLAU, MARA. MADAZIO, Glaucya (Org). **Voz**: tudo que você queria saber sobre. São Paulo: Ed. Revinter, 2015. SUNDBERG, Johan. **Ciência da voz:** Fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.
Complementares: ADAMS, David. **A handbook of diction for singers, Italian, German, French**. New York: Oxford University Press, 2008. BEHLAU, Mara. PONTES, Paulo. **Higiene vocal:** Cuidando da voz. 4 ed. São Paulo: Ed. Revinter, 2008. BUNCH, Meribeth. **Dynamics of the singing voice.** 5 ed. New York: Springer, 2009.

DISCIPLINA: **Instrumento Superior - Guitarra Elétrica**	**CH. 60h**	**CH DE EXTENSÃO: 15h**
EMENTA:		
Digitações das Escalas Simétricas (Diminuta, Dominante Diminuta, Tons Inteiros e Cromática; Uso de arpejos de tétrades com tensões; Uso avançado dos harmônicos naturais, artificiais e das técnicas de alavanca; Criação de frases usando as escalas simétricas e notas cromáticas; Uso de ideias “out side” em solos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		

CARAVEO, Saulo Christ. **Uma breve história da guitarra elétrica: a conquista acadêmica no Brasil**. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA da ABEM, 9., 2016, Boa Vista. Anais... Boa Vista: UFRR, 2016.
CASTRO, Guilherme A. S.. **Guitarra elétrica: entre o instrumento e a interface**. São Paulo In: Anais do XVII Congresso da Anppom, São Paulo, 2007.
GOMES, Rogério Borda. **Por uma proposta curricular de curso superior em guitarra elétrica**. Congresso Anppom 2005. Disponível em: <https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao17/rogerio_borda.pdf>.
RIBEIRO, H. L. **O estudo da técnica da guitarra elétrica**. Apostila de Estudos. Maio de 2011, disponível em: <http://docplayer.com.br/8879374-Hugo-leonardo-ribeiro-o-estudo-da-tecnica-da-guitarra-eletrica.html>.
SOUZA, Neigmar de. **Guitarra Elétrica: Um Ícone na Cultura Pop do Século XX**. Revista Vernáculo 2002 (5) p: 33-45. UFPR: 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Editora Unicamp, 2000.
_____. **Harmonia Funcional**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.
MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4. Ed. Ver. e ampl. Brasília , DF: Musimed, 1996.

DISCIPLINA: Iniciação à Regência	**CH. 60**

EMENTA:

O que é regência? O papel do regente moderno. A postura do regente frente ao seu grupo. Estudo dos modelos de marcação dos compassos simples. Estudo da linguagem gestual básica da regência: entradas, cortes, sustentações, fermatas etc. Estudo dos aspectos técnicos na condução da música vocal, instrumental e mista: andamentos, dinâmicas, fraseado e articulação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LAGO JR, Sylvio. **A Arte da Regência.** São Paulo: Editora Algol, 2008.
LAWSON, Colin; STOWELL. **La interpretación histórica de la música**. Madrid: Alianza Música, 2009.
LIESENBERG, Baldur. **Cantábile.** Exercícios para canto coral. São Paulo: EDUSP, 2016
MUNIZ NETO, José Viegas. **A Comunicação Gestual na Regência de Orquestra.** São Paulo: Annablume, 2003.
ROSSI. Doriane. **Fundamentos de regência coral**: a linguagem do gesto, o prazer do canto. Curitiba: InterSaberes, 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LEBRECHT, Norman. **O Mito do Maestro.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
ROCHA, Ricardo. **Regência uma Arte Complexa.** Rio de Janeiro: Libris, 2004.
ZANDER, Oscar. **Regência coral**. Porto Alegre: Ed. Movimento, 2003.

DISCIPLINA:	**CH.**
Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental	**135**

EMENTA:

Estudo e análise global e crítica de situações da prática docente na escola brasileira, especificamente no ensino da Música. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto das séries iniciais do ensino fundamental para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MOREIRA, Antonio Flavio B. (Org.) Currículo: questões atuais. Campinas: Papirus, 2014.
ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (Orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: práticas sociais, Curitiba: Champagnat, 2004.
TIBALLI, Elianda F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias. Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
VEIGA, Ilma P. Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. 3. ed. Campinas: Papirus, 2005.
ZÓBOLI, Graziella. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. 10.. ed. São Paulo: Walk, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LIBÂNEO, José Carlos.Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2017. HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover. Porto Alegre: Mediação, 2001. LOPES, AntoniaOsima. et.all. Repensando a didática. São Paulo: Papirus, 2006.

DISCIPLINA: Prática de Arranjo Musical	**CH. 60**	**CH DE EXTENSÃO: 30h**

EMENTA:
Fundamentos de análise harmônica e melódica aplicada à música popular. Uso restrito de notas e uso de notas de tensão. Tipos de espaçamento. Técnicas mecânicas de harmonização em blocos. Técnica linear. Planejamento e elaboração de arranjos.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
ALMADA, Carlos. Arranjo. São Paulo: Editora da Unicamp, 2000. ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. São Paulo: Editora da Unicamp, 2009. GUEST, Ian. Harmonia: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006. Vol. 1. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: Edusp, 2008. TINE, Paulo José Siqueira. Hamonia: fundamentos de arranjo e improvisação. Recife: Atlas, 2011.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
FARIA, Nelson. Toque junto: bossa nova. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 2008. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. LIMA, Marisa R. Harmonia: uma abordagem prática. 2 ed. São Paulo: Jefte, 2010.

DISCIPLINA: Regência Coral e Instrumental	**CH. 60**

EMENTA:
Estudo dos grupos musicais e suas particularidades. Escolha do repertório. Estudo da partitura e planejamento do ensaio. Técnicas e ensaio. O estudo da música vocal suas características e gêneros. A regência como elemento da interpretação de uma obra musical. Estudo dos períodos e estilos da música instrumental. Regência aplicada à interpretação de grupos instrumentais e vocais.
REFERÊNCIAS BÁSICAS

LAGO JR, Sylvio. **A Arte da Regência.** São Paulo: Editora Algol, 2008.
LAWSON, Colin; STOWELL. **La interpretación histórica de la música**. Madrid: Alianza Música, 2009.
LIESENBERG, Baldur. **Cantábile.** Exercícios para canto coral. São Paulo: EDUSP, 2016.
MUNIZ NETO, José Viegas. **A Comunicação Gestual na Regência de Orquestra.**São Paulo: Annablume, 2003.
ROSSI. Doriane. **Fundamentos de regência coral**: a linguagem do gesto, o prazer do canto. Curitiba: InterSaberes, 2020.
ZANDER, Oscar. **Regência coral**. Porto Alegre: Ed. Movimento, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LEBRECHT, Norman. **O Mito do Maestro.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
LAWSON, Colin; STOWELL. **La interpretación histórica de la música**. Madrid: Alianza Música, 2009.
ROCHA, Ricardo. **Regência uma Arte Complexa.** Rio de Janeiro: Libris, 2004.

8 PERIODO

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais – Libras	**CH. 60**	

EMENTA:

Perspectiva cultural e linguística dos surdos. Língua de sinais enquanto língua dos surdos. Aspectos da organização educacional e cultural dos surdos. Aspectos gramaticais da LIBRAS. Fundamentos legais da LIBRAS. Política e inclusão escolar. Tecnologias, AEE e Surdez.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FELIPE, Tanya. Libras em Contexto:cursoBásico, Livro do Estudante. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrintGráfica e Editora, 2009.
FERNANDES, Eulália. Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.
FRANCO, Telma. Bullying contra surdos: a manifestação silenciosa da resiliência. Curitiba:
Appris, 2014.
GESSER, Audrei. Libras? Que Língua é essa?São Paulo: Parábola, 2009.
WITKOSKI, Silvia. Educação de Surdos, pelos próprios Surdos: uma questão de direitos. 1 ed. Curitiba: CRV, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GOLDFELD, Márcia. A Criança Surda: Linguagem e Cognição numa perspectiva sócio- interacionista. São Paulo: Plexus Editora, 2001. LODI, Ana. HARRISON, Kathryn. CAMPOS. Sandra (Orgs.), Leitura e Escrita no Contexto da Diversidade. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. NOVAES, Edmarcius Carvalho. Surdos: educação, direito e cidadania. Rio de Janeiro: Warked, 2010.

DISCIPLINA: **Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio**	**CH. 180**
EMENTA:	
Estudo e análise global e critica de situações da prática docente na escola brasileira, especificamente no ensino da Música. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto das séries iniciais do ensino fundamental para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
MOREIRA, Antonio Flavio B. (Org.) Currículo: questões atuais. Campinas: Papirus, 2014. ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (Orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: práticas sociais, Curitiba: Champagnat, 2004. TIBALLI, Elianda F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias. Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. VEIGA, Ilma P. Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. 3. ed. Campinas: Papirus, 2005. ZÓBOLI, Graziella. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. 10.. ed. São Paulo: Walk, 2014.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
LIBÂNEO, José Carlos.Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2017. HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover. Porto Alegre: Mediação, 2001. LOPES, AntoniaOsima. et.all. Repensando a didática. São Paulo: Papirus, 2006.	

DISCIPLINA: **Etnomusicologia**	**CH. 60**	**CH DE EXTENSÃO: 30h**
EMENTA:		

Constituição da etnomusicologia como campo do conhecimento musical. Definições de etnomusicologia e suas principais vertentes. Relações entre etnomusicologia, musicologia e antropologia. Etnocentrismo. Músicas de tradição aural, oral e escrita. Música popular e folclore. Etnografia das práticas musicais no Brasil. Música e política. Métodos de pesquisa e performance em etnomusicologia.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
CASTRO, Renato Moreira Varoni de. Etnomusicologia. São Luís: Uemanet, 2022. LUCAS, Glaura. Os Sons do Rosário: O congado mineiro dos Arturos e Jatobá. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. LÜHNING, Angela & TUGNY, Rosângela Pereira de. Etnomusicologia no Brasil. Salvador: Editora de UFBA, 2016. NETTL, Bruno. The Study of Ethnomusicology: Thirty-Three Discussions. Champaign: University of Illinois Press, 2015. SEEGER, Anthony. Por que cantam os Kĩsêdjê: uma antropologia musical de um povo amazônico. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
Bastos, Rafael José de Menezes. A musicológica kamayurá: para uma antropologia da comunicação no Alto-Xingu. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999. Barz, Gregory F. & Timothy J. Cooley. Shadows in the field: new perspectives for fieldwork in ethnomusicology. New York: Oxford University Press. 2015. POST, Jennifer. C. Ethnomusicology: a contemporary reader. Volume II. New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2018.
9 PERIODO

DISCIPLINA: Gestão Educacional e Escolar	**CH. 60**
EMENTA:	
Políticas e gestão educacional com ênfase nos planos educacionais para os sistemas escolares no Brasil: Colônia, Império e República, para o Curso de Licenciatura emMúsica.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria (orgs.). O Coordenador pedagógico e o espaço da mudança; São Paulo: Loyola, 2005. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2008. LUCK, H. Gestão Educacional Série Cadernos de Gestão, v. 1;Petrópolis: Vozes, 2006. OLIVEIRA, A. J.; CAJAZEIRA, R. Educação Musical no Brasil.	

Salvador: P&A,2007.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
LUCK, He loisa. **A gestão participativa na escola.** Série Cadernos de Gestão. v. 3;Petrópolis:Vozes, 2006. PLACCO, Vera Maria; ALMEIDA, Laurinda. O Coordenador Pedagógico e os desafios da educação. São Paulo: Loyola, 2008. SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional nalegislação do ensino. Campinas: Autores Associados, 2015.

DISCIPLINA: Estágio Curricular na Gestão Escolar	**CH. 90**
EMENTA:	
Análise da organização e funcionamento escolar, coordenação pedagógica e gestão. Participação nas atividades de planejamento, conselho de classe, reuniões pedagógicas com docentes e pais. Estudo e análise crítica da gestão escolar. Estágio Curricular Supervisionado em gestão escolar.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Loyola, 2001. FORTUNA, Maria Lúcia A. Gestão Escolar e subjetividade. São Paulo. Intertexto, 2000. LIBÂNEO, José Carlos. Organizaçãoe Gestão Escolar: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2005. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. 7. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ALVES, Nilda. Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola. São Paulo: Cortez, 2006. FERREIRA, Naura S. Carapeto. Gestão Democrática: atuais tendências, novos desafios. São Paulo, Cortez, 2003. SENGER, Peter M. A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende. 19. ed. Rio de Janeiro-RJ: Best Seller, 2006.	

DISCIPLINA: Prática de	**C.H.: 60**	**CH DE**

Orquestra Popular		**EXTENSÃO: 30h**
EMENTA:		
Prática de orquestra, instrumental e/ou vocal, de música popular, tendo como base de repertório gêneros, formas e estilos de música popular brasileira de todos os tempos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMADA, Carlos. Arranjo. São Paulo: Editora da Unicamp, 2000. FARIA, Nelson. Toque junto: bossa nova. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 2008. COSTA, F. J. M. Orquestra como espaço de sonoridades plurais: ética, inclusão ou reclusão. Revista Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, UFRGS, v. 25, n. 2, p. 251-268, 2012. CUNHA, R. A prática musical coletiva. Revista Brasileira de Música, Rio de Janeiro, v. 6, p. 345-366, 2013. MARANESI, Elenice. A improvisação na música popular. Brasília, Musimed, 2001.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
CUNHA, R.; LORENZINO, L. A prática musical coletiva: implicações políticas e socioculturais. Trans, Barcelona, v. 20, p. 2-20, 2016. GUEST, Ian. Harmonia: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006. Vol. 1, 2 e 3. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.		
DISCIPLINA: Música na América Latina	**CH. 60**	**CH DE EXTENSÃO: 30h**
EMENTA:		
Estudo sincrônico e diacrônico das tradições musicais dos povos originários e imigrados da América latina com ênfase na perspectiva decolonial.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		

BÉHAGUE, G. “Reflections on the Ideological History of Latin American Ethnomusicology”. In: NETTL, B.; BOHLMAN, P. V. (Eds.). Comparative Musicology and Anthropology of Music: Essays on the History of Ethnomusicology. Chicago and London: University of Chicago Press, 1991. p. 56-68.

FORNARO BORDOLI, M. “De cerca, de lejos: algunas reflexiones sobre la musicología en América Latina”. In: FORNARO BORDOLLI, M. (Ed.). De cerca, de lejos: Miradas actuales en Musicología de/sobre América Latina. Montevideo: Universidad de la República - Escuela Universitaria de Música, 2013. p. 9-39.

GONZALEZ, J. Pensando a Música na América Latina. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

LÜHNING, A.; PEREIRA DE TUGNY, R. Etnomusicologia no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2016.

SIMONETT, H.; MARCUZZI, M. “One Hundred Years of Latin American Music Scholarship: An Overview”. In: LEÓN, J. F.; SIMONETT, H. (Eds.), A Latin American Music Reader. Views from the South. Urbana: University of Illinois Press on behalf of Society for Ethnomusicology, 2016. p. 1–68.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARETZ, I.; RAMÓN Y RIVERA, L. F. “Áreas musicales de tradición oral en América latina”. Revista musical chilena, v. 30, n. 134, p. 9–55, 1976.

IKEDA, Alberto. “Culturas populares no presente: fomento, salvaguarda e devoração. In. Cultura e Música Popular”. Estudos avançados v. 27, n. 79, p. 173-190, 2013.

MENDÍVIL, Julio. “The Use of Ethnography. On the Contribution of Ethnomusicology to Popular Music Studies”. In: GRUPPE, Gerd (Ed.). Grazer Beiträge zur Ethnomusikologie, Vol. 25. Aachen: Shaker Verlag, 2013. p. 197-219.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: Tópicos Emergentes em...	**C.H.: 60**

Ementa: Disciplina não possui ementa em razão do carater circunstacial.

DISCIPLINA: Educação Musical Antirracista	C.H.: 60

EMENTA:

Estudo da diversidade musical brasileira com ênfase nas tradições musicais africanas, afro-brasileiras e indígenas, suas formas de transmissão e conexão com a cultura e a sociedade. Escuta e performance de músicas dos povos negros e originários do Brasil de modo a instrumentalizar o futuro professor a adotar um ensino de música antirracista na educação básica, colaborando na construção de uma sociedade mais igualitária.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CAMPBELL, Patricia Sheehan. *Music, Education and Diversity*: Bridging Cultures and Communities. New York: Teachers College Press, 2018.

CARVALHO, José Jorge de et al. Encontro de Saberes como uma contribuição à etnomusicologia e à educação musical. In: LÜHNING, A; TUGNY, R. (Org.). Etnomusi*cologia no Brazil. Salvad*or: EDUFBA, 2016. p. 201-236.

CASTRO, Renato Moreira Varoni de et al. Diversidade na formação de professores de música: o caso do tambor de crioula no Maranhão. Opus, *v.* 25, n. 1, p. 183-199, jan./abr. 2019.http: //dx. doi. org/10. 20504/opus2019a2508

LUCAS, Glaura et al. *Culturas musicais afro-brasileiras*: perspectivas para concepções e práticas etnoeducativas em música. In: LÜHNING, A; TUGNY, R. (Org.). Etnom*usicologia no Brazil. Sal*vador: EDUFBA , 2016. p. 237-276.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Formação intercultural em música: perspectivas para uma pedagogia do conflito e a erradicação de epistemicídios musicais. InterM*eio: Camp*o Grande, v. 23, n. 45, p. 99-124, jan. 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e *habitus conservatorial:* analisando o currículo. Rev*ista da ABEM, L*ondrina, v. 22, n. 32, p. 90-103, jan/jun. 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Para além do pensamento abissal:* das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B. de S.; MENESES, Maria Paula (Org.). E*pistemologia do Sul.* São Paulo: Cortez, 2010. p. 31-83.

DISCIPLINA OPTATIVA: Educação à Distância	CH. 60

EMENTA:

Integração e utilização das TICS no processo de ensinar e aprender. Percurso histórico da criação e institucionalização da EAD no Brasil e no Maranhão. Fundamentos legais da EAD. Características e funções da EAD. Bases teórico-metodológicas da EAD. Apropriações em ambientes virtuais de aprendizagem. Componentes de um sistema de EAD. Avaliação em EAD

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CORRÊA, Juliane (Org.). Educação à distância: orientações metodológicas. São Paulo: Artmed, 2007.
DEMO, Pedro. Questões para a Teleducação. Petrópolis: Vozes, 2003. FERRETI, Celso João. et all. Novas tecnologias, trabalho e educação. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FARIA, Elaine Turk. (Org.). Educação presencial e virtual: espaços complementares essenciais na escola e na empresa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
GONZALEZ, Mathias. Fundamentos da tutoria em educação à distância. São Paulo: Avercamp, 2005. PAIVA, Rodrigo Gudin. Percussão: Uma abordagem integradora nos processos de Ensino e aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, São Paulo, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GONÇALVES, C. T. Fernandez. Quem tem medo do ensino à distância? Revista Educação à distância, no 78, INED/ IBASE, 1996.
MORAN, José Manuel. O que é educação à distância. USP/SP. 2013. Disponível em: <http://www.eca.usp.br.professor.moran>.
MOORE, Michael. Educação à distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomsom, 2007.

DISCIPLINA OPTATIVA: História da Arte	**CH. 60**

EMENTA:

A definição do campo fenomênico e as abordagens históricas da arte. As formulações teóricas, a periodização e os ciclos históricos. A especificidade da arte e a cultura artística. A interpretação, o significado e o juízo crítico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHILVERS, Ian. Dicionário Oxford de Arte. 3a edição. Martins Editora. 2007 GOMBRICH, Ernst. A História da Arte. 18a edição. Editora LTC. 2000.
JANSON, H.W; JANSON, Anthony. Iniciação à História da Arte. 3a edição. Editora WMF Martins Fontes. 2009.
CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea. Uma introdução. 1a edição. Editora Martins. 2005.
CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. 1a edição. Editora Martins Fontes. 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HEINICH, Nathalie. A sociologia da arte. São Paulo: Ed. EDUSC, 2008.
LITTLE, Stephen.Ismos.Para entender a arte. São Paulo: Globo, 2011.
ZIELINSKY, Mônica (org. e introdução). Fronteiras: Arte, Crítica e Outros Ensaios: Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2003

DISCIPLINA OPTATIVA: Estética Musical	**CH. 60**

EMENTA:

Abordagem estética de questões relevantes à compreensão musical; A estética nas belas artes; O Belo Musical. O pensamento musical no mundo antigo, na Idade Média, no Barroco; no Iluminismo, no Romantismo e no século XX.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Mario de. Introdução à Estética Musical. Editora Hucitec, 2008.
FUBINI, Enrico. **Estética da Música**. Edições 70/Almedina. S/A. Lisboa/Portugal., 2018.
MENDOZA. Adalberto Garcia de. **Estética Musical**. Editora Palibrio. E-book, 2019.
QUINTÁS, Alfonso Lopez. **Estética Musical: El Poder formativo de la musica**. Coleccion Fundacion Lopes Quintás, 2021.
TOMÁS, Lia & CAZNOK, Yara. **Música e Filosofia: Estética Musical**. Editora Irmãos Vitalle., 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARGAN, Giulio Carlo. **Imagem e Persuasão**: ensaios sobre o barroco. São Paulo: Companhia das letras, 2004.
LAWSON, Colin; STOWELL, Robin. **La interpretación histórica de la música**. Madrid: Alianza Música, 2009.
HANSEN, João Adolfo. **Alegoria**: construção e interpretação da metáfora. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

DISCIPLINA OPTATIVA: Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Música	**CH. 60**

EMENTA:

Estudo e aplicação dos programas de editoração de partituras musicais, de aprendizado da linguagem musical como instrumentos didáticos pedagógicos (softwares musicais – note card; finale, lilypond, audacity). Gravação. Utilização de microfones. Importação de áudio em vários formatos (MP3, WAV, OGG). Mixagem e materização. Midi e sequenciadores. Home Studio. Efeitos. Produção musical em estúdio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CERNEV, F. K. Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: uma perspectiva metodológica para o ensino de música. **Revista da Abem,**v. 26, n. 40, p. 23-40, jan./jun. 2018.

GOHN, D. A realidade das redes sociais: uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais. **Revista da Abem**, v. 28, p. 81-93, 2020.

MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A. & MASSETO, M. T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2013.

RATTON, M. **A Arte de Sequenciar**: Técnicas básicas para se produzir material musical de qualidade com sequenciamento MIDI. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2009.

SANTIAGO, G. **Tecnologias para Educação Musical.** São Carlos: EdUFSCar, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KING, A.; HIMONIDES, E. The Routledge Companion to Music, Technology, and Education. New York: Taylor and Francis Group, 2017.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

RATTON, Miguel. **Dicionário de áudio e tecnologia musical.** 2 ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009

Apêndice II - NORMAS ESPECÍFICAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Curso de Música Licenciatura

Normatiza as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso para o corpo discente do Curso de Música Licenciatura do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais.

I – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Estas Normas estabelecem regras gerais para as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), enquanto um dos requisitos indispensáveis para a integralização do Curso de Música Licenciatura, conforme Regimento para os Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, aprovado pela Resolução n. 1477/2021-CEPE/UEMA.

Art. 2º - A carga horária destinada para orientação de projetos de Conclusão de Curso será de 2 (duas) horas semanais para cada orientando. O professor-orientador poderá orientar no máximo 4 (quatro) projetos, conforme Resolução n. 284/2019-CAD/UEMA

Art. 3º - A carga horária destinada à atividade de Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC) será de 2 (duas) horas semanais, conforme Resolução n. 284/2019-CAD/UEMA.

II – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 4º - Dado que é a meta do Curso de Música Licenciatura, habilitar o corpo discente para o domínio dos instrumentos e procedimentos de pesquisa e para a elaboração sistematizada de um texto científico, o TCC tem por objetivos:
I – Desenvolver a capacidade crítico-reflexiva própria do espírito e do fazer pedagógico, mediante ao estudo sistemático de um tema-problema;
II – Oportunizar ao corpo discente o aprofundamento na leitura crítica da bibliografia já produzida sobre a temática a ser trabalhada;
III – Capacitar o corpo discente para a prática da redação de texto científico.

Parágrafo único. O TCC neste Curso possui carga horária definida na Estrutura Curricular do Curso de 90h.
Art. 5º - O TCC no Curso de Música Licenciatura, será desenvolvido na(s) seguinte(s) modalidade(s), conforme art. 92 da Resolução n. 1477/2021-CEPE/UEMA :

a. Modalidade 1. Proposta de ação pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional;

b. Modalidade 2. Monografia, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica;
c. Modalidade 3. Artigo científico, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica, extensão ou estudo de caso;
d. Modalidade 4. Concerto didático com embasamento teórico produzido textualmente;
e. Modalidade 5. Relatos de experiências de extensão;

Parágrafo único. O TCC, na modalidade 1, 4 e 5 será de autoria de até três aluno(s).

Art. 6º - Cada TCC será desenvolvido sob a orientação pessoal e direta de um membro do corpo docente, à escolha do aluno, entre aqueles da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho.

Parágrafo Único. O aluno deverá requerer à Direção do Curso a indicação de um professor/orientador para a realização do projeto de TCC, desde que não esteja em débito com as disciplinas do currículo que versem sobre a temática trabalhada, observando o prazo máximo de integralização curricular, conforme a Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA.

III – DAS ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO TCC

Art. 7º – O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado em duas fases, com período mínimo de 2 (dois) semestres letivos consecutivos, nos quais os alunos desenvolverão respectivamente:

I – Projeto de TCC: o aluno deverá escrever, sob a orientação de um professor do Curso de Música Licenciatura ou por outro professor com experiência comprovada na área, desde que a orientação seja aprovada pelo Colegiado do Curso;

II – Trabalho de Conclusão de Curso - TCC: o aluno irá implementar o Projeto de TCC, culminando no Trabalho de Conclusão de Curso. Para tanto, o aluno contará com a orientação de um professor, que será, preferencialmente, o mesmo do Projeto de TCC.

IV – DO PROJETO

Art. 8º - O Projeto de Trabalho, devidamente assinado pelo professor orientador, deverá ser entregue à direção do curso.

Parágrafo Único. O Projeto de Trabalho deverá ser avaliado e aprovado por outro professor do Curso de Música Licenciatura e homologado pelo Colegiado do Curso.

Art. 9º - O Projeto deverá contemplar pelo menos os seguintes itens:

I Introdução (contextualização, objeto, tema e problema da pesquisa);
II Objetivo geral e específicos;
III Justificativa;
IV Fundamentação teórica;
VI Metodologia;
VII Cronograma;
VIII Referências.

Parágrafo Único – Após a aprovação do Projeto de TCC, a mudança de tema somente será permitida com a elaboração de um novo Projeto, estando o orientador ciente, sendo mantidos os prazos previamente estabelecidos, e notificado à Coordenação do Curso, por escrito.
Art. 10 º – O aluno deverá entregar o Projeto de TCC no prazo estabelecido pela Direção do Curso e Coordenação de TCC, para a efetivação da sua matrícula em TCC.

VI – DO TCC

Art. 11º – A aceitação da matrícula do aluno em TCC fica condicionada à aprovação do projeto, bem como entrega do respectivo termo de compromisso de orientação, firmado pelo professor orientador.

Art. 12º - A apresentação do TCC fica condicionada à prévia matrícula do aluno em TCC.
Parágrafo Único – O professor orientador deve estar ciente que ao assinar o Termo de Compromisso, preferencialmente, deverá orientar o aluno até a entrega da versão definitiva (em capa dura) do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 13º - O tema do TCC escolhido, pelo aluno, deverá versar sobre assuntos relativos à área de formação e atuação do profissional do Curso, cabendo ao Orientador a verificação da pertinência e viabilidade do tema proposto.
Art. 14º - A estrutura básica do TCC deverá seguir as normas atualizadas da ABNT.
Art. 15º - O TCC deverá ser depositado na Direção do Curso em formato impresso com qualidade. O TCC deverá ser entregue em 3 vias encadernadas em espiral, utilizando papel tamanho A4 para serem encaminhadas à Banca Examinadora.

VII – DA EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E RESPONSABILIDADES

Art. 16º - Cabe à Direção do Curso de Música Licenciatura as seguintes atribuições:
I – Designar professores orientadores, em comum acordo com os orientandos;
II – Analisar, em grau de recurso, as decisões e avaliações do Coordenador de TCC;
III – Tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas Normas;
IV – Homologar as Bancas Examinadoras de TCC;
V – Convocar reuniões com professores orientadores para o efetivo cumprimento destas Normas, quando necessário.
VI – Receber três vias encadernadas em espiral do TCC para enviar a cada membro da Banca Examinadora.
VII – Receber a versão definitiva do TCC em capa dura e a versão digital.
VIII – A Direção do Curso manterá um banco de dados com informações básicas sobre todos os TCC já defendidos e aprovados, devendo conter: autor, título, até temática do trabalho, nome e titulação do professor orientador, data da realização da defesa, número de catálogo na biblioteca e membros da Banca Examinadora.

Art. 17º - A coordenação dos TCC será exercida por um professor do Curso, indicado pela Direção de Curso e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Art. 18º - Atribuições e competências do Coordenador de TCC:

I - Implementar formas de gestão dos TCC, garantindo a articulação dos sujeitos alunos entre si e destes com seus orientadores;

II - Atualizar as Normas específicas do TCC;

III - Analisar, em grau de recurso, as decisões e avaliações dos professores orientadores;

IV - Elaborar e fornecer documentação necessária ao aluno e ao professor orientador para a viabilidade do TCC;

V - Orientar os alunos quanto à infraestrutura de apoio para o desenvolvimento do TCC;

VI - Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;

VII - Divulgar as linhas de pesquisa dos orientadores e o número de vagas ofertadas por cada um;

VIII - Coordenar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores;

IX - Promover o intercâmbio de ideias e experiências entre os professores orientadores e alunos;

X - Fornecer à Direção de Curso informações sobre o número de orientandos e respectivos orientadores;

XI - Fornecer à Direção de Curso informações sobre o resultado final dos alunos após 7 (sete) dias úteis da defesa do TCC;

XII - Definir, juntamente com os professores orientadores e Diretor de Curso a composição das Bancas Examinadoras de TCC;

XIII - Zelar pelo cumprimento dos critérios estabelecidos por estas Normas;

XIV - Programar e realizar o Seminário de apresentação dos trabalhos de TCC;

XV - Auxiliar a Direção do Curso nas reuniões por ela convocadas com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do TCC;

XVI - Receber dos alunos suas demandas de orientação e encaminhar para o respectivo professor pertencente ao corpo docente do Curso que tenha domínio da temática, no início de cada período letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do TCC, dando ciência dos mesmos à Direção do Curso;

XIX - Encaminhar à Direção do Curso os casos omissos nestas Normas para as providências necessárias.

Art. 19º - Atribuições e competências do Professor Orientador de TCC:

I – Orientar o aluno na definição de temas, leituras e conteúdo do Projeto de TCC;

II - Orientar e avaliar a pesquisa para que não fuja do tema proposto;

III - Orientar e apoiar o aluno na elaboração do TCC;

IV - Atender seus alunos orientandos, individualmente ou em grupos, em horários previamente agendados;

V - Indicar materiais de referências e obras bibliográficas mais significativas ao trabalho a ser desenvolvido;

VI - Preencher termo de compromisso de orientação do aluno até a data previamente estabelecida pela Coordenação do Curso;

VII - Confirmar a viabilidade de defesa do aluno;

VIII - Avaliar o conteúdo e a qualidade do TCC em andamento e liberar ou vetar a apresentação e julgamento perante Banca Examinadora;
IX - Participar da apresentação de TCC na qualidade de presidente de Banca Examinadora;
X - Comparecer às reuniões, convocadas pelo Coordenador do Trabalho de Conclusão do Curso e/ou Diretor de Curso, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;
XI - Comunicar ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso, quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que o mesmo tome as devidas providências;
XII - Verificar se foram feitas as correções e/ou reformulações, solicitadas pela Banca Examinadora, antes da entrega da via da versão definitiva do TCC na Direção de Curso;
XIII - Incentivar o aluno quanto à publicação de seu trabalho em congressos, seminários, periódicos etc.
XIV - Ter afinidade acadêmica com o objeto de pesquisa;
XV– Preencher o controle de frequência do orientando nas reuniões de trabalho, previamente agendadas.
XVI - Verificar se foram acatadas as correções solicitadas pela Banca Examinadora.
Art. 20º - Direitos do orientando de TCC:
I – Ter um professor orientador e definir com o mesmo a temática do TCC;
II - Solicitar orientação diretamente ao professor escolhido ou por meio do Coordenador de TCC;
III - Ser informado sobre prazos, datas, normas do Trabalho de Conclusão de Curso.
Art. 21º - São competências e deveres do orientando de TCC:
I – Elaborar e submeter o projeto preliminar de TCC, bem como ter o aceite de um professor para orientá-lo;
II - Submeter o Projeto de TCC seguindo as normas existentes;
III - Comparecer às reuniões convocadas pelo seu professor orientador;
IV - Contatar periodicamente com seu orientador, conforme cronograma definido em comum acordo;
V - Desenvolver as atividades de acordo com os prazos estabelecidos;
VI - Elaborar o TCC, seguindo as normas institucionais e pela ABNT atualizada, observando rigorosamente os elementos pré-textuais, textuais e pós- textuais;
VII – Entregar o TCC, em três vias, à Direção do Curso, no mínimo, 10 (dez) dias de antecedência da apresentação do TCC à Banca Examinadora, conforme a Resolução n. 1477/2021-CEPE/UEMA. A entrega do TCC deverá ser acompanhada do Termo de Autorização de Defesa assinado pelo professor orientador.
VIII - Apresentar-se para a defesa do TCC, na data e horário estabelecido, chegando com 60 minutos de antecedência no local da defesa;
IX - No caso do não comparecimento do aluno no dia da apresentação de seu TCC, o mesmo sofrerá penalidades previstas na Resolução n. 1477/2021 – CEPE/UEMA, salvos aqueles que apresentarem justificativas plausíveis no prazo máximo de dois dias úteis;
X - Assinar termo de conhecimento das normas e prazos.

IX – DA AVALIAÇÃO PELA BANCA EXAMINADORA

Art. 22º - Para avaliação dos TCC, serão constituídas Bancas Examinadoras compostas pelos seguintes elementos:

a. Professor Orientador;
b. Dois Professores convidados de comum acordo entre o Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso e o Professor orientador;
c. Pelo menos um dos membros da Banca Examinadora, excluindo o orientador, deverá ser professor do Curso de Música Licenciatura da UEMA.

Art. 23º- A constituição da Banca Examinadora deverá ser aprovada e homologada pelo Colegiado do Curso.

Art. 24º - As Bancas Examinadoras reunir-se-ão em sessão pública para avaliação da apresentação dos TCC, durante a fase de conclusão do curso, em data estabelecida pela Coordenação.

Art. 25º O TCC deverá ser apresentado entre 20 a 30 minutos, dispondo cada membro da Banca Examinadora de até 10 minutos para manifestação e para resposta discente até 10 minutos.

§1º- Ao final da apresentação, a Banca Examinadora terá até 10 minutos para emitir parecer quanto à apreciação final do TCC.

§2º A nota do TCC resulta de uma nota numérica calculada pela média aritmética das notas de apresentação escrita e exposição oral, atribuídas por cada membro da banca, ocorrendo aprovação quando a média for igual ou maior que 7 (sete), em caso de nota menor, o aluno estará reprovado, conforme Resolução n. 1477/2021 – CEPE/UEMA.

Art. 26º Na falta ou impedimento de um dos membros da banca, devidamente justificada, poderá ser designado, pela direção do curso, a substituição do membro ausente por um dos suplentes da banca, ou ainda, uma nova data poderá ser marcada para a defesa pelo coordenador de TCC ou pelo diretor de curso, em até 5 (cinco) dias úteis, bem como deverá ser informado a ausência do professor ao seu departamento de lotação.

Art. 27º- A avaliação será concluída quando não houver exigência de alterações e, quando houver, o aluno terá o prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis para entregar uma via da versão definitiva. Quando for necessária a realização de mudanças de forma e/ou conteúdo, o prazo para a entrega da versão definitiva será de até 10 (dez) dias úteis. Realizado os ajustes o aluno terá que entregar uma versão em capa dura, à direção do curso, sob pena de invalidação da nota atribuída, conforme Resolução n. 1477 – CEPE/UEMA.

Art. 28º - A versão final do TCC só será aceita pelo Diretor do Curso, após autorização do orientador, sendo este responsável por verificar se foram acatadas as correções solicitadas pela Banca Examinadora.

Art. 29º - A versão definitiva (aprovada), deverá ser entregue em 1 (uma) via impressa, com a folha de aprovação devidamente assinada pelos membros da Banca Examinadora, sendo a mesma em capa dura na cor azul Petróleo, com letras douradas, e uma via em meio digital, em formato PDF.

Parágrafo Único. A versão definitiva impressa deverá ser disposta na Biblioteca da Universidade no campus sede do curso e a versão em PDF deverá ser enviada à Biblioteca Central, com termo de autorização do estudante para compor a Repositório Institucional.

Art. 30º - O aluno deverá incluir a folha de aprovação assinada pela Banca Examinadora à versão definitiva, antes de encadernar a via e entregar à direção do curso.
Art. 31º A avaliação do TCC será registrada em ata, que será entregue para o devido arquivamento na direção do curso, constando dia, hora, membros da Banca Examinadora, título do trabalho, nome do aluno, média final e assinatura dos professores avaliadores, quando o trabalho for reprovado, deverá constar um parecer por escrito de cada membro da banca.
Art. 32º – Após a entrega do TCC para a defesa, se for comprovado fraude, plágio ou condição análoga na elaboração do trabalho, o aluno terá o TCC invalidado e deverá apresentar um novo TCC, com tema diferente, no semestre/ano letivo subsequente.
Art. 33º A banca é soberana, sua decisão na avaliação do TCC é irrecorrível.

X – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 34º - Se por motivo de força maior ficar caracterizada a necessidade de substituição do Professor Orientador ou a desistência na orientação do aluno, o mesmo só poderá ser requerido até 120 (cento e vinte) dias antes do início da apresentação, e devidamente justificado através de requerimento a ser analisado e deferido pela Coordenação
Art. 35º - Em caso de cancelamento ou suspensão do TCC por parte do orientando ou do orientador, ou de ocorrência de mudanças eventuais no TCC, o Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser notificado imediatamente, para que sejam tomadas as devidas providências. Em caso de substituição ou desligamento de orientador por parte da Coordenação cabe ao Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso notificar e justificar imediatamente o orientando sobre as razões de tal fato, bem como apresentar alternativas de orientação e/ou supervisão para o desenvolvimento do TCC.
Parágrafo Único. Os casos omissos nestas Normas serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Apêndices

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

Eu, Clique aqui para digitar texto., comprometo a orientar o (a) aluno (a) Clique aqui para digitar texto. no Trabalho de Conclusão de Curso com Tema Clique aqui para digitar texto. no período de Clique aqui para digitar texto. à Clique aqui para digitar texto..

Por ser verdade, assino o presente termo.

Cidade, Data de Ano

_____

Professor Orientador

CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ORIENTANDO NAS REUNIÕES DE TRABALHO

Data	Resumo da orientação	Assinatura do aluno

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DEFESA DO TCC

Eu, Clique aqui para digitar texto., professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso do Acadêmico Clique aqui para digitar texto. autorizo a defesa do TCC, intitulado Clique aqui para digitar texto., a ser defendido em Cidade, Data de Ano

Cidade, Data de Ano

_____

Professor Orientador

TERMO DE CONHECIMENTO DE NORMAS E PRAZOS

Eu, Clique aqui para digitar texto., aluno regularmente matriculado no Curso de Clique aqui para digitar texto., no semestre letivo Clique aqui para digitar texto., declaro estar ciente das normas e prazos para o desenvolvimento e entrega do Projeto de TCC ( ) ou TCC ( ) devidamente estipuladas Direção de Curso.

Cidade, Data de Ano

_____

Acadêmico

PARECER SOBRE O PROJETO DE TCC

O projeto Clique aqui para digitar texto. do (a) acadêmico (a) Clique aqui para digitar texto., sob orientação do (a) professor (a) Clique aqui para digitar texto., está de acordo com as Normas estabelecidas por este Curso e pela Resolução 1477/2021-CEPE/UEMA.

Cidade, Data de Ano

_____

Coordenador de TCC

TERMO DE RECEBIMENTO DE CÓPIA DO TCC

Eu, Clique aqui para digitar texto.membro da Banca Examinadora do TCC do acadêmico Clique aqui para digitar texto. com título Clique aqui para digitar texto., a ser defendida em Data de Data de Ano, declaro ter recebido uma cópia do referido TCC.

Cidade, Data de Ano

_____

Membro da Banca Examinadora

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso defendido em Dia de Mês do ano de Ano e aprovado pela Banca Examinadora composta pelos Professores:

_____

Prof.(a). Título do Prof (Orientador)

_____

Prof.(a). Título do Prof (Membro 1 da Banca Examinadora)

_____

Prof.(a). Título do Prof (Membro 2 da Banca Examinadora)